

Maria Amábia Viana Gomes

A Travessia do Ensino na Pandemia



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadora

Prof.ª Ma. Maria Amábia Viana Gomes

Capa

Bárbara Gabrielly Gomes do Nascimento

Revisão

Marinalva Pinheiro dos Santos

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

Universidade Estadual de Londrina

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACES

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.º Me. José Henrique de Goes

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus
Pauapebas*

Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros

Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda

Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

Prof.º Dr. Valdoir Pedro Wathier

*Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional,
FNDE*

© 2022 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pela organizadora para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas neste Livro, bem como as opiniões nele emitidas são de inteira responsabilidade de sua organizadora e não representam necessariamente a opinião desta editora.

T781 A travessia do ensino na pandemia [recurso eletrônico]. / Maria Amábia Viana Gomes (organizadora). -- Ponta Grossa: Aya, 2022. 118 p.

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-5379-065-0
DOI: 10.47573/aya.5379.1.61

1. Educação - Efeito das inovações tecnológicas. 2. Ensino à distância. 3. Epidemias. I. Gomes, Maria Amábia Viana. II. Título

CDD: 370.7

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

**International Scientific Journals Publicações
de Periódicos e Editora EIRELI**

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 8

CAPÍTULO I

**A UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS
GOOGLE MEET E GOOGLE
CLASSROOM EM AULAS REMOTAS:
DESAFIOS E APRENDIZAGENS 10**

Introdução10

Educação e tecnologia 11

A utilização das plataformas Google Meet e
Google Classroom como ferramentas de ensino
em tempos de aulas remotas13

Igualdade de acesso e permanência dos
estudantes em aulas remotas.....16

Procedimentos metodológicos.....17

Resultados e discussões18

Considerações Finais22

Referências.....23

CAPÍTULO II

**A ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS
DE PANDEMIA: O RETRATO DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE
ARAPIRACA/AL E A SUA REALIDADE
DIANTE DA DESIGUALDADE DOS
ALUNOS AO ACESSO AOS MEIOS
TECNOLÓGICOS DE MEDIAÇÃO NO
ENSINO REMOTO..... 25**

Funcionamento e limitações da escola pública
diante da emergência do afastamento social
condicionado pela COVID-1925

Os desafios do ensino remoto mediado pela
utilização do WhatsApp33

A importância da plataforma Google Sala de Aula
.....37

O uso do Google Meet como ferramenta para o
ensino aprendizagem no contexto da Pandemia
da COVID-1940

Percurso Metodológico42

Discussão dos resultados – professores44

Discussão dos resultados coletados – alunos....50

Ano e turma participante.....	50
Considerações Finais	54
Referências.....	56

CAPÍTULO III

EDUCAÇÃO ESCOLAR E O TRABALHO PEDAGÓGICO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19.....	58
Introdução	58
Implicações da covid-19 e seus reflexos negativos na escola	59
Formação online visando a organização da volta as aulas	61
Desafios enfrentados na organização do ensino remoto.....	62
Intervenção/acompanhamento do Coordenador Pedagógico no ensino remoto	65
Considerações finais	71
Referências.....	72

CAPÍTULO IV

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DO IFAL – CAMPUS MACEIÓ – DIANTE DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19).....	73
Introdução	73
Os desafios da docência no período pandêmico....	76
Plano de ação para melhoria da atividade dos professores do curso superior de tecnologia em gestão de turismo do ifal.....	78
Considerações Finais	81
Referências.....	81

CAPÍTULO V

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRAJETO DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL NO ENSINO REMOTO: MARCAS DA PANDEMIA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR..

.....	84
Introdução	84
Portaria nº 069/04/2021	86
(Re)criação do Espaço Escolar no WhatsApp....	87
Continua em 2021 a Pandemia, Mudou a Gestão Municipal.....	98
Considerações Finais	112
Referências.....	113
SOBRE A AUTORA	115
ÍNDICE REMISSIVO	116

Apresentação

Aos esfarrapados do mundo
E aos que neles se descobrem e,
Assim descobrindo-se,
com eles sofrem, mas, sobretudo,
com eles lutam.
(Paulo Freire, 1987, p.23)

Não tem como nós professoras e professores não nos encontrarmos na fala freiriana, não nos sentirmos representados(as) na luta por uma educação transformadora, que liberta o oprimido da sua condição, que o leve a conhecer o seu lugar de fala e (re)conhecer o seu opressor, que o ajude a desvelar o mundo e problematizá-lo, mantendo acesa a esperança do verbo esperar, (Freire), avançar, mobilizar, lutar e a partir dessa educação que o emancipa, transforma-se e transforma o seu contexto.

Nessa luta está inserida, a exclusão do cidadão dos seus direitos básicos, entre tantos, a educação, negligenciada pelo setor público. São muitos os excluídos e neste período pandêmico em que as escolas tiveram que se reorganizarem para trabalhar remotamente, ficou evidente de forma absurda, o quanto a educação pública é ignorada, desprestigiada, não é compreendida como investimento, mas como custos para as autoridades.

Neste livro, que é fruto de trabalhos de pesquisas das práticas pedagógicas de professores e professoras, você encontrará registros de diversas experiências e desafios vivenciados no período da pandemia.

O livro está dividido em (05) cinco capítulos, que apresentam experiências distintas e oriundas de diversos chãos de escolas públicas. Foram abordadas e discutidas várias questões, entre elas, a reestruturação das escolas no período pandêmico, os sentimentos dos docentes com relação à pandemia e ao ensino remoto, formação continuada de professores no formato online, educação e tecnologias digitais (TD), as plataformas digitais, a saúde mental do professor(a), a intervenção e acompanhamento do coordenador pedagógico, as estratégias pedagógicas com uso das TD para ministrar as aulas remotas e outras.

Este e-book é gratuito e pode ser compartilhado, esperamos contribuir com os acadêmicos(as)/pesquisadores(as), profissionais da área da educação e de outras áreas interessadas.

Apreciem! Boa leitura!

Prof^a. Amábia Viana

CAPÍTULO I

A UTILIZAÇÃO DAS PLATAFORMAS GOOGLE MEET E GOOGLE CLASSROOM EM AULAS REMOTAS: DESAFIOS E APRENDIZAGENS

*Marinalva Pinheiro dos Santos
Maria Amábia Viana Gomes
DOI: 10.47573/aya.5379.1.61.1*

Introdução

As tecnologias digitais têm se tornado cada vez mais aliadas no processo de aprendizagem, e, nos últimos tempos com a necessidade emergente de continuar com as aulas remotas, sua utilização tem sido uma estratégia para construir a ponte do aprendizado e tem se tornado companheira necessária para a aproximação entre escola e família, professores e estudantes, porém apesar de todos os esforços, muitos estudantes continuaram de fora desse processo, devido a fatores diversos.

A interação professores, alunos e conhecimento continua acontecendo, mas com dinâmicas de aulas diferentes que criam vínculos entre eles e com os interesses do grupo. O ano de 2020 foi atípico para as atividades escolares e se apresentou como um desafio para todos, em virtude da pandemia do novo coronavírus. Medidas restritivas foram impostas a toda a sociedade e como consequência, estados e municípios se viram obrigados a interromper as aulas presenciais, iniciando um ciclo de aulas remotas no intuito de manter as escolas funcionando e não prejudicar o processo de aprendizagem dos estudantes.

Esse momento, porém, trouxe enormes desafios tanto para os estudantes quanto para os professores, que se viram desafiados a se inserir em modelos educativos aos quais não estavam habituados, em um período de tempo recorde. Houve uma corrida a cursos de utilização de mídias digitais para a sala de aula e as secretarias e gerências de educação estaduais, regionais e municipais se organizaram para oferecer aos profissionais as melhores formações para atuação em aulas remotas. Os modelos variaram, mas o objetivo fim estava em congruência: facilitar a aprendizagem, mantendo os estudantes em contato com

a escola e o ensino, mesmo em situações adversas.

A pandemia do novo coronavírus fez com que as escolas repensassem seu planejamento educacional, buscando aproximar os estudantes do aprendizado e isso trouxe grandes desafios e apresentando novas exigências. Nos últimos tempos, a tecnologia está intimamente ligada à rotina das pessoas, e a escola também se insere neste contexto. As aulas remotas passaram a receber uma conotação mais próxima à realidade dos estudantes e precisaram ser repensadas de modo que, por um lado o conhecimento adquirido fizesse sentido para o estudante, e por outro, que se lançasse um novo olhar sobre a aprendizagem, redimensionando-a para além do espaço-tempo, de modo que “quanto mais aprendemos próximos da vida, melhor (Moran 2015, p.1)”. Para isso é necessário que o objeto de conhecimento traga sentido, que considere os conhecimentos prévios dos estudantes e que o professor busque estratégias pedagógicas, de modo a tornar o conteúdo atrativo, interessante e envolvente através de situações diferentes e desafiadoras de aprendizagens.

Entende-se, nessa condição, que o professor lança mão de tecnologias digitais, como uma proposta que visa romper com ensino bancário (FREIRE, 2009), utilizando-se de metodologias que leve o estudante a pensar, produzir, compartilhar e conviver coletivamente com os demais colegas e professores. Teóricos como Dewey (1950), Rogers (1973), Novack (1999) e Freire (2009), em períodos históricos diferentes, já abordavam a importância de superar a educação tradicional e focar na aprendizagem do aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele. Neste novo momento, a educação brasileira exige de todos os atores educacionais uma postura dialógica e inclusiva, que favoreça a interação e a participação ativa de todos.

Educação e tecnologia

A educação tem sofrido ao longo dos anos, diversas transformações na busca de responder positivamente ao seu objetivo principal, de promover a aprendizagem e garantir acesso e permanência na escola, tendo como princípio básico a garantia e a qualidade de modo equitativo. A tecnologia passou então a fazer parte da educação, haja vista sua cres-

cente presença em todas as instâncias sociais, tendo sido incorporada também nas atividades educacionais, exigindo-se cada vez mais um melhor preparo do corpo docente para lidar com esta nova realidade. No entanto, diversos profissionais da educação ainda apresentam dificuldades com a sua utilização, demandando muito esforço para acompanhar as mudanças que nos últimos anos têm se apresentado como uma necessidade estrutural no campo educacional.

Diversas lives, webinários e cursos sobre metodologias ativas foram disponibilizados para os profissionais da docência, no sentido de aparelhá-los quanto ao domínio da utilização de novas ferramentas para ajudar nas aulas remotas durante o período de pandemia, mas também proporcionar que estes se apropriem de um novo fazer pedagógico, pois como afirma Valente (1995, p. 7),

a sociedade do conhecimento exige um homem crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, trabalhar em grupo e de conhecer o seu potencial intelectual.

Desenvolver a criticidade no indivíduo é condição fundamental para que este conheça e explore seu potencial intelectual, exercendo assim sua cidadania. Num período em que o nível de informação cresce de forma exponencial, a escola sentiu-se cada vez mais impelida a proporcionar o desenvolvimento de habilidades criativas e interacionistas, visto que a aprendizagem atual exige um alto nível de flexibilidade, tirando o aluno do espaço de passividade e colocando-o na posição de construtor e formador de novos conhecimentos através do desenvolvimento de habilidades como a participação e a reflexão, porém,

essa nova atitude é fruto de um processo educacional, cujo objetivo é a criação de ambientes de aprendizagem em que o aluno vivencia e desenvolve essas habilidades (VALENTE, 1995, p. 47).

Assim sendo, o novo momento exige ações educativas através de ambientes que favoreçam vivências de interação entre estudantes e professores e que enriqueçam as experiências participativas. Novos ambientes estão sendo desenvolvidos em plataformas que facilitam as atividades escolares de maneira remota para que a educação não seja interrompida neste período emergencial e que a aprendizagem não seja prejudicada.

Conforme afirma Mercado (2002, p. 13):

A integração do trabalho com novas tecnologias (...) exige uma reflexão sistemática

acerca de seus objetivos, de suas técnicas, dos seus conteúdos escolhidos, das grandes habilidades e seus pré-requisitos, enfim, ao próprio significado da educação.

Compreende-se, portanto, que o trabalho pedagógico com o uso de tecnologias digitais exige dos professores novas competências, sendo imprescindível a formação para atuar neste ambiente, de modo que os ajude a usar a tecnologia como mediadora no processo de aprendizagem.

A utilização das plataformas Google Meet e Google Classroom como ferramentas de ensino em tempos de aulas remotas

Segundo Fernández (1991), o processo de aprender transcorre no seio de um vínculo humano, cuja matriz toma forma nos primeiros vínculos, que são os familiares. Em suas palavras:

A aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal, e seu desdobramento criativo põe-se em jogo através da articulação inteligência-de-sejo e do equilíbrio assimilação-acomodação (p. 48).

Por essa razão, “encaramos a aprendizagem como um processo e uma função, que vai além da aprendizagem escolar” (FERNANDEZ, 1991, p. 51). Nesse sentido, a situação atípica do tempo presente redimensiona a aprendizagem para um novo patamar. Compreendendo que a aprendizagem está vinculada às experiências vivenciadas em outros ambientes aos quais os indivíduos estão expostos e não somente na escola, e pelas quais vai se constituindo à medida que este converte informação e experiências em aprendizagem, tanto professores quanto estudantes estão tendo que se reinventar e ressignificar os processos de ensinar e aprender.

Fernández apresenta dois lugares para a compreensão da abstração da aprendizagem: “um, onde está o sujeito que aprende e outro, onde colocamos o personagem que ensina” (1991, p.51). Partindo desse princípio, observa-se que nos dois polos há um movimento de absorção da aprendizagem e nos dois ângulos há grandes desafios. Exigências como autogestão e capacidade disciplinar são necessárias para não perder o foco e isso também é um enorme desafio em tempos de aulas remotas, se observarmos que não há uma cultura sistêmica desse modelo educacional entre um percentual significativo dos nossos estudantes e professores.

O Google Meet¹ e o Google Classroom surgem neste cenário, como ferramentas para facilitar a interação entre os alunos, o professor e o ensino, transformando em conhecimento as informações e experiências adquiridas pelos indivíduos.

Com o Hangouts Meet é possível agendar webconferências a partir de um compromisso no Google Agenda. Adicionando arquivos no Google Agenda, os participantes podem acessar esse material (que pode ser um slide de aula) no momento da reunião. Além disso, é possível compartilhar tela e gravar a webconferência para disponibilizar a quem não puder participar em tempo real (...) (RIEDNER, 2020, p. 6).

Por meio do Google Meet é possível realizar aulas virtuais de modo remoto e em tempo real, e este se configura um espaço onde é possível trocar ideias, tirar dúvidas e construir conhecimentos sem perder o vínculo com os demais estudantes, tornando possíveis aulas com participação ativa dos estudantes no momento síncrono, bem como e de acompanhamento do conteúdo pelos que não puderem participar no momento da aula, uma vez que poderão ter acesso às aulas gravadas e às discussões realizadas. Já a plataforma Google Classroom, potencializa a organização de uma sala de aula de forma virtual, onde é possível que o professor disponibilize os materiais de estudo, solicite, corrija e dê a devolutiva das atividades propostas aos estudantes de forma objetiva, enquanto que os alunos podem postar atividades solicitadas e acompanhar seu processo através do feedback do professor. Sobre esta plataforma, Colloca (2018, p. 2), corrobora que

através do aplicativo para celular é possível realizar atividades, inclusive de desenho, comunicar através de chat, acompanhar as aulas e debater através dos fóruns.

Este é um ponto positivo neste período de recolhimento por favorecer meios de conectividade, interação e diálogo, diminuindo a solidão imposta pela reclusão, além do nível de segurança oferecido nestas plataformas, a facilidade de manipulação das mesmas, pois podem ser acessadas em aparelhos celulares simples, a criptografia das mensagens postadas. Nesse sentido, Valente (1997, p. 2), entende que

Os softwares que promovem o ensino (...), mostram que a tarefa do professor é passível de ser totalmente desempenhada pelo computador e talvez, com muito mais eficácia

Esse recurso torna o conteúdo mais atrativo. A questão abordada acima, faz-nos

1 O Google Meet é um aplicativo do Google para Android, iOS e Web que oferece chamadas de vídeo pelo celular ou computador, focado em reuniões on-line e está disponível para organizações sendo totalmente integrado ao G Suite ou ao G Suite for Education. Possuindo uma conta institucional @educacao, o usuário pode utilizar esse serviço de forma imediata. Com uma interface simples, o aplicativo permite realizar reuniões online com até 250 pessoas ao mesmo tempo e oferece integração com o Google Agenda, Google Chat, Google Sala de Aula, entre outros. Com o Google Meet, você pode realizar reuniões de vídeo de qualquer lugar, aulas de treinamento virtual, entrevistas remotas, dentre outras possibilidades.

repensar a concepção de aprendizagem baseada no professor “sabe-tudo”, transmissor do conhecimento em que o estudante só aprende se estiver sentado e escutando ‘calado e comportado na sala de aula’. A aprendizagem qualitativa, vai além do espaço-tempo e ganha outras vertentes; é fundamental e útil na vida do aprendiz, tornando-o e utilizando-o capaz de converter informação em conhecimento este em situações reais. Dessa forma, a tecnologia precisa ser tratada como aliada e não como empecilho para o trabalho pedagógico e a escola precisa priorizar a promoção da aprendizagem como autogerenciamento do tempo, disciplina, reflexão, curiosidade e pesquisa, com foco em questões como a sociabilidade e capacidade de aprender mesmo de outras formas e com diferentes metodologias.

O ensino híbrido encontra aqui seu significado, pois

(...) é capaz de proporcionar ao aluno maior interatividade, maior protagonismo, já que exige dele mais comprometimento e proatividade, assim além da internalização dos saberes, desenvolvem-se valores, alfabetização informacional e a percepção da importância do senso crítico sobre os impactos da modalidade digital e das correlações sociais, em um processo de microfísica de poder, além conduzir uma aprendizagem dialogando com a cibercultura (COLLOCA, 2018, p. 2).

As plataformas Google Meet e Classroom favorecem a prática do ensino híbrido e promovem o comportamento proativo dos estudantes, construindo habilidades como autonomia, responsabilidade e diálogo. Mas é necessário que a escola crie ambientes interativos que possibilitem novas aprendizagens através de um planejamento cuidadoso das atividades pedagógicas, de modo que estas se transformem em riqueza intelectual e cultural aplicáveis, pois,

As novas tecnologias da informação interferem diretamente tanto para a prática docente como para o processo de aprendizagem, o que gera a necessidade de adaptação contínua por parte dos aprendizes e dos próprios professores para acompanhar as inúmeras mudanças (MARTINS 1991, p. 4).

Por essa razão, formar os professores para a utilização das tecnologias na educação implicará diretamente na melhoria da prática docente, uma vez que a tecnologia aplicada ao ensino se torna mais um elemento para contribuir na democratização do saber e na construção de uma educação inclusiva, na medida em que possibilita flexibilidade de tempo e autogestão da aprendizagem. Porém não se pode esquecer que entre o público estudantil, não há condições iguais de acesso aos meios tecnológicos, o que vale repensar também métodos de inclusão digital por parte das instâncias superiores a fim de garantir

maior equidade aos estudantes.

Igualdade de acesso e permanência dos estudantes em aulas remotas

A Constituição Federal do Brasil, em seu art.6º, aponta a educação como um direito inalienável do cidadão. A consumação desse direito perpassa pela garantia dos direitos de aprendizagem através do acesso e permanência na escola, bem como o sucesso da aprendizagem. O ensino remoto no período de pandemia vem se constituindo um enorme desafio e exigindo de professores, estudantes, escola e família, uma modificação geral na organização da sua rotina, já que ninguém estava preparado para esta realidade. Por isso, a escola precisou se reorganizar em um período muito curto de tempo, a fim de alcançar o maior número possível de estudantes em vistas a não comprometer a qualidade do ensino.

“Ninguém fica para trás” é o lema do estado de Alagoas para as aulas remotas. Uma questão, porém, precisa ser levantada: há igualdade de condições para o acesso digital, para que de fato ninguém fique para trás? Para atingir esse objetivo, há a necessidade de que sejam criadas ações de políticas públicas que deem condições de participação a todos os estudantes.

O acesso à internet deve ser item obrigatório para se alcançar a todos, agregado a mecanismos que contemplem a tecnologia como ponto fundamental na formação de professores em serviço, a fim de que estes possam dominar as ferramentas tecnológicas e utilizá-las na atividade pedagógica, já que

A tecnologia em rede móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena. Um aluno não conectado e sem domínio digital perde importantes chances de informar-se, de acessar materiais muito ricos disponíveis, de comunicar-se, de tornar-se visível para os demais, de publicar suas ideias e de aumentar sua empregabilidade (MORAN 2015, p.2).

No entanto, “a convergência digital exige mudanças que afetam a escola em todas as suas dimensões” (MORAN, 2015, p.2), desde as questões estruturais como infraestrutura e projeto pedagógico até aquelas, referentes à formação docente e condições de acesso. Portanto, não depende somente de estratégias dentro da instituição escolar para alcançar os estudantes nas aulas remotas, mas as instâncias superiores precisam voltar seu olhar a essas novas prioridades e oferecer as condições necessárias. Não se pode cobrar das

instituições escolares aquilo que os órgãos superiores desejam, se não são oferecidas as condições para tal.

Procedimentos metodológicos

Diante do presente cenário, a proposta deste trabalho foi promover uma reflexão acerca das aulas remotas, no que se refere à qualidade, igualdade e equidade como pilares indispensáveis para a construção de uma educação sólida e democrática, enfatizando os desafios e as aprendizagens com o uso das plataformas Google Meet e Google Classroom como ferramentas utilizadas pela escola pesquisada, no período de pandemia.

O mesmo teve como objetivo analisar a experiência de aulas remotas com a utilização destas plataformas pelos professores e alunos da referida escola, buscando compreender como estas ajudaram os mesmos a lidarem com a nova realidade de ensino e de aprendizagem, na busca de uma proposta de educação não excludente, bem como a reflexão acerca dos desafios para a igualdade de acesso dos estudantes, e quais foram as principais dificuldades enfrentadas para a utilização da tecnologia nas aulas remotas pela referida instituição. Para a realização da pesquisa, houve a elaboração de um questionário online e aplicação de uma entrevista, a partir dos quais realizou-se a escuta de professores e estudantes sobre as plataformas que vêm foram utilizadas para a realização das aulas remotas.

Com os estudantes, houve a preocupação de perceber, através de questionários, o seu entendimento em relação às condições de acesso à internet, participação nas aulas remotas por meio das plataformas citadas, bem como os principais desafios para acompanhar as aulas e atividades através destas, enquanto que com os profissionais docentes, a entrevista realizada foi no sentido de identificar, além das condições de acesso à internet, o domínio das ferramentas e os principais desafios enfrentados. Na pesquisa, foi utilizado o método quali-quantitativo e os instrumentos para coleta de dados foram a entrevista online realizada com 28 profissionais e o questionário previamente formulado no Google forms e aplicado com 142 estudantes de 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio dos turnos matutino e vespertino da escola pesquisada. Por fim, houve a consolidação dos dados, cujos resul-

tados foram apresentados em quadros que, após analisados, serviram de base para as discussões posteriores.

Resultados e discussões

O desafio das aulas remotas no período da pandemia do novo coronavírus no ano de 2020, trouxe de modo mais explícito, a realidade de desigualdade social e educacional presente no território brasileiro. Torna-se cada vez mais visível o distanciamento do acesso aos bens culturais e sociais, quando se analisa as condições de acesso às aulas remotas por estudantes de escolas públicas e particulares da zona urbana e rural, de famílias com diferentes condições econômicas, mas que todas foram igualmente expostas a uma mesma modalidade de ensino devido às condições sanitárias impostas pela realidade vivida.

Causou grande preocupação entre gestores e professores saber que as aulas da rede pública no estado de Alagoas só seriam validadas com o alcance de 80% dos estudantes participando das aulas virtuais, realizando as atividades remotas ou acompanhando as atividades de modo físico impressas pela escola, de acordo com a Portaria nº 7.651/2020, SEDUC/AL. Em primeiro lugar, é sabido que as condições de acesso não são iguais para todos, causando inicialmente, uma exclusão aberta àqueles que moram em localidades que sequer têm sinal de internet, muitos dos estudantes da rede pública não possuem um telefone individual precisando, por vezes, para terem acesso às aulas, utilizarem os aparelhos de familiares ou dificultando a participação nas aulas devido os afazeres domésticos ou agrícolas.

Na rede pública de Alagoas, a utilização das plataformas Google Meet e Google Classroom foram as escolhidas para a realização das aulas remotas nas escolas estaduais. Houveram diversos webinários de utilização das mesmas, o que facilitou aos professores utilizarem as referidas plataformas, porém, outras questões entram em cena quando se refere à participação dos estudantes. Diversos questionamentos foram surgindo ao longo da realização das aulas remotas, tais como: as condições de acesso às aulas remotas se aplicam a todos os estudantes de modo igualitário e equitativo? Como é o acesso à

internet para professores e estudantes? estudantes da zona urbana e rural conseguem acompanhar igualmente as aulas pelos aplicativos? Os professores foram formados para a utilização dessas novas plataformas em tempo recorde? Os direitos de aprendizagem estão sendo levados em consideração? Para responder as estas e outras indagações, foram utilizados os dados do questionário realizado com os professores e estudantes, a fim de compreender suas percepções acerca dessa nova realidade, conforme quadros a seguir:

Quadro 1 - Quanto ao acesso à internet por parte dos estudantes

Qual é o seu nível de acesso à internet?	Percentual
Tenho bom acesso à internet	33,1%
Tenho acesso razoável à internet	42,3%
Meu acesso à internet é ruim	21,8%
Não tenho acesso à internet	2,8%

Fonte: própria 142 respostas

O quadro acima, mostra o grande número de estudantes que apresenta problemas para participar das aulas remotas via internet, seja pela qualidade da conexão, seja pela ausência de conectividade, somando 66,9%. Esses dados são endossados pelos professores, visto que 96,3% deles veem a experiência da utilização dessas ferramentas nas aulas remotas como algo positivo, mas lembram que menos de 30% dos alunos da EENSC, até a data da pesquisa haviam sido alcançados, demonstrando preocupação com a continuidade dos estudos nesta modalidade. Estes dados reforçam a urgência de uma formação, tanto para professores quanto para estudantes, com foco na tecnologia e seu uso como aliado na sala de aula, conforme quadro a seguir:

Quadro 2 - Quanto à experiência com as plataformas nas aulas remotas

Experiência com a utilização das plataformas e alcance dos estudantes	Positiva (%)	Negativa (%)
Como está sendo sua experiência com a utilização dessas ferramentas nas aulas remotas?	96,3%	3,7%
Como você avalia o nível de alcance dos estudantes nas aulas online pela escola?	29,6%	70,4%

Fonte: própria 28 respostas

A realidade visualizada acima, causa grande preocupação entre todo o corpo docente, que procura atender às demandas tanto online quanto através das atividades físicas, no intuito de contribuir com os estudantes para que não se afastem da escola. Neste sentido, um dos professores coloca:

Estas plataformas são muito positivas para o ensino remoto. Foi fácil de aprender a trabalhar com elas, as aulas no Meet são bem tranquilas e também é fácil de acompanhar as atividades no Classroom. A questão é que nem todos os alunos têm acesso por conta da falta de conexão com a internet ou por haver somente um aparelho para a família inteira. Por essa razão, uma quantidade grande de estudantes está indo pegar as atividades físicas na escola para não ficarem sem estudar. Aí, nós temos que trabalhar das duas formas para atender a necessidade de todos e mesmo assim alguns nem vão buscar essas atividades lá [...] (professor).

O exposto acima, externa uma realidade preocupante, quando se percebe a dificuldade de acesso de uma grande parcela de estudantes da escola pesquisada, comprometendo a participação efetiva nas aulas remotas. O método é positivo, mas nem todos os estudantes estão conseguindo acompanhar. A garantia dos direitos de aprendizagem de forma equitativa deve ser pleiteada pela sociedade, a escola e a família. Há o indicativo de que o ensino híbrido seja uma realidade cada vez mais presente na educação brasileira, porém para que ninguém seja prejudicado, é preciso favorecer que tanto estudantes quanto professores tenham acesso a aparelhos eletrônicos com acesso à internet para fins educativos.

Neste sentido, a Coordenação Pedagógica sinaliza:

Fizemos diversos vídeos curtos com tutoriais para professores e alunos, sobre como utilizar cada uma das ferramentas com as quais iríamos trabalhar e disponibilizamos no You tube e nos grupos de WhatsApp. Isso ajudou bastante e eles aprenderam rápido. Mas, apesar de o trabalho com as plataformas ser muito bom, muitos alunos ficaram de fora por não possuírem aparelhos que lhes permitissem acessar as aulas. (Coordenadora).

O fator tecnológico na formação docente para uso cotidiano inclusive na sala de aula, também precisa estar cada vez mais presente nos debates formativos, já que é cada vez mais presente a exigência de novas posturas do professor frente ao uso das tecnologias no trabalho pedagógico. Em relação ao contingente de estudantes atendidos, foi unânime a preocupação com estratégias diferenciadas que atendam àqueles que não têm conexão com a internet e por isso não conseguem participar das aulas online.

A escola está sempre buscando formas de atender aos estudantes que não conse-

guem assistir às aulas online. Estamos disponibilizando atividades impressas para que possam pegar e devolver na semana seguinte. Assim, eles não perdem o vínculo com a escola e os professores podem fazer a correção e acompanhar o nível de dificuldade que eles apresentam, para repensar as próximas atividades. (Diretora).

Conforme afirmou a diretora, alcançar os estudantes nas aulas online tem sido um grande desafio e a alternativa de disponibilizar material impresso é uma estratégia para que os que não possuem acesso às aulas online, tenham oportunidade de continuar estudando e aprendendo, mesmo em situações adversas. Dos 142 estudantes de ensino médio que foram ouvidos, 54,1% residem na zona rural, o que justifica a dificuldade de acesso à internet, já que em diversas destas localidades ainda não há cobertura e em outras o acesso não é de qualidade satisfatória, refletindo o baixo nível de participação nas aulas, além de diversas outras situações em que existe somente um celular para toda a família e que os irmãos frequentam instituições diferentes. Por essa razão, a escola precisou repensar estratégias diferenciadas para atender aos estudantes que não conseguem acompanhar as atividades remotas, preparando atividades impressas a fim de que estes não ficassem de fora das atividades escolares nem perdessem de vez o contato com o ambiente escolar e com o ensino. Interrogados sobre a utilização do Google Meet nas aulas remotas, 46,7% dos estudantes afirmaram que interfere positivamente na sua aprendizagem, 20,7% interferem negativamente e 32,6%, não interferem. Já sobre a ferramenta do Google Classroom, os dados podem ser analisados no quadro abaixo:

Quadro 3 - Quanto ao acompanhamento das atividades através da plataforma Classroom

Como se dá o acompanhamento das atividades através do Classroom?	Percentual
Dá para acompanhar as atividades postadas pelos professores e postar as respostas com facilidade.	38%
Dá para acompanhar as atividades postadas pelos professores, mas é complicado para postar as respostas.	38,7%
Dá para acompanhar as atividades postadas pelos professores, mas não dá para postar as respostas.	5,7%
Não dá para acompanhar as atividades postadas pelos professores nem postar as respostas.	17,6%

Fonte: própria 142 respostas

Conforme quadro acima, fica evidente que muitos estudantes apresentam pouca familiaridade com essa plataforma, por isso sentem dificuldades de acompanhar as ati-

vidades e postar as respostas, reforçando a necessidade de formações específicas para sua utilização. Sobre os maiores desafios enfrentados nas aulas remotas, o quadro abaixo apresenta a visão de professores e estudantes:

Quadro 4 – Quanto aos desafios enfrentados nas aulas remotas

Quais são os maiores desafios enfrentados nas aulas remotas?	Respostas dos professores	Respostas dos estudantes
Acesso à internet	9,1 %	13,3%
Aprender a utilizar as ferramentas	55,6%	27,5%
Produção de material	3,7%	-
Participação dos estudantes	29,6%	-
Organização do tempo para estudar	-	23,2%)
Manter o foco nas atividades	-	14,1%
Acompanhar as aulas em tempo real	-	15,5%
Adaptar um local em casa para estudar	-	14,2%)
Outros	2%	2,2%

Fonte: própria 28 respostas 142 respostas

Percebe-se que alguns desafios são comuns a professores e estudantes, entre eles a dificuldade de acesso à internet e aprender a utilizar as plataformas. Entre os professores, outro grande desafio é a participação dos estudantes, enquanto que para os estudantes, há outros desafios, como a organização do tempo para estudar, adaptação de um local de estudos em casa e o acompanhamento das aulas em tempo real, o que conseqüentemente prejudica a manutenção do foco nas atividades. Isso se deve em grande parte, porque as famílias grandes precisam dividir o mesmo espaço de convivência, dificultando a adaptação de um local específico para os estudos e comprometendo a concentração e o foco nas atividades.

Mais uma vez verifica-se as adversidades que o estudante de escola pública vivencia e a urgência de programas e políticas de inclusão digital para que todos tenham condições de igualdade no acesso à tecnologia, culminando na sua permanência e sucesso na escola. Indagados sobre a garantia dos direitos de aprendizagem, 37% dos estudantes afirmaram que não há, razão pela qual, 24,8% dos estudantes entendem que a utilização dessas ferramentas no período pós pandemia deveria ser revista, uma vez que não havendo equidade de condições, pode haver grande comprometimento da aprendizagem.

Considerações Finais

O uso da tecnologia é um fator crescente em todos os âmbitos sociais e os estudantes da escola pública estão inseridos nesse contexto, no entanto, a realidade da sua implementação na educação precisa ser refletida, levando em consideração a situação socioeconômica dos estudantes que, muitas vezes, não têm acesso à internet. É necessário aparelhar a escola com recursos humanos e tecnológicos, pois na medida em que os professores utilizam as tecnologias digitais com finalidades pedagógicas, possibilitarão aos estudantes as condições de utilização destes recursos para otimizar sua aprendizagem.

Sabendo que a aprendizagem acontece num ambiente cada vez mais complexo e dinâmico, é necessário promover o desenvolvimento de competências que auxiliarão os estudantes a lidar com as novas exigências impostas pelas transformações sociais. Na conjuntura atual, este ambiente pode ser representado pelas plataformas escolhidas para a realização das aulas remotas, que apresentam possibilidades de colaboração e interação favoráveis ao desenvolvimento de diversas competências necessárias à formação integral do indivíduo, tais como criatividade, criticidade e autonomia. Implantar a educação tecnológica com a utilização de plataformas como o Google Meet, Google Classroom e outros, sem dar suporte equitativo aos estudantes, é somente fazer de conta que está inovando e alargando ainda mais as condições de desigualdade social e educacional. Portanto, tendo em vista que “as tecnologias facilitam a aprendizagem entre colegas próximos e distantes” (MORAN, 2015, p. 6), compartilhando vivências, participando de atividades remotas em conjunto e resolvendo desafios comuns, entende-se que apesar destas plataformas configurarem ferramentas muito eficazes para a educação remota, só será alcançado de fato o objetivo educacional, se houver um investimento na formação dos professores e estudantes, e na promoção de acessibilidade tecnológica para todos, já que muitos ainda não possuem conhecimento suficiente do uso dessas ferramentas.

Referências

ALAGOAS, Estado de. Portaria SEDUC/AL, nº 7.651/2020. Maceió, 2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas

cas, 2004.

COLLOCA, Nicolas Antonio Messias dos Santos; MARTINÊS, Alexandre Robson; ALBINO, João Pedro. A utilização da plataforma google classroom em escolas de nível médio. In: VII JORNACI-TEC-Jornada Científica e Tecnológica. 2018.

FERNÁNDEZ, Alícia. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre – Artmed, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MARTINS, O. B. A educação superior à distância e a democratização do saber. Petrópolis: Vozes, 1991.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). Novas tecnologias na educação: reflexão sobre a prática. Ed. UFAL, Maceió, 2002.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Disponível em: <<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14102218/Semana+7.+Artigo.+Metodologias+ativas+para+uma+aprendizagem+mais+profunda.2015>>. Acesso em: 10 Jul 2020.

Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE/MG 43 – Superintendência Regional de Ensino de Patrocínio. E-book Google Meet. Patrocínio, Minas Gerais, 2020.

RIEDNER, Daiani Damm Tonetto. Estudo dirigido: estratégias e tecnologias para o ensino superior. Disponível em: <<http://www.ccen.ufpb.br/de/comtents/documentos/2019.4/iinteligenciaartificial.pdf>>. Acesso em 21 Jul 2020.

VALENTE, J. A. O Uso Inteligente do Computador na Educação. Pátio Revista Pedagógica. –Editora Artes Médicas Sul, 1997.

CAPÍTULO II

A ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O RETRATO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA/AL E A SUA REALIDADE DIANTE DA DESIGUALDADE DOS ALUNOS AO ACESSO AOS MEIOS TECNOLÓGICOS DE MEDIAÇÃO NO ENSINO REMOTO

*Charles dos Santos Almeida
Márcia Maria Duarte
Maria Amábia Viana Gomes
DOI: 10.47573/aya.5379.1.61.2*

Funcionamento e limitações da escola pública diante da emergência do afastamento social condicionado pela COVID-19

A organização do ensino foi necessária, a partir de 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial da Saúde declarou que o coronavírus se tratava de uma pandemia global (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DE SAÚDE, 2020). Na sequência, o Ministério da Saúde publicou a Portaria nº 188 declarando Emergência em Saúde Pública e Importância Nacional, a infecção causada pela COVID-19 (BRASIL, 2020g).

A Covid-19², de acordo com informações disponíveis no site do Ministério da Saúde, é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A infecção com esse vírus é considerada grave e com elevada transmissibilidade de proporção global.

O coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente os coronavírus de animais podem infectar pessoas e depois se espalhar entre seres humanos como já ocorreu com o MERS-CoV e o SARS-CoV-2. Até o momento, não foi definido o reservatório silvestre do SARS-CoV-2. (BRASIL, 2021f)

O vírus pode ser detectado em diferentes espécies de animais, e por sua vez, o

² Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus estão por toda a parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICA DE SAÚDE, 2020).

homem pode ser hospedeiro e desenvolver graves problemas respiratórios. Segundo informação do Ministério da Saúde, raramente o coronavírus de animais infecta pessoas e é disseminado entre as pessoas, mas, até o momento não foi descoberto o reservatório silvestre causador da SARS-CoV-2 com elevada transmissão entre os seres humanos. Assim sendo, o combate para erradicar a COVID – 19 torna-se um desafio para a ciência, na busca de um imunológico eficiente que produza anticorpos para o enfrentamento do problema.

Portanto, diante da gravidade da infecção, o distanciamento social foi uma das medidas necessárias e urgentes para a contenção da disseminação da SARS-CoV-2, e foi expresso no Art. 2º da Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, a saber:

Art. 2º Para fins do disposto nesta Lei, considera-se:

I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus; e

II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus. (BRASIL, 2020g)

Essas medidas foram aplicadas a todos os setores sociais, inclusive estendendo-se às escolas a fim de minimizar a possibilidade de infecção dos envolvidos no processo de ensino, pois a aglomeração poderia causar graves problemas à saúde pública, podendo ocasionar sérios riscos à vida da população direta e indiretamente envolvidas com o ensino escolar: pais, irmãos, avós, tios, enfim, o quadro de contaminação poderia se agravar sem a possibilidade de controle dos órgãos públicos no combate à pandemia.

Seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde e publicações do Ministério da Saúde, o Ministério da Educação definiu critérios para a prevenção do contágio da COVID-19 nas escolas do país, quando, através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizou em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais em andamento, por aulas que utilizem as tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. O período estabelecido foi de até trinta dias, prorrogáveis, a depender de orientação

do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital (BRASIL, 2020i).

Posteriormente, a Portaria 343/2020, foi alterada através da Portaria nº 345, de 19 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020j).

Da mesma forma, os estados da federação, com destaque o estado de Alagoas através do Decreto nº 69.527 de 17 de março de 2020, suspendeu todas atividades educacionais nas escolas, universidades e faculdades das Redes de Ensino Pública e Privada no Estado de Alagoas, a partir de 23 de março de 2020. (ALAGOAS, 2020)

Neste sentido, com o necessário fechamento das escolas e a adoção das atividades não presenciais, foram colocados em prática o uso dos recursos tecnológicos: WhatsApp, smartphone, computador e a indispensável rede mundial de computadores - internet, constituíram-se como alternativa para minimizar as perdas causadas pelo isolamento social. Assim sendo, o uso dos meios tecnológicos que serão posteriormente referenciados, foi uma forma encontrada para evitar maiores prejuízos no processo de ensino e aprendizagem.

Diante dessa perspectiva, os profissionais da educação, em especial os professores, readaptaram as suas metodologias de trabalho para o ensino remoto, uma vez que as aulas presenciais se tornaram improváveis diante da indubitável ameaça da transmissibilidade e contágio do novo coronavírus. A utilização das tecnologias digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como alternativa para o ensino remoto foram necessárias, a fim de minimizar os danos causados pelo afastamento social e obrigatoriedade da suspensão das aulas presenciais.

Para ilustrar, Oliveira (2020 p, 1644), em seu trabalho de pesquisa, produziu um questionário, no qual apresentou algumas perguntas. O destaque da pesquisa de campo foi entender como a pandemia da COVID-19 tem afetado o trabalho dos professores, e quais foram às mudanças mais significativas no processo de ensino aprendizagem. Os resultados obtidos foram os seguintes:

A gente nunca pensou que um dia pudesse passar por uma situação desse tipo. Acho que a maior dificuldade que eu e outras professoras tivemos, foi realmente a questão da adaptação. É muito difícil você criar conteúdo que antes era passado em sala de aula, no modo presencial, para plataformas online, numa tela fria de computador, não tendo acesso total aos alunos, não fazendo ali aquela interação tão grande com eles. A mudança maior foi isso mesmo, porque afetou até na questão do planejamento. Antes a gente tinha uma temática para a aula, e que podia resultar em discussão entre os alunos, hoje, infelizmente, até a discussão foi deixada de lado por conta da dificuldade de mediação nesses meios de transmissão online. (Professora 01)

O depoimento acima é o retrato da escola pública brasileira diante do processo de readaptação do ensino remoto. O profissional não estava preparado para enfrentar essa nova realidade de ensino, uma vez que o professor estava familiarizado com o ensino presencial mediante a interação com os alunos em sala de aula. Mas, de uma hora para outra se viu obrigado a uma necessária readaptação, com a utilização das TDICs como ferramentas para o ensino remoto, quando, foi constatada a adesão parcial dos alunos. Diante de uma tela fria de computador, o profissional se viu limitado para o desenvolvimento das temáticas para o ensino, até as discussões foram deixadas de lado, por conta da dificuldade de mediação nesses meios de transmissão online.

Não é fácil, eu tenho que admitir. Ensinar dessa maneira tem sido uma coisa muito diferente do que eu já vivi em toda a minha vida. Os alunos distantes, às vezes desinteressados, me deixam irritada em algumas situações, mas a gente tenta manter o clima agradável e mantém a postura que o professor precisa ter, né? Acho que de tudo, a mudança maior que teve foi realmente passar do ensino presencial pro a distância, isso mexeu com todo o sistema que a gente tinha desde antigamente, das escolinhas rurais, onde era a gente dando aula, um quadro e os alunos aprendendo, mas tinha aquele calor humano, ali dentro da sala, da gente poder inclusive perceber se tinha alguma coisa de errado com o aluno, ou algo do tipo, hoje já não tem como mais. Tem aluno que nem liga a câmera para gente ver o rosto deles, fica só no áudio, o que dificulta um pouco essa proximidade (Professora 02).

O relato da segunda professora apresenta a dificuldade do acesso do aluno para o ensino que nesse caso é relatado como desinteresse “Os alunos distantes, às vezes desinteressados, me deixam irritada”. A prática do ensino remoto que era inexistente, foi a principal barreira encontrada pelo professor da escola pública brasileira. O aluno, por sua vez, também foi obrigado a se adaptar ao novo sistema de ensino por meio das TDICs. Não familiarizados a esse sistema, a interação entre professores e alunos encontrou uma barreira natural que foi a ausência da sinergia, do olhar humanizado entre aluno-aluno e entre professor-aluno, tudo tornara-se frio e distante. Ali dentro da sala, da gente poder inclusive

perceber se tinha alguma coisa de errado com o aluno, ou algo do tipo, hoje já não tem como mais. [sic]

Por sua vez, o aluno na maioria das vezes é visto como elemento desconectado, distante, descomprometido, irresponsável, incompetente. Mas esse aluno precisa ser visto como um ser provido de emoções, que passou toda a sua vida estudantil interagindo com os colegas, professores, corpo diretivo, merendeira, enfim, existia interação direta entre os personagens que são a alma da escola, sem estes, é um simples amontoado de concreto sem significado, sem objetivo, sem vida.

Nesse sentido, não podemos entender o aluno como causa da baixa adesão no ensino remoto, mas sim como sujeito que de uma hora para outra vê o seu mundo real se transformar em um mundo virtualizado. É imensurável os danos emocionais que estes alunos sofreram e vêm sofrendo, é inimaginável o quanto é desmotivante para esse aluno se deparar com uma tela de smartphone de baixíssima qualidade, quando o possui, com a disponibilidade de um sistema operacional desatualizado que impossibilita o acesso aos múltiplos formatos de imagem e vídeo, assim restringindo o acesso ao conteúdo disponibilizado para o estudo.

As práticas pedagógicas na pandemia se sustentaram com o uso do WhatsApp como meio para transmissão do conteúdo e interação entre as partes envolvidas. De acordo com Delfino (2020, p. 240), na sua pesquisa qualitativa, quando acompanhou o trabalho da professora Esperança, constatou que,

Diferentemente das escolas particulares, não houve aulas síncronas no trabalho da professora Esperança, pois as atividades eram realizadas via grupo de WhatsApp e repassadas obedecendo a uma rotina. O fluxo das atividades disponibilizadas durante a semana era de terça a sexta-feira, pois a segunda-feira era dedicada ao planejamento das atividades, a fim de atender às diversas necessidades e limites de cada aluno. Em muitas ocasiões, por exemplo, os alunos não conseguiam abrir um arquivo (livros) em PDF, e nesse caso, Esperança comentou que era necessário fazer um print de cada página e encaminhar como imagem para o grupo ou em uma conversa privada com o aluno.

O relato apresenta a realidade da escola pública, que de forma súbita teve que se adaptar ao ensino remoto utilizando uma ferramenta, que neste caso foi o WhatsApp e que serviu de ponte de comunicação mais acessível. Haja vista que as aulas síncronas se tornaram mais difíceis devido o acesso às tecnologias que permitissem essa comunicação

audiovisual instantânea com a utilização, por exemplo, do App do google (Google Meet). Como foi relatado, um simples texto em formato (PDF), o aluno não tinha acesso devido a obsolescência do seu aparelho portátil, uma vez que a professora necessitava fazer o print da tela do seu aparelho onde constava o material didático para compartilhar com os estudantes que apresentavam esse tipo de problema.

Essa é a realidade dos alunos de muitas escolas públicas brasileiras, que diante da pandemia e de ensino remoto, estão limitados ao acesso dos meios tecnológicos. Esses são problemas enfrentados cotidianamente por professores e alunos que vêm se desmotivando diante das impossibilidades de desenvolver o seu trabalho, e os discentes, seus estudos com qualidade e acessível a maioria.

Neste íterim, os alunos são promovidos sem a condução correta do ensino, pois as ausências das ferramentas tecnológicas (celulares, tablet, PC etc.), são barreiras para o processo de comunicação entre professor-alunos, aluno-aluno. Assim sendo, diante do descaso governamental que flagrantemente vem omitindo-se dos problemas expostos, mesmo com a situação já experienciada, repete os mesmos erros no que diz respeito à capacitação dos profissionais, garantia de acesso ao ensino remoto a todos. Demonstra a falta de habilidade e compromisso com o sistema público de ensino. A internet é uma tecnologia que se mostra eficiente quando tratamos da comunicação, possibilitando a troca de mensagens instantâneas, videoconferência, estudos, enfim, diversas maneiras, mas que ainda está longe da realidade de muitos brasileiros, que são privados do acesso devido às dificuldades econômicas e geográficas, por estarem distantes dos grandes centros urbanos, e principalmente, o custo para o acesso da tecnologia, assim, nos distanciando das novas práticas de relações sociais que envolvem o trabalho, e principalmente, o ensino.

De acordo com Cury (2020, p. 9),

A PNAD Contínua - Tecnologias da Informação e da Comunicação de 2018, divulgada pelo IBGE, neste ano de 2020, mostra que uma em 4 pessoas no Brasil não tem acesso à internet. Desse modo, 25,3% ainda não possuem esse acesso. Em zona urbana, é de 20,6% e em zona rural é de 53,5%. Metade dos que não têm acesso (41,6%) diz que a razão de não acessar é o não saber usar. Os celulares são o principal meio de acesso (97%) e 56,6% possuem computador.

Esses dados registrados pelo PNAD Contínua - Tecnologias da Informação e da

Comunicação de 2018, nos apresentam a realidade da falta de acesso à internet de aproximadamente 53 milhões de brasileiros. Com destaque para os residentes em zona rural, quando mais de 50% (cinquenta por cento) não possuem acesso à internet e desses, a metade alega não saber utilizá-la.

A realidade apresentada através de diversos artigos e reportagens em distintas mídias que discutem sobre o ensino remoto na pandemia evidencia as dificuldades que os estudantes têm com relação ao acesso à internet e às tecnologias digitais, ou seja, os aparelhos estão conectados, mas a pesquisa não precisou com detalhes em qual condição se dava essa conexão. Essa é a vida real do aluno da escola pública e de baixa renda, morador da periferia das pequenas, médias e grandes cidades: estão limitados ao acesso do mundo digital.

O problema se torna ainda mais grave quando o acesso é dos alunos residentes na zona rural, enquanto a zona urbana 20,6% (vinte vírgula seis por cento) não possui acesso à internet, na zona rural essa porcentagem mais que dobra, quando 53,5% (cinquenta vírgula cinco por cento) não dispõem do acesso à grande rede. Esses são os gargalos enfrentados pelos alunos que moram na zona rural. A sua inclusão nas plataformas de ensino se torna quase impossível diante da dificuldade enfrentada. Mesmo após um ano de experiência, não foi formalizada nenhuma política pública que garantisse aos alunos e professores o acesso à internet de forma gratuita, ou ao menos subsidiada pelos governos nas três esferas: federal, estadual ou municipal.

De forma simplista, a emergência do governo diante da própria inércia e incapacidade de lidar com a situação, foi editar uma medida provisória (MP), quando “em 01/04/2020, mediante a MP 934, fez ajustes no calendário escolar, desobrigando parte do artigo 24, I que estabelecia os 200 dias de efetivo trabalho escolar, porém mantendo às 800 horas”. (CURY, 2020, p. 9):

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver; (BRASIL, 2019, p.18)

A redução dos dias letivos não foi solução para os problemas anteriormente destacados, foi uma forma simplista de resolver uma questão relacionada à previsibilidade da falta de tempo necessário para fazer cumprir o que determinava a LDB, assim, prevenindo os governantes das três esferas, de não sofrerem com as sanções jurídicas pelo não cumprimento da norma. O que faltou de fato foi um plano de ação, projetos emergenciais que viessem dar suporte aos alunos, condicionando-os ao acesso à internet, disponibilidade de equipamento para a conexão online, a construção de uma plataforma pública de acesso aos conteúdos, capacitação dos coordenadores e professores para lidar com o novo cenário, com a nova realidade do sistema de ensino.

Diante dessas limitações estruturais, o Parecer CNE/CP 05/2020 de 30/04/2020, publicado no DOU em 04/05/2020, reconhece:

Sob este aspecto, é importante considerar as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia em nosso país, em particular na educação, se observarmos as diferenças de proficiência, alfabetização e taxa líquida de matrícula relacionados a fatores socioeconômicos e étnico-raciais. Também, como parte desta desigualdade estrutural, cabe registrar as diferenças existentes em relação às condições de acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias. Além disso, é relevante observar as consequências socioeconômicas que resultarão dos impactos da COVID-19 na economia como, por exemplo, aumento da taxa de desemprego e redução da renda familiar. Todos estes aspectos demandam um olhar cuidadoso para as propostas de garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem neste momento a fim de minimizar os impactos da pandemia na educação. (BRASIL, 2020e, p. 3)

Neste recorte, de forma clara, o Conselho Nacional de Educação apresenta de forma resumida a realidade socioeconômica da sociedade brasileira. Categoricamente afirma que a desigualdade estrutural também está relacionada às condições de acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e familiares. Neste sentido, o parecer do conselho vem corroborar com as questões apontadas no tópico anterior, quando abordamos as desigualdades estruturais relacionadas à desigualdade do ensino, as políticas afirmativas, as desigualdades socioeconômicas, enfim, são problemas que devem ser observados e enfrentados através das políticas públicas, visando reajustar tantas diferenças sociais e principalmente, os problemas relacionados ao ensino nas atuais condições.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) também apontou a questão relacionada às consequências socioeconômicas, como a taxa de desemprego e, conseqüentemente, a

redução do rendimento das famílias que se torna mais um problema, quando da necessidade de dar condições mínimas aos seus filhos para terem acesso à internet e aparelhos que permitam a conexão satisfatória com as plataformas de ensino. Contudo, também foi observada a necessidade de garantir os direitos e objetivos de aprendizagem, minimizando assim os impactos da pandemia na educação, pois sabemos que o conhecimento é um recurso flexível, fluido, sempre em expansão e perceptível às mudanças.

Para tanto, devem ser desenvolvidas ações rápidas e eficazes para atender as demandas do ensino remoto neste momento, com destaque o acesso à internet. Assim, encontram-se os alunos que necessitam participar das aulas remotas com os meios necessários para o acesso; o não acesso comprometerá a aprendizagem, criam-se lacunas na vida estudantil, serão penalizados pela ineficácia do Estado que não soube prontamente agir para garantir o mínimo de aprendizagem. Como consequência, milhões de crianças e adolescentes estão numa situação de vulnerabilidade educacional. Os problemas precisam de soluções e revisões das políticas educacionais de todo país por meio de ações práticas que venham garantir o básico, que é o acesso às plataformas de ensino, para assim garantir o alcance dos objetivos da aprendizagem.

Os desafios do ensino remoto mediado pela utilização do WhatsApp

O Ano Letivo de 2020, foi um grande laboratório, no qual foi possível detectar as limitações de acesso dos alunos no decorrer dos períodos. Dessa forma, faremos um breve relato de experiência quando, naquele ano, conversando com alguns alunos por perceber a falta de feedback das atividades, os mesmos alegaram que estava impossível dar conta de tantas atividades propostas pelas disciplinas. Semanalmente, cada componente curricular – 09 (nove) no total, estava recomendando 09 (nove) atividades semanalmente. Vejamos a incoerência entre a utilização de recursos e comunicação remota; alunos habituados ao ensino presencial, realização de atividades com o auxílio do professor; agora, este aluno subitamente se depara com uma carga de atividades para serem lidas, interpretadas e compreendidas, utilizando um smartphone para leitura do material no formato PDF, DOC

e vídeos, quando, devido à obsolescência³ programada dos seus aparelhos, na maioria
3 Na área tecnológica, a obsolescência programada pode ser vista com maior frequência. Geralmente, durante o período de garantia, smartphones, desktops e notebooks de algumas fabricantes funcionam normalmente. No entanto, após o fim desse prazo, passam a apresentar defeitos como superaquecimento ou esgotamento da bateria. Na quase totalidade

das vezes não conseguem realizar os estudos necessários para a resolução dos questionamentos. Além disso, temos aqueles alunos que não têm possibilidade de participar das aulas remotas devido à falta de acesso à internet e ferramentas complementares e necessárias, como o smartphone, por exemplo.

Diante desta realidade, os desafios do ensino remoto com a utilização do WhatsApp como ferramenta de mediação acessível e prática para o ensino se apresentam, uma vez que foi utilizada para criar grupos a fim de estabelecer rápida comunicação entre professor-aluno e aluno-aluno, publicação do material pedagógico, informes, auxílio na resolução das atividades, como também, essa ferramenta foi utilizada para publicação dos informes pedagógicos e outras informações pertinentes ao momento pandêmico e ensino remoto, assim estabelecendo comunicação entre professores e destes com a coordenação pedagógica e equipe diretiva.

O município de Arapiraca, através da Portaria nº 012, de 26 de fevereiro de 2021, estabeleceu no seu art. 15, que competiria a Equipe Gestora das Unidades Educacionais analisar e elaborar seu Plano de Ação, observando as idades mínimas para o uso de cada mídia, levando em consideração a complexidade de uso de cada uma delas, utilizadas nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Foram desenvolvidas estratégias diversas para o alcance, engajamento e atendimento educacional dos estudantes, tais como: WhatsApp, Google Sala de Aula, redes sociais da unidade, materiais impressos, listas de atividades, estudos dirigidos, projetos interdisciplinares, videoaulas, audioaulas, podcast, videoconferências, programas de televisão e rádio, plataformas virtuais de ensino e aprendizagem entre outros.

Só para exemplificar, o uso de grupo no WhatsApp foi bastante utilizado visando facilitar a comunicação entre os membros dos grupos e o desenvolvimento das atividades. O aplicativo oferece múltiplas possibilidades de comunicação através de diferentes plataformas, com smartphone, tablet e computadores pessoais. O aplicativo é de fácil acesso e gratuito, condicionando aos professores e alunos a possibilidade de comunicação rápida.

Por esta razão, o aplicativo foi adotado como parte, ou a principal dentre as fer-

dos casos o preço do conserto é tão alto que não vale a pena, e os consumidores são impelidos a adquirir um produto novo. Disponível em: <<https://idec.org.br/consultas/dicas-e-direitos/entenda-o-que-e-obsolencia-programada>>. Acesso: 24.03.2021

ramentas utilizadas no ensino remoto, pois trouxe algumas facilidades de comunicação, como destaca Alencar *et al*, (2015, p. 798)

O WhatsApp, é um aplicativo multiplataforma que utiliza a internet para envio e recebimento de mensagens instantâneas de maneira gratuita e ilimitada, pelo celular, tablet ou versão web³. O grande destaque do aplicativo é a possibilidade de envio de diferentes mídias como imagem, áudio, vídeo e emojis (figuras prontas que demonstram expressões e sentimentos), além disso é possível criar grupos com até 100 membros, transmitir diálogos, realizar chamadas, entre outras opções. Uma das vantagens é que o aplicativo sincroniza com a lista de contatos e o número do celular, assim não é necessário memorizar nome de usuário e senha, bastando adicionar ou ter os números das outras pessoas salvas nos contatos do celular.

Corroborando com as ideias de Alencar, a ferramenta possibilitou a interação entre grupos de estudantes e professores através de mensagens, áudios, vídeos que auxiliaram no processo de ensino e aprendizagem, tornando possível o ensino remoto, mesmo com algumas lacunas. O WhatsApp possibilita a interação entre os indivíduos organizados em grupos, nos quais a troca de experiências através da comunicação é incontestemente comprovada pelo tempo de uso e sucesso entre os seus usuários. A mediação entre professor e aluno se dá por meio da publicação de mensagens, arquivos e mídias que auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, torna o ensino remoto viável. Mas para tanto, o acesso ao aplicativo deve ser democrático por meio da aquisição das ferramentas que possibilitem o efetivo acesso de todos os envolvidos.

Assim sendo e diante da possibilidade de ensino através do WhatsApp, o professor pode propor atividades através da leitura, compreensão e interpretação textual. Além disso, podem ser discutidos os conteúdos, resolução de questionários, realização de avaliações diagnósticas, formativa e somatória, essenciais para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes no ensino remoto.

Como acima foi posto, as potencialidades de ensino via WhatsApp são plurais, haja vista que, diante das limitações de acesso a outras plataformas de ensino, esta ferramenta se torna viável pela sua acessibilidade, fácil comunicação que está baseada na troca de mensagens e outras aplicações. Nesse sentido, torna-se uma ferramenta indispensável na condução do ensino remoto.

De acordo com Cordeiro e Bonilla (2015, p. 272 *apud* BLAUTH, DIAS, SCHERER, 2019, p. 4):

As crianças e jovens que vivenciam esses cotidianos têm sinalizado, a partir de suas táticas, do que encontram (laptops, celulares, redes Wi-Fi, planos pré-pagos), que é possível reterritorializar ambientes carentes de fruição e criar dinâmicas mais ricas de trocas, compartilhamento e construção coletiva de saberes, conhecimento e cultura. Estamos passando por transformações profundas cujo foco não está mais na memorização dos conteúdos, pois estes fluem pela rede, mas em como selecioná-los, tratá-los e remixá-los, demandando capacidade de análise, interpretação, síntese, crítica, na busca de uma perspectiva de criação e não de repetição.

Mesmo diante das dificuldades impostas pelas variadas limitações de acesso, comunicação e interação, essas ferramentas reterritorializam, ou seja, é possível ressignificar o espaço vivido e se sentir presente na prática de ensino através das trocas e construção dos saberes, conhecimento e enriquecimento cultural através das informações compartilhadas. Haja vista que estamos passando por um processo de transformação profunda, pois o ensino não está mais baseado na memorização, o ensino se mostra dinâmico, as informações fluem pela rede e através das ferramentas de comunicação. Hoje, o desafio é saber como selecionar os conteúdos, maximizá-los, para que possam ser analisados interpretados, desenvolver a capacidade de síntese e a potencialidade crítica do aluno.

Neste sentido, o WhatsApp é uma possibilidade acessível ao aluno, de fácil utilização, os indivíduos interagem simultaneamente, ou seja, por meio da interação instantânea, condicionando a resolução de múltiplas atividades: realização de atividades, discussões, registros através de imagens fotográficas, registro e envio de áudio, enfim, nos dá a possibilidade de interagir na troca de informações sem a necessidade do dispêndio de tempo decorando material de estudo.

Segundo Moran (2013, p. 30-35)

As tecnologias digitais móveis provocam mudanças profundas na educação presencial e a distância. Na presencial, desenraizam o conceito de ensino-aprendizagem localizado e temporalizado. Podemos aprender desde vários lugares, ao mesmo tempo, on e off-line, juntos e separados. Na educação a distância permitem o equilíbrio entre a aprendizagem individual e a colaborativa, de forma que os alunos de qualquer lugar podem aprender em grupo, em rede, da forma mais flexível e adequada para cada aluno.

O ensino localizado e temporalizado, conceituado por Moran, no ensino presencial ou a distância, nos dá a ideia de aprendizagem em qualquer lugar e tempo. É um modelo educacional que condiciona ao jovem a possibilidade de estudo levando em consideração o seu próprio espaço e tempo. Permite através da interação, o equilíbrio entre a aprendiza-

gem individual e a coletiva através da interação grupal de forma flexível e adequada para cada indivíduo.

De acordo com Bacich *et al.* (2015, p. 67):

Crianças e jovens estão cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se como uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento e que, portanto, requer que transformações aconteçam na escola.

As tecnologias elevaram a forma de receber informações a patamares nunca antes visto, o mundo em rede desconstruiu as barreiras para ter acesso ao conhecimento. Neste mesmo ritmo, a escola deve se adaptar às novas tecnologias, pois se percebe a inquietude das crianças e jovens recebendo orientações de forma delimitada com abordagens preferidas em sala de aula, e muitas vezes limitadas aos livros didáticos.

A aprendizagem diante do atual contexto pandêmico realiza-se por meio da mobilidade a partir da interação digital através da experimentação realizando aproximação mesmo diante do distanciamento necessário. A tecnologia móvel permite ao aluno acessar as informações, além disso, a rápida comunicação e troca de informações, assim possibilita o estabelecimento através dos recursos virtuais de maior interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O saber pode ser construído de forma flexível, isso é permitido nos dias atuais pela mobilidade e conectividade, quando os alunos constroem os seus conhecimentos por meio das interações nos grupos de estudo num processo de aprendizagem colaborativa.

A importância da plataforma Google Sala de Aula

A utilização das plataformas de ensino em tempos de pandemia vem se mostrando indispensável para o ensino remoto, uma vez que, diante do necessário distanciamento, apresentam-se como uma via de acesso em todos os níveis educacionais.

Com o propósito de conectar estudantes e professores por meio de uma plataforma que desse as condições necessárias para o desenvolvimento do ensino remoto, o Google projetou e disponibilizou um de seus apps para este fim, o Google Classroom, em tradução livre, Google Sala de Aula. Esta plataforma de ensino reconecta discentes e docentes através de um ambiente comum voltado para a publicação de conteúdos e atividades, e além

disso, possibilita a troca de ideias através do seu chat.

No contexto da Educação a Distância, o uso das tecnologias digitais é fundamental. Para isso, o sujeito da EaD deve possuir competências relacionadas ao domínio tecnológico (BEHAR, 2013). Neste trabalho, o domínio tecnológico é compreendido como um conjunto de competências relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos empregadas tanto na modalidade presencial, semipresencial ou totalmente a distância. (GARCIA, 2015, p. 5)

O uso das tecnologias digitais no contexto da educação a distância, em especial a utilização de plataforma a exemplo do Google Classroom (Google Sala de Aula) é essencial, pois surge como tendência, como ferramenta que possibilita as novas práticas, auxiliar o ensino presencial, semipresencial ou remoto. Partindo desse domínio tecnológico, este por sua vez, destaca-se por proporcionar a autonomia, letramento digital, cooperação, organização, comunicação e presença social.

No intuito de estruturar o ambiente de ensino virtual, o Google construiu a sua plataforma para o ensino remoto, de forma que o professor pudesse organizar o seu material pedagógico. De tal forma que a plataforma possui abas informativas, como exemplo, o mural. O mural tem por finalidade mostrar aos estudantes as publicações de materiais pedagógicos: atividades, textos, vídeos etc. Assim, o aluno sempre está informado das ações pedagógicas inseridas pelo professor.

Na aba de atividades o professor pode criar as suas atividades, levando em consideração o objetivo de cada uma delas, pois é possível produzir atividades interpretativas, argumentativas e contextualizadas a partir das leituras propostas. É possível ainda, publicar atividade como teste (avaliação) objetivando avaliar o ensino-aprendizagem da turma. Só para ilustrar, as turmas podem ser organizadas por ano de ensino, por exemplo, todos os alunos do 6º (sexto) ano serão adicionados em uma turma específica. O material pedagógico pode ser inserido diretamente na turma onde o trabalho será desenvolvido.

Ainda acima, na aba atividades, podemos criar o tema, publicar materiais em diversos formatos de mídia, como vídeos do Youtube, arquivo em formato PDF e outros.

No ensino remoto essa plataforma se destaca pela possibilidade de centralizar as atividades e materiais para estudos. Dessa forma, é vantajoso para o estudante, que pode encontrar no mesmo ambiente todo material pedagógico necessário para seus estudos e

cumprimento de tarefas. O ambiente de estudo pode ser estruturado utilizando diversos formatos de mídias, publicação de textos, realização de atividades e atividades teste.

O surgimento das plataformas utilizadas para o ensino remoto, em especial o Google Sala de Aula, além da estruturação do ambiente virtual, a plataforma oferece ao estudante a autonomia para o estudo, quando este através da organização dos seus horários de estudos, realiza as leituras e cumpre as atividades propostas.

O conceito de autonomia, segundo Behar (2013 *apud* GARCIA, 2015, p. 6), “refere-se à capacidade do aluno na tomada de decisões e na responsabilidade que esse tem em todos os aspectos da construção do seu aprendizado”. Neste sentido, autonomia sustenta-se na tomada de decisões do aluno e, principalmente, no senso de responsabilidade para a construção do seu aprendizado. Assim sendo, o aluno deve entender o sentido do processo de ensino por meio do uso das tecnologias, quando a mesma deve ser observada como necessária.

Em virtude da necessidade de proporcionar autonomia na prática do ensino e aprendizagem remota, a plataforma Google Sala de Aula foi utilizada pela escola com o propósito de viabilizar o acesso aos conteúdos, atividades e atividades avaliativas, centralizando em um ambiente virtual todas informações necessárias para o desenvolvimento do ensino.

O ambiente virtual – AVA criado do Google Sala de Aula possibilitou o compartilhamento do ambiente com todos componentes curriculares, assim, o aluno teve acesso aos conteúdos de todas disciplinas. A ferramenta se mostrou bastante simples e tem como objetivo facilitar a vida dos alunos e professores, uma vez que os professores conseguiram criar e gerenciar suas turmas e desenvolver atividades online, distribuir tarefas, realizar avaliações, dar e receber feedback.

Contudo, a plataforma permitiu monitorar o desempenho dos alunos, dessa forma, a sua funcionalidade diversificada foi vista com bons olhos pela comunidade escolar, assim, tornando-se fundamental para a sua inclusão entre as ferramentas utilizadas no ensino a distância. Além disso, apresenta diversas vantagens, como por exemplo, a facilidade de comunicação entre professores e alunos, a correção das atividades de forma prática, a aprendizagem pode ser personalizada com a utilização das suas ferramentas como o Goo-

gle Docs, formulários, apresentações, planilhas e agendas.

Portanto, o Google Sala de Aula tornou-se ferramenta indispensável para o ensino remoto diante das diversas possibilidades voltadas para a organização dos materiais, interação entre professores e alunos, realização de atividades e avaliações. Desse modo, a instituição de ensino público adotou-a como ferramenta necessária para o desenvolvimento do ensino remoto.

O uso do Google Meet como ferramenta para o ensino aprendizagem no contexto da Pandemia da COVID-19

Através da Portaria n° 012, de 26 de fevereiro de 2021 – Estabelece diretrizes para a organização e funcionamento do ano letivo 2021 nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino e revoga os Artigos 21, 22, 23, 24 e 25 da Portaria SMEDE n° 061/2020, o município de Arapiraca estabeleceu no seu art. 15 que, a videoconferência estaria no Plano de Ação das unidades escolares, dessa forma, entre as ferramentas populares e disponíveis para a realização das atividades remotas por meio de vídeo, são o Google Meet, Skype e o Zoom.

Com o propósito de oferecer aos alunos a possibilidade de interação em tempo real através de uma plataforma de vídeo gratuita e, considerando que todos pudessem manusear sem grandes exigências, a opção pelo Google Meet atende os pré-requisitos e cumpre com eficiência algumas necessidades, tais como: aula síncrona, contato visual entre professores e alunos, discussões, enfim, possibilita interação simultânea, assim tornando a aula mais atrativa, descontraída e envolvente, mesmo diante da barreira imposta pelo distanciamento.

Conforme Vale (2020 *apud* NASCIMENTO e TEIXEIRA, 2021 p. 54), o uso do Google Meet como ferramenta de ensino e aprendizagem, possibilita uma vasta interatividade promovendo atividades colaborativas, utilização de quiz e gamificações⁴, bem como fazer o processo de associação com diversas outras ferramentas que ajudam a organização da sala de aula.

⁴ Gamificação é um termo adaptado do inglês – *gamification* – que define o emprego de técnicas comuns aos games em situações de não jogo. Ou seja, uma característica que, normalmente, aparece em jogos é adaptada para um contexto distinto, geralmente para motivar ou tornar uma tarefa mais prazerosa.

Em virtude da situação de calamidade pública decorrente da pandemia da COVID-19, a Medida Provisória nº 934/2020 flexibilizou excepcionalmente a exigência do cumprimento do calendário escolar ao dispensar os estabelecimentos de ensino da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2020, p. 5).

A flexibilização das exigências do calendário escolar ao dispensar o mínimo de dias letivos, trouxe a reboque a necessidade adotar novas práticas para o ensino remoto. Nessa perspectiva, o Google Meet atende às necessidades como via de acesso através de videoconferência, assim estabelecendo contato simultâneo entre os autores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de forma remota. Pois sem essas ferramentas, seria quase impossível atender o que preceitua a portaria citada, uma vez que o acesso aos alunos encontraria barreiras, a comunicação, os debates, o posicionamento crítico e as argumentações seriam limitadas ou inexistentes, e como consequência, não atenderiam aos requisitos da flexibilidade com menos dias letivos, mas sem deixar de observar que o cumprimento da carga horária mínima não foi flexibilizado, ou seja, as 800 horas aula foram preservadas.

O Google Meet permite essa reaproximação, a interação se torna mais interessante, pois é possível observar as expressões, os sorrisos, o carinho, a dedicação, o posicionamento de cada aluno nos encontros nas salas virtuais. Assim, destaca-se a importância dessa conexão, da adoção das novas práticas para o ensino remoto.

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados. (ALVES, 2020, p. 358)

O ensino é uma readaptação temporária, mas que serão utilizáveis como complemento nas futuras aulas presenciais. Os materiais que seriam utilizados nas aulas presenciais estão sendo condicionados à nova realidade de ensino readaptado ao que estamos vivenciando, a fim de proporcionar ao aluno os meios para compreender, dotando-o com novas habilidades para a resolução das atividades propostas.

Destaca-se que as dificuldades são grandes para a obtenção dos resultados dese-

gados, pois ainda temos alunos que possuem dificuldades para realizar leitura, interpretar e compreender os códigos linguísticos, dessa forma, os objetivos não são alcançados na sua totalidade. Contudo, o professor está cada vez mais adaptado às novas tecnologias de ensino e à sua aplicabilidade.

Na escola de investigação, o Google Meet se tornou a principal ferramenta de comunicação entre professores e alunos. Não só, como também foi a principal ferramenta de interação entre a coordenação pedagógica e os professores.

Com essa ferramenta foi possível apresentar diversos materiais nas aulas síncronas, como exemplo, arquivos no formato PPT, vídeos etc. Possibilitou maior proximidade entre as partes envolvidas no desenvolvimento da proposta de ensino remoto, uma vez que foi possível estabelecer eficiente comunicação e interação.

Vale destacar que essa ferramenta é de acesso gratuito e de fácil interação, além disso, a qualidade de áudio e vídeo são incontestáveis. Como foi visto nos relatos anteriores, a utilização do WhatsApp, mesmo diante da eficiência das mensagens instantâneas, tornava a interação distante. Dessa forma, o Google Meet trouxe essa possibilidade de proximidade através das videoconferências, permitindo aos professores e alunos essa nova troca de experiências quando tratamos da comunicação remota.

Portanto, o Google Meet é ferramenta indispensável para o ensino remoto diante do encurtamento da distância e eficiente interação por meio de áudio e vídeo, assim tornando o momento síncrono atrativo, possibilitando o desenvolvimento dos temas em estudos, orientações e trocas de experiências.

Percurso metodológico

A pesquisa é quali-quantitativa, um estudo de caso que, conforme *Gerhardt* e *Silveira*, (2009 p. 33),

A pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores

A partir da análise dos fatos, descreve-se as relações entre o sujeito e o objeto em análise. Busca compreender determinado fenômeno a partir da causa e efeito. Assim sendo, a pesquisa qualitativa aprofunda-se na observância da diferenciação do mundo social e do mundo natural, estrutura num rol de informações descritivas do objeto de estudo. Nesse sentido, para os autores:

A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 33)

De acordo com Fonseca (2002), a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. Neste sentido, traz maiores informações, as quais proporcionam ao leitor o entendimento de forma detalhada dos resultados apresentados. Para Fonseca (2002, p. 33 *apud* GERHARDT e SILVEIRA, 2009 p. 39),

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe.

Neste contexto metodológico, a escola de investigação é uma instituição pública do Município de Arapiraca-AL. A unidade possui 07 salas de aulas, uma sala dos professores, diretoria, secretaria e uma sala da coordenação pedagógica. Não possui biblioteca nem laboratório de informática. A instituição possui um minilaboratório de Ciências e recursos de Matemática. O expediente está aberto ao público em geral e aos alunos nos horários matutino e vespertino, atendendo alunos dos anos finais do ensino fundamental.

Os sujeitos são alunos e professores do turno vespertino. As turmas pesquisadas, conforme registro, estão matriculados no 6º Ano “B” 39 alunos; 6º Ano “C” 36 alunos; 7º “C” 41 alunos; 7º Ano “D” 30 Alunos; 8º Ano “C” 40 alunos e 8º Ano “D” 21 alunos. Totalizando 207 alunos, dos quais 70 alunos participaram da pesquisa, ou seja, 34% (aproximadamente trinta e quatro por cento). O critério de escolha da escola foi a adoção de novas ferramentas utilizadas no ensino remoto motivado pela pandemia da COVID-19.

Além dos alunos, também participaram professores efetivos e contratados lotados

naquela instituição. Foram seis professores participantes, dos quais 02 (dois) são efetivos e 04 (quatro) temporários, todos responderam aos questionamentos. Destes, 04 (quatro) são do gênero feminino e 02 (dois) do gênero masculino. São professores de Geografia, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática. O tempo de ensino está entre 1 – 3 anos e entre 15 – 25 anos

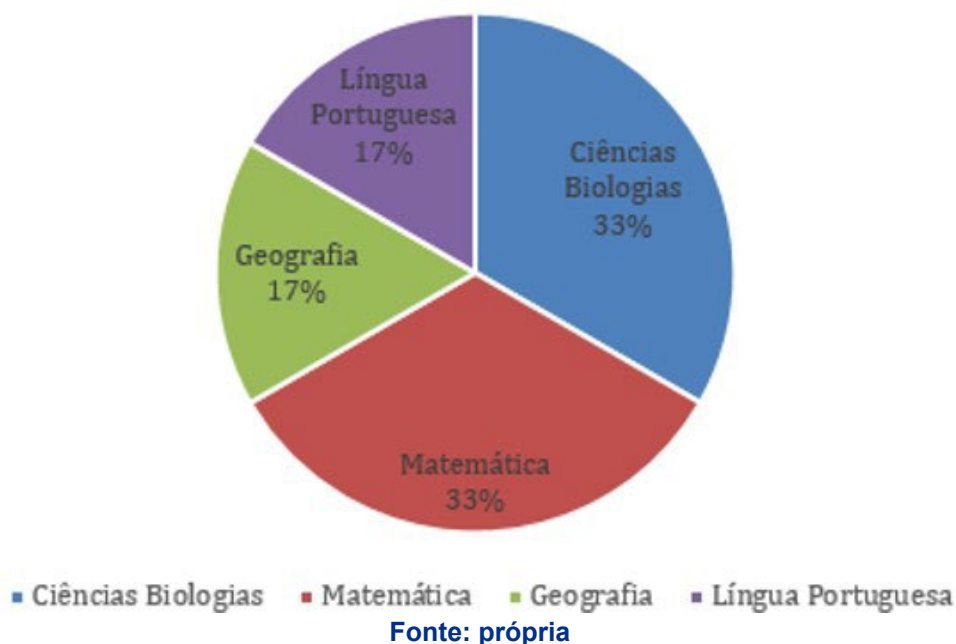
Foi estruturado como instrumento de coleta de dados, 01 (um) questionário com 10 (dez) perguntas, sendo 09 (nove) fechadas e 01 (uma) aberta – destinado aos professores. Para os alunos, também foi elaborado um questionário com 10 (dez) perguntas fechadas.

Os dados foram coletados via formulários do Google Forms, os quais foram enviados em links de acesso para o WhatsApp da escola e das turmas participantes.

Para a coleta de dados, inicialmente entramos em contato com a coordenação pedagógica via WhatsApp, solicitando autorização para aplicar o instrumento para a coleta dos dados via Google Forms. Concedida a permissão, o formulário foi enviado para o grupo de WhatsApp onde estão adicionados os professores e alunos da escola. As perguntas estiveram direcionadas ao contexto educacional com o uso de ferramentas colaborativas para o ensino remoto determinado pela pandemia da COVID-19.

Discussão dos resultados – professores

Figura 1 – Gráfico do total dos docentes participantes da pesquisa



Os docentes participantes são Professores de Ciências Biológicas – 02 (dois), Professores de Matemática – 02 (dois), Professor de Geografia – 01 (um) e Professor de Língua Portuguesa – 01 (um), totalizando seis professores participantes

A maioria dos professores participantes da pesquisa são profissionais que possuem pouca experiência no exercício da docência. De acordo com os dados, a maioria possui em média dois anos de experiência, os quais vem exercendo através do ensino remoto. Os demais, possuem experiência no ensino presencial e remoto, pois estes estão entre os profissionais em exercício da docência entre 10 – 15 anos e, entre 25 – 30 anos.

Os professores participantes que responderam ao questionário do Google Forms, expressaram as suas opiniões quando responderam à questão subjetiva: Como a pandemia da COVID-19 tem afetado o trabalho dos professores, e quais foram as mudanças mais significativas no processo de ensino aprendizagem? Com resultado, obtivemos as seguintes respostas:

A falta de interesse da maioria dos alunos, a não disponibilidade de aparelhos de celular e internet, a falta de organização da gestão escolar e também do município. As mudanças foram muitas, entre elas foi passar a utilizar as plataformas de ensino como: Meet e outros aplicativos. E a forma de avaliar os alunos a distância. (PROFESSOR 01)

Com base no relato do professor, observa-se que o principal foco foi a falta de organização da gestão escolar e do próprio município para o ensino remoto. Além disso, foi destacada a utilização das plataformas de ensino, com destaque para o Google Meet e outros aplicativos, como também a forma de avaliar o aluno a distância.

A covid19 afeta na estrutura física da escola pela ausência de todo o corpo docente e discente na escola, por conta do distanciamento social, pelos riscos à saúde. As mudanças foram enormes, pois tivemos de nos reestruturar, reinventar, inovar as práticas docentes para acompanhar as tecnologias e adaptar-se aos novos modos. (PROFESSOR 02)

No segundo relato, o professor disse que a COVID-19 afetou a estrutura física da escola pela ausência do corpo discente e docente. As mudanças foram necessárias diante da emergência do distanciamento. As práticas docentes tiveram que se readaptar à nova realidade a partir da introdução de novas ferramentas para o ensino remoto. Diante dessa realidade, o professor buscou informações para trabalhar com novas práticas para o ensino.

Como se trabalho perdurasse 24h, isso mexe com psicológico. Tantos prazos e metas. Maior mudança é acessar os alunos, mesmo fazendo uso de tecnologia o índice de evasão e falta é grande. E isto, atrapalha a continuidade o ensino aprendizagem. O processo de avaliar também se torna mais trabalhoso ter que tomar nota de todas fotos entregues para ter uma noção de como está o desenvolvimento. (PROFESSOR 03)

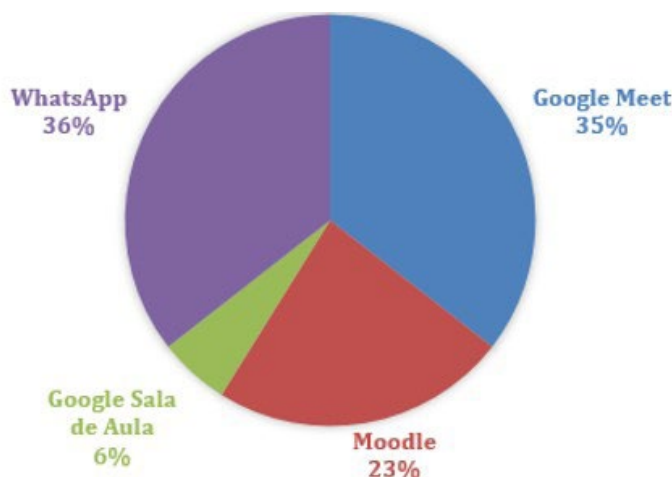
Esse relato traduz a vida dos professores e alunos envolvidos no desenvolvimento do ensino remoto. A sensação de trabalhar 24 horas é comum no atual contexto, pois as exigências são enormes, soma-se a isso as dificuldades de contatar os alunos diante da evasão e as faltas constantes nas aulas síncronas. De forma contínua, o professor ainda relata que a avaliação se torna trabalhosa, pois é necessário registrar a participação dos alunos tomando nota. Dessa forma, torna o processo trabalhoso e cansativo.

Tem afetado diretamente, uma nova forma de ver o ensino, e que não está sendo positivo. Dentre as mudanças, não vejo melhorias, nada irá substituir o contato direto, presencial, professor-aluno. (PROFESSOR 04)

A pandemia afeta muito o trabalho dos docentes, pois por mais que a educação digital seja muito interessante pelo aspecto interativo, porém para alunos que ainda mal se alfabetizaram esta modalidade de ensino não dá o suporte que os alunos necessitam. No ensino aprendizagem criou-se um abismo entre o conteúdo e o aluno. (PROFESSOR 05)

É comum ouvir dos professores que o trabalho docente está sendo interessante pelo aspecto da possibilidade de desenvolver a interação com os alunos por meios das plataformas e aplicativos disponíveis para este fim. Apesar de haver essa possibilidade interativa, o ensino ainda apresenta limites quando a questão é socializar de forma mais efetiva os conteúdos, pois o processo pode ser limitante para aqueles alunos que necessitam de maior atenção para entender os temas abordados.

Figura 2 – Gráfico das plataformas digitais utilizadas para ministrar as aulas



Fonte: própria

Três ferramentas se destacam no ensino remoto, com ênfase o Google Meet e o WhatsApp, na sequência aparece como segunda preferência o Google Sala de Aula.

Essas ferramentas são importantes para o desenvolvimento do ensino remoto, uma vez que possibilitam a interação entre professores e alunos, publicação de materiais para estudos, atividades e avaliações. Assim sendo, essas ferramentas são necessárias no sentido de viabilizar o ensino no atual contexto de interação social.

Figura 3 – Gráfico das dificuldades na utilização das ferramentas para o ensino remoto

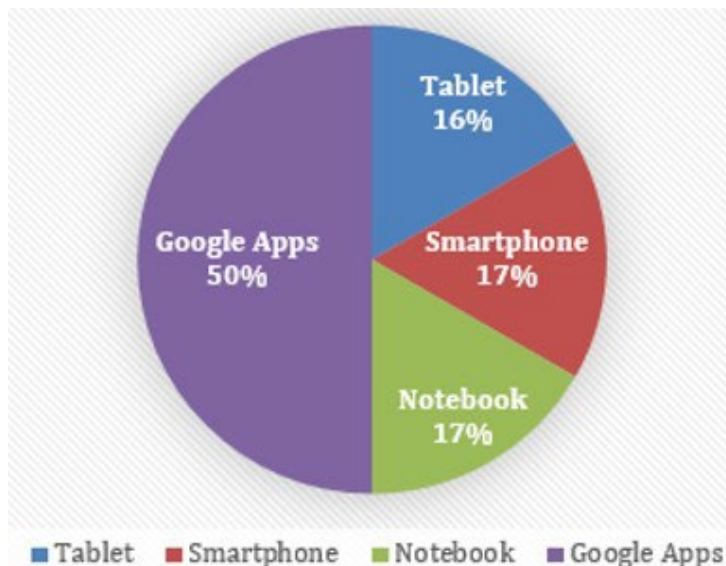


Fonte: própria

O resultado da coleta dos dados mostra que 30% (trinta por cento) dos professores tiveram dificuldades na operacionalização do Google e seus Apps (Meet, Classroom, forms etc).

Além da dificuldade acima descrita, a utilização das ferramentas como notebook ou smartphone, também foram citados entre as dificuldades encontradas pelos docentes, dessa forma, fica evidente que a utilização dessas ferramentas ainda são obstáculos para uma parcela dos professores entrevistados, assim sendo, o desenvolvimento das atividades pode ficar comprometida devido à falta de habilidade na utilização das ferramentas. Além disso, esse fator pode gerar estresse, desinteresse, assim, pode afetar os resultados do aproveitamento da turma.

Figura 4 – Gráfico das ferramentas que apresentam maior dificuldade na utilização

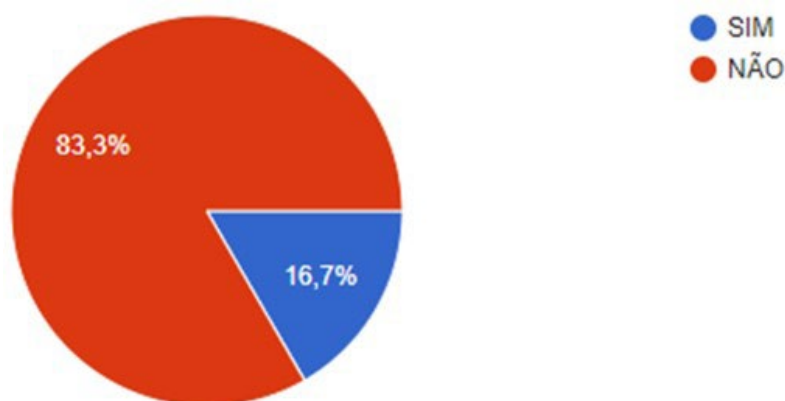


Fonte: própria

Os docentes disseram ter maior dificuldades na utilização das plataformas do Google (Meet, Classroom, forms etc). Quando foram questionados sobre as maiores dificuldades em utilizarem aplicativos do Google, tablet, smartphone, notebook e sites, a maioria dos professores informaram que não possuem dificuldades. Dessa forma, apesar do processo abrupto de transição do ensino presencial para o remoto, os professores vêm conseguindo superar os desafios na utilização das plataformas que são indispensáveis para o desenvolvimento do ensino. Contudo, mesmo ainda existindo algum grau de dificuldade para utilizar essas ferramentas, o ensino vem sendo desenvolvido.

Nesse sentido, o efetivo desenvolvimento das habilidades e competências do aluno esbarra na barreira do distanciamento, uma vez que, como foi relatado, existem alunos que mal foram alfabetizados, deparam-se com o ensino remoto quando, a distância, esse aluno não recebe o suporte necessário que promova o seu desenvolvimento através do contato direto, da resolução das atividades, da leitura, da escrita, das relações interpessoais que são fundamentais para se colocar em sociedade. Ademais, como bem foi dito, “criou-se um abismo entre conteúdo e o aluno”. Dessa forma, os professores disseram que o ensino remoto não vem atendendo as suas expectativas, diante das dificuldades de estruturar, planejar e ministrar as aulas remotas, pois os professores não estavam preparados para o momento, assim, pode afetar o processo de ensino e aprendizagem.

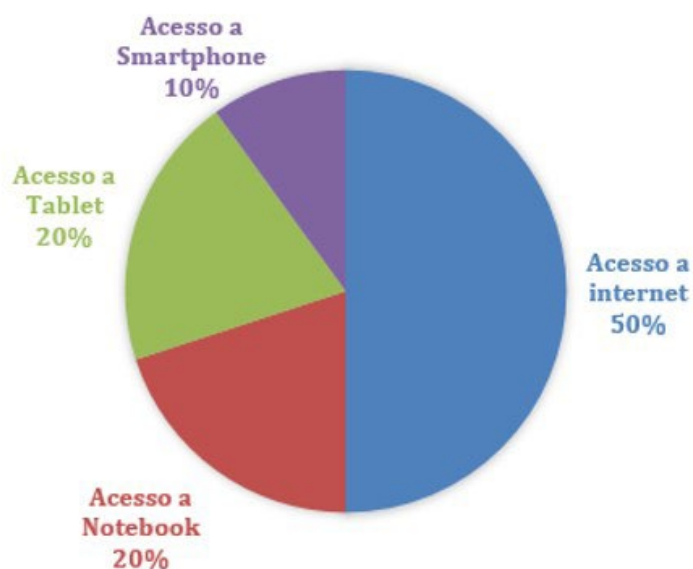
Figura 5 – Gráfico da participação ativa dos alunos no processo de ensino remoto



Fonte: própria

A participação ativa dos alunos dos anos finais do ensino fundamental, conforme os dados acima em destaque, mostra que é muito baixa, isso se deve às dificuldades relacionadas à modalidade de ensino em si, à qual o aluno não foi experimentado durante toda a sua vida estudantil, além disso, o aluno não consegue compreender o que lê, não resolve questões de forma satisfatória. Dessa forma, este aluno diante das dificuldades, sente-se desmotivado para participar do processo, no qual não consegue se encontrar, interagir com o professor e demais colegas. O resultado é o esvaziamento das aulas síncronas, a insuficiente participação, ou resulta na evasão.

Figura 6 – Gráfico das principais dificuldades identificadas e impeditivas do acesso dos alunos no ensino remoto.



Fonte: própria

Discussão dos resultados coletados – alunos

A discussão dos resultados obtidos a partir do formulário disponibilizado nos grupos de WhatsApp das turmas: 6ºs anos “B” e “C”, 7º anos “C” e “D”, 8º anos “C” e “D”, participaram da coleta de dados o total de 70 (setenta) alunos de 207 (duzentos e sete) alunos, ~34% (aproximadamente trinta e quatro por cento). A participação dos alunos foi de fundamental importância para entendermos a visão a partir deles, dentro do processo, pois são os principais personagens aos quais, o foco do ensino e aprendizagem.

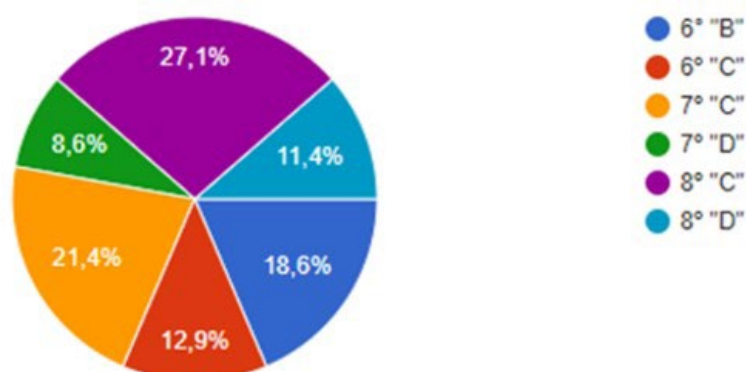
Os resultados mostraram o ponto de vista do discente diante do atual contexto com os seguintes destaques:

Ano e turma participante

Figura 7 – Gráfico dos anos e turmas participantes

ANO / TURMA

70 respostas



Fonte: própria

As turmas participantes foram dos anos finais do ensino fundamental, conforme demonstra os dados, a maior participação foi do 8º Ano “C”, turma formada por 40 alunos matriculados.

Figura 8 – Gráfico da participação de aula online em momento anterior a pandemia



Fonte: própria

De acordo com os dados coletados, os alunos que afirmaram que tiveram aulas online em algum momento anterior a pandemia deve estar relacionada ao envio de material ou atividade via e-mail ou WhatsApp. Dessa forma, fica evidente que de certa maneira houve esse primeiro contato utilizando-se de meios digitais para troca de informações, envio de atividades e/ou material para estudos.

Figura 9 – Gráfico dos dispositivos utilizados para acesso as aulas remotas

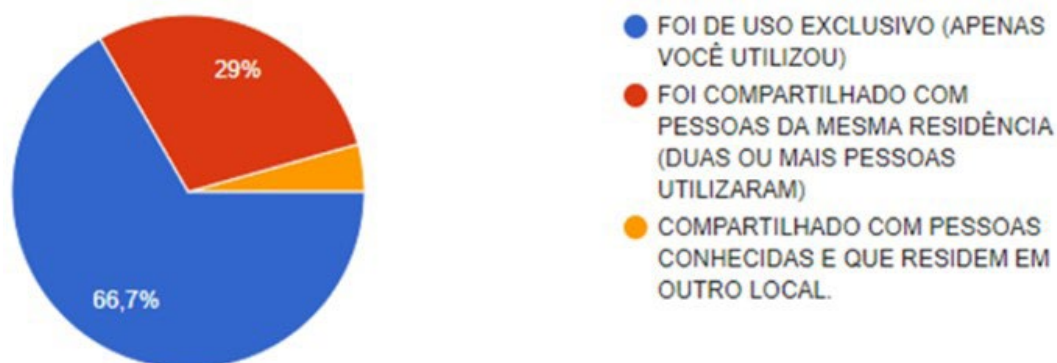


Fonte: própria

O smartphone se destaca com a principal ferramenta de acesso as plataformas de ensino remoto (Google Sala de Aula, Google Meet, WhatsApp) etc. Vale destacar que esta ferramenta possui dimensões mínimas para visualização dos conteúdos, leitura de textos, resolução de atividades, enfim, pode dificultar os estudos mediante o cansaço visual, que

em comparação ao tablet ou ao computador possuem dimensões maiores. Dessa forma, o aluno passa 04 (quatro) horas de aulas síncronas diárias, além das horas investidas nas resoluções das atividades propostas, em média mais 03 (três) horas, totalizando a utilização dessa ferramenta em média entre 6 – 7 horas diária. Portanto, mesmo possibilitando o acesso as aulas remotas, o smartphone traz como proposta o fácil acesso as mídias digitais, mas ainda limita a visualização dos conteúdos causada pelas dimensões.

Figura 10 – Gráfico do uso das ferramentas de acesso as aulas remotas.



Fonte: própria

Os dados nos apresentam que a maioria dos alunos utilizaram com exclusividade as ferramentas (smartphone, tablet ou computador) para ter acesso às aulas remotas. Por outro lado, podemos identificar que essas ferramentas também foram utilizadas de forma compartilhada entre pessoas da mesma residência, ou foram compartilhadas com outras pessoas conhecidas e que residem em outra localidade.

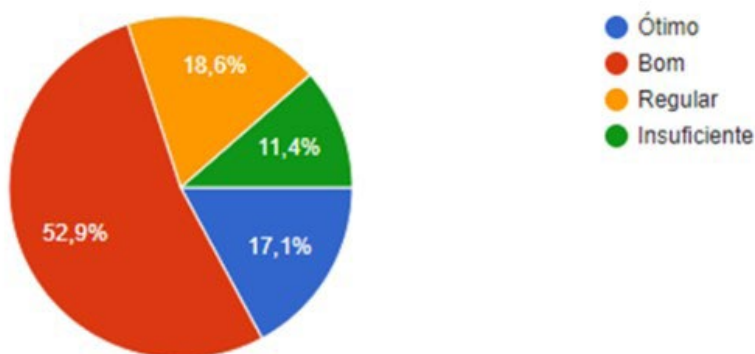
A maioria dos alunos tiveram acesso às aulas remotas. Enquanto isso, 45,7% (quarenta e cinco vírgula sete por cento) alegaram que às vezes tiveram acesso às aulas síncronas. Ao compararmos com os dados do gráfico anterior, o acesso ou a não assiduidade às aulas remotas pode estar intimamente ligada ao uso exclusivo e ao compartilhamento do smartphone, tablet ou computador. Pois, uma vez que o aluno tem acesso exclusivo às ferramentas de ensino remoto, isso lhe permite ter maiores chances de participar das aulas remotas. Por outro lado, aqueles alunos que precisam compartilhar a ferramenta de acesso, tal fato condiciona esse aluno à baixa assiduidade.

No gráfico abaixo, é importante observar que existe comunicação com os gráficos anteriores, pois como vimos, a maioria dos alunos tiveram atendimento das aulas remotas de todas as disciplinas. Desse modo, a boa avaliação pode claramente estar correlaciona-

da ao acesso às aulas, que por consequência, pode estar relacionada ao acesso exclusivo às ferramentas de comunicação. Já aqueles alunos que avaliaram como regular ou insuficiente, pode estar relacionada ao compartilhamento do smartphone, tablet ou computador.

Figura 11 – Gráfico avaliativo das aulas remotas

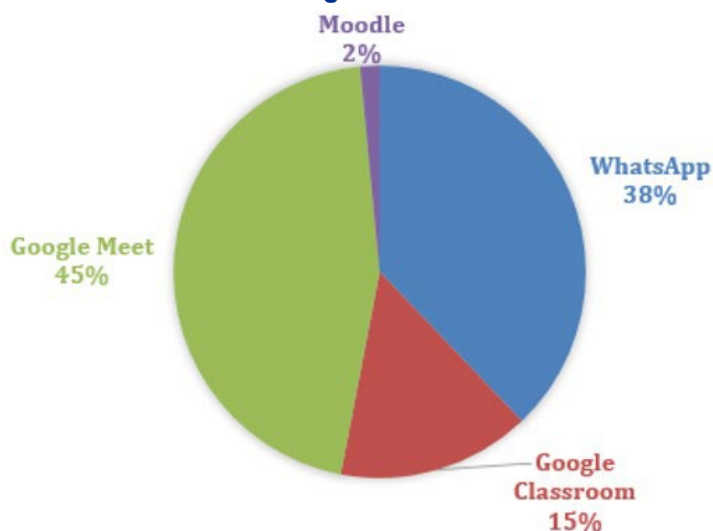
70 respostas



Fonte: própria

Diante dessas informações, compreende-se que a avaliação depende de outros fatores que serão parâmetro avaliativo expresso de acordo com a condição de acesso às ferramentas e, conseqüentemente, às aulas. Assim sendo, torna-se indissociável essa análise dos resultados da avaliação na perspectiva do aluno.

Figura 12 – Gráfico das tecnologias mais utilizadas nas aulas remotas



Fonte: própria

As tecnologias digitais são essenciais para o desenvolvimento das práticas educacionais remotas, isso ficou evidente nesse período de pandemia e isolamento social, quando foi necessário reinventar as metodologias de ensino e aprendizagem por meios das

ferramentas digitais que possibilitaram o ensino remoto. Não apenas, foi possível construir pontes de comunicação entre os envolvidos no processo educacional, uma vez que possibilitou a reaproximação entre professor e aluno, assim oferecendo trocas de informação mais próxima.

Uma das maiores dificuldades dos alunos nas aulas remotas é com relação à compreensão dos conteúdos, torna-se um desafio para o aluno que ainda possui limitação de leitura de diferentes gêneros; também o excesso de atividades se destaca, tornando-se um desafio para o aluno que tem dificuldades e não tem o professor perto para auxiliá-lo no momento em que precisa. Como resultado, o cumprimento das tarefas fica comprometido diante das dificuldades aqui já destacadas.

Portanto, o ensino remoto surge como alternativa ao distanciamento social, mas ainda existem muitas limitações, desde o acesso às aulas remotas, postagem de conteúdos, leitura, interpretação, argumentação, contextualização, cumprimento de tarefas, enfim, muitos problemas podem ser detectados. Mesmo diante de tantos problemas identificados, o ensino possibilitou a conexão entre professores e alunos e a continuidade dos estudos mesmo com lacunas.

Considerações finais

No Estado brasileiro ainda existem arestas que precisam ser aparadas, entre tantas se destaca a desigualdade de acesso ao ensino de qualidade. Diante desse fato, foram criadas políticas corretivas que possibilitaram ao estudante das escolas públicas ter acesso ao sistema de ensino superior, com destaque, a Lei de Cotas – Lei nº 12.711/12, que estabeleceu em seu texto regras que garantiram o acesso dos estudantes de baixa renda, provenientes do ensino médio cumprido em escolas públicas, origem étnica, em especial negros, pardos e indígenas tiveram acesso às universidades públicas e privadas através do PROUNI, por exemplo.

Com isso, é fundamental que as políticas públicas sejam defendidas para atender aos interesses da sociedade trabalhadora, e se traduzam em esperança para os filhos e filhas das classes menos privilegiadas desse país.

Mesmo diante de tantos avanços, nos deparamos com uma pandemia de escala global, a qual afetou todas as relações sociais do planeta, em especial o sistema educacional. Este por sua vez, no caso do objeto de estudo deste trabalho, expôs a sua realidade diante da repentina transição do ensino presencial para o ensino remoto. Nesse processo, em especial as escolas públicas, apresentaram problemas de acesso ao ensino remoto, publicação e método de ensino.

Nesse contexto, foi possível perceber as limitações com o uso inicial do WhatsApp com meio de conexão imediata para a comunicação entre professores, alunos e equipe diretiva. Mas foi notado que o sistema era limitado para a proposta de ensino remoto, pois manteve o distanciamento, o aluno não se sentiu pertencente e não se identificava em sua totalidade com o método e ferramenta utilizada.

A utilização de outras ferramentas, a exemplo das plataformas de ensino, mostraram-se mais eficientes: Google Meet, Google Sala de Aula e a permanência do WhatsApp como ferramenta de comunicação através do envio de mensagens instantâneas.

Em contraste aos esforços das escolas para alcançar o aluno através da utilização das plataformas condicionantes para o ensino remoto, o Estado brasileiro pouco se movimentou, limitando-se a publicação de portarias e decretos que regulamentavam o ensino remoto, deixando a responsabilidade na prática com os professores que se viram diante da situação limitados pela ausência de ferramentas eficientes para o desenvolvimento das práticas pedagógicas remotas.

Infelizmente, esse foi e ainda é o retrato do ensino remoto sustentado pelos docentes que a todo custo, sem apoio, sem formação continuada, sem capacitação para desenvolver o trabalho dessa natureza, buscaram oferecer um ensino da melhor forma possível. Inquestionavelmente reinventaram-se, buscaram de forma individual e coletiva, entender a operacionalização dos meios disponíveis para o ensino.

O Estado brasileiro deve reconhecer a importância do docente brasileiro que conseguiu criar pontes para levar aos estudantes o conhecimento continuado por meio das mídias digitais, plataformas digitais sem o auxílio dos órgãos públicos, em especial na esfera municipal.

A educação é dever da família e do Estado, dessa forma, este deve garantir o acesso à educação de qualidade, seja ela presencial ou remota. Deve garantir o acesso à educação também por meio do acesso às ferramentas que possibilitam essa interação. As instituições de ensino devem estar preparadas para o enfrentamento de qualquer cenário, mas infelizmente não estavam, e ainda continuam buscando alternativas para alcançar os discentes e dar apoio ao corpo docente.

A participação dos professores e alunos nesta pesquisa mostrou os seus pontos de vista que foram indispensáveis para compreender o atual contexto e conhecer como os trabalhos estavam sendo desenvolvidos. Dessa forma, a tecnologia fez diferença nesse momento de distanciamento social, como também se apresenta como meio de desenvolvimento do ensino e aprendizagem em qualquer contexto. Hoje indispensável no ambiente escolar, nas práticas pedagógicas dos professores e no processo de formação destes.

Referências

ALAGOAS (Estado). Institui medidas temporárias de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do covid-19 (corona vírus) no âmbito da rede pública e privada de ensino no âmbito do estado de Alagoas e dá outras providências. Decreto Nº 69.527, de 17 de março de 2020. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/al/decreto-n-69527-2020-alagoas-institui-medi-das-temporarias-de-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-decorrente-do-covid-19-coronavirus-no-ambito-da-rede-publica-e-privada-de-ensino-no-ambito-do-estado-de-alagoas-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 12.ago.2021

ALENCAR, Gersica Agripino *et al.* WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino In: Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 4., 2015, Petrolina – Pe: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (Ifsertão-Pe), 2015. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6117/4285>>. Acesso: 21.mar.2021

ALVES, Lynn. EDUCAÇÃO REMOTA: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas - Educação, [S.L.], v. 8, n. 3, p. 348-365, 4 jun. 2020. Universidade Tiradentes. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020.v8n3p348-365>>. Acesso: 27.mar.2021

ARAPIRACA. Portaria nº 12, de 26 de fevereiro de 2021 – Estabelece diretrizes para a organização do ano letivo 2021 nas Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino e revoga os Artigos 21, 22, 23, 24 e 25 da Portaria SMEDEE nº 061/2020.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <<https://www2.ifal.edu.br/ensino-remoto/professor/apostilas-e-livros/ensino-hibrido.pdf/@@download/file/Ensino%20H%C3%ADbrido.pdf>>. Acesso: 24.mar.2021.

BLAUTH, Ivanete Fátima; DIAS, Nelson; SCHERER, Suely. Whatsapp como ambiente de inte-

rações na educação a distância: ensaios de encontros síncronos e assíncronos. *Holos*, [S.L.], v. 6, p. 1-13, 24 dez. 2019. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15628/holos.2019.6298>>. Acesso: 24.mar.2021

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é a Covid-19?: SARS-CoV-2. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 29 abr. 2021f

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União: Edição 53, seção 1*, p. 39, Brasília, DF, ano 53, p. 39, 18 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso: 12.ago.2021i.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação escolar e pandemia. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 8-16, 01 set. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/download/23749/16761>>. Acesso: 20.mar.2021

DELFINO, Francisco Claudenio dos Santos *et al.* O trabalho docente no cenário da pandemia: relato de experiência sobre as práticas pedagógicas no ensino remoto. *Revista Eletrônica Arma da Crítica*, Fortaleza, n. 14, p. 232-255, dez. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/57883/1/2020_art_fcsdelfino_et_al.pdf>. Acesso: 12.ago.2021

GARCIA, André de Oliveira *et al.* Ferramentas Google: potencialidades de formação continuada para docentes com a formação de competências de domínio tecnológico. In: *Simpósio Internacional de Inovação em Educação*, n.3, 2015, Campinas. Unicamp, 2015. p. 1-15. Disponível em: <<https://www.lantec.fe.unicamp.br/pf-lantec/inova2015/images/trabalhos/artigos/T5.pdf>>. Acesso: 23.dez.2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). *Métodos de pesquisa*. – Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 p.. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequence=1>>. Acesso: 27.set.2021

MORAN, J. M. Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. In: MORAN, José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papyrus, 2000. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/de-saf_int.pdf>. Acesso: 24.mar.2021

TEIXEIRA, Daiara Antonia de Oliveira e NASCIMENTO, Francisleile Lima. Ensino remoto: O uso do Google Meet na pandemia da COVID-19. *Boletim de Conjuntura - Ano III, Volume 7, Nº 19*. Boa Vista, 2021. Disponível em: <<http://revista.ioles.com.br/boca/index./revista/article/view/374/301>>. Acesso: 26. ago. 2021

CAPÍTULO III

EDUCAÇÃO ESCOLAR E O TRABALHO PEDAGÓGICO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

*Livia Santos Rodrigues
Maria Amábia Viana Gomes
DOI: 10.47573/aya.5379.1.61.3*

Introdução

A função do coordenador pedagógico está intimamente ligada com o corpo docente e discente da escola, com a família dos discentes e toda a comunidade escolar. O contato físico, *o olho no olho*, são essenciais para o êxito profissional da coordenação escolar, destarte o distanciamento social, e conseqüentemente a suspensão das aulas presenciais em virtude da Pandemia do novo coronavírus determinadas pelo decreto governamental nº 69.501, de 13 de março de 2020, impediu a aproximação física de todos que formam a escola. A pandemia caracteriza-se pela propagação de uma determinada doença que se espalha com facilidade por diversos continentes atingindo muitos países com uma transmissão rápida entre pessoas.

No Art. 2º do decreto supracitado são apresentadas várias medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da Covid-19 (coronavírus), as duas primeiras são: isolamento e quarentena; explicadas no Art 3º:

Art. 3º Para os fins deste Decreto, considera-se: I – isolamento: separação de pessoas e bens contaminados, transportes e bagagens no âmbito intermunicipal, mercadorias e outros, com o objetivo de evitar a contaminação ou a propagação do COVID-19 (coronavírus); e II – quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou ainda bagagens, contêineres, animais e meios de transporte, no âmbito de sua competência, com o objetivo de evitar a possível contaminação ou a propagação do COVID-19 (coronavírus). (ESTADO, 2020, [s.p.]).

Diante do cenário de pandemia, a decretação do isolamento e da quarentena resultou na suspensão das atividades escolares, por conseguinte percebeu-se que a volta das aulas presenciais era incerta, sem previsão. No entanto, ainda que funcionários, alunos e

pais estivessem impedidos de ir até a escola, a educação não podia ficar estacionada. Pensar em uma nova forma de ensino e aprendizagem se tornou indispensável, isso implicou em reinventar e recomeçar o fazer educação sob uma ótica diferente da educação presencial. O pensamento de Monteiro (2020, p. 252) instiga uma reflexão referente a reinvenção, a mudanças e recomeço:

A essa capacidade de ressurgir, renascer e encontrar sentidos para e em cada experiência chamamos resiliência. Assim, torna-se fundamental construirmos mecanismos de resiliência, para que possamos, com a liberdade e responsabilidade que nos caracteriza enquanto seres humanos reconstruir a vida e (re)inventar a educação escolar a cada dia.” MONTEIRO (2020, p. 252)

A resiliência está associada à capacidade de conseguir recomeçar, reinventar, superar e enfrentar adversidades e conflitos. Recomeçar e reinventar é extremamente desafiante e instigante, é começar novamente um trabalho após interrupção, porquanto exige dedicação, força de vontade, busca por novos conhecimentos, aperfeiçoamento, quebra de paradigmas, disponibilidade, e, principalmente, estar totalmente aberto ao novo, abrindo mão de qualquer tipo de resistência. Este recomeço e o enfrentamento de tais desafios com a pandemia, e conseqüentemente a suspensão das aulas presenciais tornou-se essencial na educação.

Implicações da covid-19 e seus reflexos negativos na escola

A velocidade com a qual o coronavírus SARS-CoV-2, o temido inimigo invisível migrou e se instalou nos países foi demasiadamente rápida e drástica, obrigando o mundo inteiro a aderir a diversas mudanças e adotar práticas novas, como aulas remotas na educação básica. Ao receber o decreto municipal de suspensão das aulas N° 50/2020, “Art 8° - Ficam suspensas todas as aulas do ensino municipal pelo prazo mínimo de 15 dias, a contar da publicação do presente decreto”, surgiu em todos os profissionais da escola um misto de emoções, enfatizado por inúmeras preocupações: como ficaria o ano letivo, a aprendizagem dos alunos, o acompanhamento do desenvolvimento de cada um; como se daria o trabalho pedagógico e dos demais profissionais, uma vez que havia o impedimento de ir ao local de trabalho. Vale ressaltar que a suspensão das aulas presenciais foi sendo prorrogada à medida que o aumento de contaminados e mortos em virtude do coronavírus aumentava.

Tais questionamentos se estenderam por um período, se passaram praticamente dois meses sem informação alguma sobre as aulas e o funcionamento da escola, o que fazia a inquietação aumentar ainda mais. De acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Passo de Camaragibe (SEMED) a falta de direcionamento às escolas se deu porque aguardavam instruções da SEDUC/AL (Secretaria de Estado da Educação de Alagoas), CNE/AL (Conselho Nacional de Educação de Alagoas) e 10ª Gere/AL (Gerência Regional de Educação de Alagoas), uma vez que o município de Passo de Camaragibe, do estado de Alagoas, não possui conselho de educação próprio e segue os órgãos estaduais da educação. Após as publicações da SEDUC/AL e CNE/AL, a equipe da secretaria precisou de um tempo para organização das ações a nível municipal para posteriormente realizar os encaminhamentos às escolas. Nesse espaço a SEMED enviou à unidade escolar, apostilas informativas sobre o novo coronavírus, com atividades referentes ao conteúdo proposto para serem entregues aos alunos pela coordenação e direção da escola seguindo todos os protocolos de segurança. Essa entrega possibilitou uma aproximação entre escola e família, garantindo interação entre escola, aluno e família, e permitiu que todos os alunos fossem assistidos pela escola.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo-emocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO básica, 2013, p. 17).

Sabe-se que a oferta da educação é dever obrigatório do Estado disposta na Constituição Federal de 1988. O texto das Diretrizes enfatiza sua importância na vida dos indivíduos e especifica sua finalidade, ressaltando a obrigatoriedade de ofertar a educação aos cidadãos. Segundo Monteiro (2020, p. 240) a LDB respalda o ensino não presencial:

O uso do ensino a distância tem respaldo na atual LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), Lei nº 9.394 de 1996) (BRASIL, 1996), em seu Artigo 80, estabelecendo que o “Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. No que se refere mais especificamente ao Ensino Fundamental, encontramos no Artigo 32, § 4º, que reza que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da apren-

dizagem ou em situações emergenciais” ((Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), Lei nº 9.394 de 1996) (BRASIL, 1996) *apud* MONTEIRO, 2020, p. 240).

A partir deste contexto entende-se que a educação, especialmente a educação básica, é essencial não somente para o desenvolvimento da sociedade, mas especialmente para a formação de cidadãos com pensamento crítico e preparados para enfrentar as adversidades da sociedade e deve acontecer até mesmo em situações emergenciais como a atual.

Formação online visando a organização da volta as aulas

Após alguns meses a secretaria informou que seria ofertado formações online sobre o impacto da pandemia na educação, como lidar com alunos e pais, quais as ferramentas tecnológicas para atender os alunos de forma virtual e principalmente sobre os ensinamentos e aprendizados em tempos de distanciamento social. As formações online, chamadas de webinários foram ofertadas por meio da plataforma digital Google Meet, divulgadas antecipadamente através do aplicativo WhatsApp com informações do dia, horário e formador.

O primeiro webinário foi realizado em três momentos, contou com a palestrante Professora Especialista Jádina Inácio da Rocha Castro com o tema “Orientações Educação Infantil destinado aos professores da Educação Infantil: Pontos a considerar em tempos de distanciamento social”; o segundo foi realizado pelo Professor Doutor Lucyo Wagner Torres de Carvalho sobre a “Utilização do Classroom (Google sala de aula) por professores e gestores”; o terceiro pela Professora Mestra Wellingta Magnolia Lacerda Leite de Andrade com o tema “Ensinando e aprendendo em tempo de pandemia”; o quarto webinário teve como palestrante a Professora Mestra Sara Jane Cerqueira Bezerra sobre “Educação do Campo enquanto garantia de direitos no contexto da pandemia: desafios e possibilidades”; o quinto foi realizado pelo professor Mestre Antônio Daniel Marinho Ribeiro sobre “Competências socioemocionais no período de afastamento social”; o sexto contou com o palestrante Marcelo Henrique Caldas Loureiro com o tema “Uma nova visão no registro de atividades no enfrentamento da pandemia”, o sétimo teve como palestrante o Professor Mestre José Amaro dos Santos com o tema “A avaliação antes, durante e pós pandemia: reflexões sobre a figura do professor”.

Todos os webinários foram destinados aos professores, coordenadores, diretores e equipe SEMED, exceto o primeiro que teve como público alvo apenas os professores da Educação Infantil e o sexto, além dos profissionais supracitados destinou-se também para os secretários escolares.

As formações foram bastante esclarecedoras acerca de como se daria a educação durante a pandemia. Agregaram conhecimentos sobre metodologias para alcançar os alunos e contribuir para sua aprendizagem, sobre como utilizar os meios digitais neste período e assim efetivar as aulas remotas. No entanto, a escola se distancia da efetivação de alguns aprendizados adquiridos nas formações, uma vez que está localizada na zona rural onde há poucos recursos tecnológicos, a internet é de péssima qualidade impossibilitando a utilização das plataformas sugeridas para aulas online e remotas como Google Meet, Google Classroom, Quiz de questões, blog.

A escola atende uma quantidade significativa de alunos em condições sociais e econômicas desfavoráveis, que não dispõem de internet, de aparelho celular e muito menos de computador. Em algumas famílias há apenas um aparelho celular, o do pai ou o da mãe e em outras, nenhum familiar tem, mas a maioria tem 1 ou 2 aparelhos celulares e acesso à internet.

Desafios enfrentados na organização do ensino remoto

Mesmo diante de uma grande diversidade de desafios, a escola precisava dar início ao ensino remoto, enfim havia chegado o momento de traçar as estratégias para chegar aos protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Monteiro, Zen, Silveira, Ribeiro, Inoue, Amado e Gouveia (2012, p. 83)

A escola não se resume ao conjunto de ambientes e às ações nela realizadas: ela se amplia na possibilidade de interações e aprendizagens que ocorrem dentro e para além das portas fechadas das salas de aula.

Apesar da riqueza de conhecimentos de cunho pedagógico apresentadas nas formações online, infelizmente ainda restavam dúvidas relativas a questões legais: autorização para início das aulas remotas; que recursos, estratégias e metodologias poderiam se-

rem utilizadas além dos meios digitais; reorganização do calendário do ano letivo, da matriz curricular, do horário das aulas por disciplina e da carga horária anual. Tais informações se deram posteriormente através da apresentação das portarias da Secretaria de Educação Estadual (SEDUC/AL).

Após as formações, os coordenadores pedagógicos e os diretores foram convocados pela SEMED para uma reunião online onde foram apresentadas as propostas para a volta das aulas a partir de aulas remotas e atividades extracurriculares impressas, a fim de alcançar alunos sem acesso à internet, em conformidade com as portarias da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL) PORTARIA/SEDUC Nº 4.904/2020, PORTARIA/SEDUC Nº 7651/2020. CONSIDERANDO o Parecer CNE/CEB nº 01/2002, que assegura que uma situação emergencial poderia conduzir à substituição das atividades presenciais por outra forma na Educação Básica (PORTARIA/SEDUC Nº4.904/2020).

Inicialmente, as discussões para organizar as aulas remotas foram entre a equipe gestora, formada pela coordenação pedagógica e o gestor. Em seguida, ainda de forma online por meio da plataforma Google Meet, houve reunião, equipe gestora e os professores para apresentar sugestões sobre as aulas remotas, recursos tecnológicos, atividades pedagógicas, estratégias e metodologias para alcançar um número considerável de alunos alinhadas às portarias supracitadas da SEDUC/AL e ouvi-los. Ao final das discussões ficou acordado que a escola iria trabalhar com atividades impressas, visando alcançar os alunos que não tinham acesso à internet, e aulas remotas pelo aplicativo WhatsApp para os que tinham acesso, com respaldo legal fundamentado na PORTARIA/SEDUC Nº4.904/2020 para dar continuidade à educação na forma não presencial:

Art. 2º As atividades pedagógicas durante o REAENP poderão ser realizadas através da mediação tecnológica ou utilizando outros meios físicos (tais como orientações impressas com textos, estudo dirigido e avaliações enviadas aos alunos/família), a fim de manter a rotina de estudos e garantir aprendizagens essenciais aos estudantes (PORTARIA/SEDUC Nº4.904/2020).

Vale ressaltar que antes de propor o ensino remoto, foi feito pela coordenação pedagógica um levantamento do número de alunos que tinham acesso à internet em casa, a partir do contato dos responsáveis pelos alunos, localizados nas fichas de matrículas e dos grupos de WhatsApp das turmas da educação infantil, de algumas turmas do ensino

fundamental I e II que já estavam formados no ano de 2019, chegando ao resultado de um número considerável de alunos com acesso em suas residências. A existência de grupos de WhatsApp da maioria das turmas, formados pelo professor da turma junto com a coordenação e gestor desde o ano anterior à pandemia e atualizado no período das aulas presenciais, facilitou a conclusão do levantamento.

A partir do dia 06 de julho de 2020, a escola iniciou as aulas remotas, mas em decorrência de algumas situações administrativas como afastamento dos professores contratados durante o período de abril a agosto, o trabalho pedagógico em julho e agosto foi realizado por meio de atividades impressas elaboradas pelos professores do quadro de profissionais efetivos, enviadas para a secretaria via e-mail para impressão e entregues aos pais dos alunos pela gestão da escola, obedecendo todos os protocolos da saúde.

Em setembro foram iniciadas as aulas remotas por meio do aplicativo WhatsApp. A escolha do aplicativo como estratégia de ensino se deu em virtude do trabalho de acompanhamento via WhatsApp desde o início da pandemia, desenvolvido por duas professoras sob autorização e orientação da coordenadora pedagógica, e coordenação da secretaria municipal de educação com a finalidade de manter o vínculo entre escola e família e ofertar aos alunos atividades de cunho pedagógico de forma lúdica e dinâmica. Essa estratégia serviu como experiência satisfatória para a escola aderir e inserir a mesma em toda a unidade escolar, já que resultou na participação da maioria dos alunos, contando ainda com a participação de algumas mães.

A decisão se deu a partir da discussão entre coordenação pedagógica, direção escolar e professores sobre as estratégias e metodologias de ensino, recursos disponíveis para efetivação das aulas remotas que atendessem da melhor forma à maioria dos alunos por meio de reunião online utilizando o Google Meet, por ser uma ferramenta digital de fácil utilização, de acordo com Soares, (2020, p.14):

Ele permite que as pessoas possam interagir remotamente e em tempo real, possibilitando a realização de reuniões de departamento, planejamento, colegiados de curso e conselhos departamentais. Além desses usos, essa ferramenta também pode ser usada na realização das atividades síncronas e orientações acadêmicas, por exemplo. Seu acesso é simples, seguro, funcional e integrado a outras ferramentas do Google Workspace, podendo inclusive ser acessado através de outros aplicativos como o Google Agenda e Gmail. Também é uma ferramenta versátil que

pode ser acessada tanto pelo computador quanto por dispositivos móveis (SOARES, 2020, p. 14).

A coordenadora pedagógica iniciou a reunião fazendo a leitura de partes de portarias da SEDUC/AL que tratava das regulamentações das aulas remotas, que tipos de atividades seriam permitidas para cômputo da carga horária, como organizar as avaliações diagnósticas, qual a porcentagem de alunos que a escola teria que atender para validar o ano letivo. Sob mediação pedagógica foi definido o cronograma das aulas.

Tabela 1 - Cronograma das aulas

MODALIDADE	DIAS DA SEMANA / COMPONENTE CURRICULAR				
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Educação Infantil	Língua-gem	Interação	Matemática	Interação	Natureza e Sociedade
Fundamental I	Língua Portuguesa	Matemática	História e Geografia	Ciências, Ensino Religioso e Artes	Educação Física e Educação Para o Trânsito
Fundamental II	Língua Portuguesa	Matemática	História e Geografia	Ciências, Ensino Religioso e Artes	Educação Física e Língua Inglesa
EJA – 1º Segmento	Entrega de novas atividades impressas contemplando todas as disciplinas e recebimento das atividades entregues anteriormente.				

Fonte: própria

*Observação: Assim como na EJA, a entrega das atividades impressas para as turmas do Fundamental I e II também era feita a cada segunda-feira.

Intervenção/acompanhamento do Coordenador Pedagógico no ensino remoto

Os professores foram orientados pela coordenação pedagógica a elaborar atividades de acordo com a realidade dos alunos, de fácil compreensão para facilitar a resolução das questões e alcançar resultados consideráveis, tendo em vista a ausência física do professor para auxiliá-los, pois grande parte deles não podem contar nem mesmo com a ajuda dos pais porque estes são analfabetos; a fazer as correções das atividades para os alunos com acesso à internet no mesmo dia do envio e a cumprir o cronograma das aulas

respeitando a hora inicial da aula, a fim de evitar falta de interesse no estudante; a elaborar o planejamento das aulas a cada quinze dias e enviar ao setor pedagógico da escola para análise.

Este foi o início do nosso maior desafio, pois apesar dos bons resultados das turmas das duas professoras mencionadas anteriormente que deram início às aulas remotas no início da pandemia, uma da educação infantil e outra do fundamental I, infelizmente não atingimos os mesmos resultados com as turmas do fundamental II devido à falta de recursos tecnológicos de alguns estudantes. É importante ressaltar que apesar das condições econômicas desfavoráveis de parte do público atendido pela escola, um número relevante de alunos tinham acesso à internet e aparelho celular, no entanto, o maior número de alunos com acesso aos recursos supracitados são da educação infantil e fundamental I. Apesar dos desafios vivenciados, os profissionais desenvolveram com entusiasmo e competência sua função e mostraram-se determinados em ofertar aos discentes o seu melhor, mesmo com a escassez de recursos, como aparelho celular, computador, internet, impressora entre outros.

Diante deste contexto e preservando a finalidade da gestão democrática, a coordenação pedagógica junto com a equipe docente, traçou estratégias para garantir aos discentes o acesso à educação. Na Educação Infantil, as aulas remotas aconteceram com atividades impressas e atividades postadas no aplicativo WhatsApp no formato de imagem, vídeos educativos do Youtube, videochamadas com as crianças, sendo estes enviados e realizados em dias alternados e contando com a participação da família, atuando como suporte para a efetivação do vínculo escola e família.

Foram desenvolvidas várias atividades no grupo de WhatsApp, entre elas a utilização de jogos, como o Jogo da Memória com as vogais; foi realizada postagem do link de vídeo interativo do Youtube (<http://youtu.be/UzoesUiF3jU>), para acesso das famílias com as crianças na faixa etária de 4 a 5 anos.

O objetivo da proposta de trabalho era estimular a concentração a partir dos aspectos visuais por meio da observação, e auditivos através do som. Com o auxílio de alguém da família, a criança assistia ao vídeo e em seguida dava feedback à professora por meio

de vídeo ou áudio, falando as letras apresentadas no vídeo.

Figura 1 - Envio de vídeo via WhatsApp



Fonte: própria

No Ensino Fundamental I, optou-se por trabalhar por meio de WhatsApp aulas mais lúdicas, vídeos interativos, videochamadas, sugestões de atividades com colagem, desenho, pesquisas, e experiências realizadas em casa com ajuda da família. As atividades foram organizadas visando estabelecer uma rotina para o aluno, e estruturada com base em interesses específicos e de maior significância para a turma, direcionadas a trabalhar as competências socioemocionais, visando minimizar os impactos danosos causados pela pandemia.

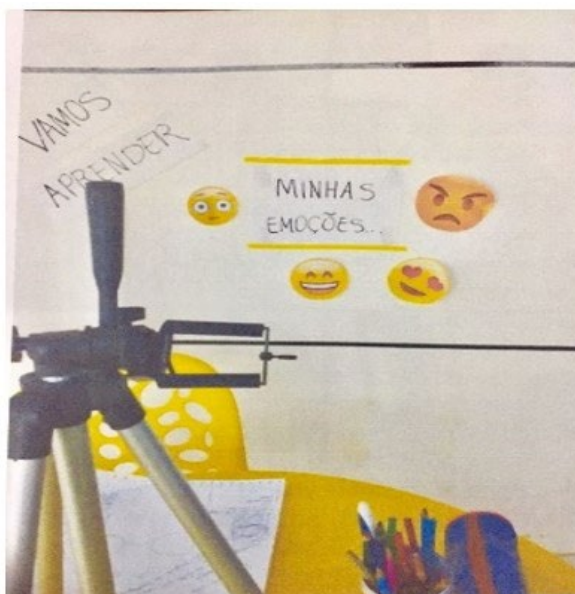
Professoras se organizaram no sentido de tornar as aulas atrativa e teve profissional que comprou um suporte tripé para colocar o celular e apresentar suas aulas. Na imagem abaixo, a professora estava trabalhando o Componente Curricular: Ensino Religioso, com o Tema: Sentimentos e emoções em tempos de pandemia, cujo objetivo era conhecer os diferentes sentimentos, a diversidade de necessidades e maneiras de pensar; compreender que quando as emoções estão desequilibradas, isso pode causar danos ao organismo e à saúde mental, mas que é normal em alguns momentos sentir tristeza, medo, raiva, entre outros.

Foi realizada uma atividade: *Jogo das minhas emoções*, e a metodologia foi estruturada com os seguintes passos: Para desenvolver a aula, anteriormente foram impressos

emojis que retratam as emoções expressas na face e colocadas no quadro branco, além dos recursos supracitados foi utilizado uma música e um smartphone (aparelho celular) para transmissão da aula via WhatsApp.

A aula se deu por videochamada pelo aplicativo WhatsApp, sendo um aluno por videochamada junto com sua família. As emoções foram trabalhadas de maneira divertida com a música “Cara de quê?” de Guto Candean (Grupo coração palpita). À medida que a música falava de uma determinada emoção, a professora apresentava a expressão facial com o emoji específico.

Figura 2 - Jogo das minhas emoções



Fonte: própria

Na figura a seguir, uma das professoras organizou a aula e construiu material de base alfabética para trabalhar Língua Portuguesa, com o Tema: Quem sou eu? O objeto do conhecimento é a “Leitura e escrita de palavras”, com objetivo de levar os alunos a aprender palavras novas, brincando a partir do ditado estourado e desenvolver a concentração por meio da audição e visualização das palavras. Para o desenvolvimento da atividade foi utilizado como recursos smartphone (aparelho celular) para transmissão via WhatsApp, bexigas coloridas com palavras dentro, quadro branco. Iniciou-se com a fala da professora recepcionando os alunos, seguindo com a explicação de como se daria a determinada atividade.

De acordo com o tema, a finalidade da atividade era fazer o aluno pensar e desco-

brir quem era o animal a partir da dica que estava dentro do balão. Assim, cada aluno escolheu seu balão pela cor. Ao estourar o balão a professora apresentava o que havia dentro do balão ao aluno e o desafiava a ler a palavra escrita e responder o nome do animal de acordo com a dica trazida no papel que estava dentro do balão.

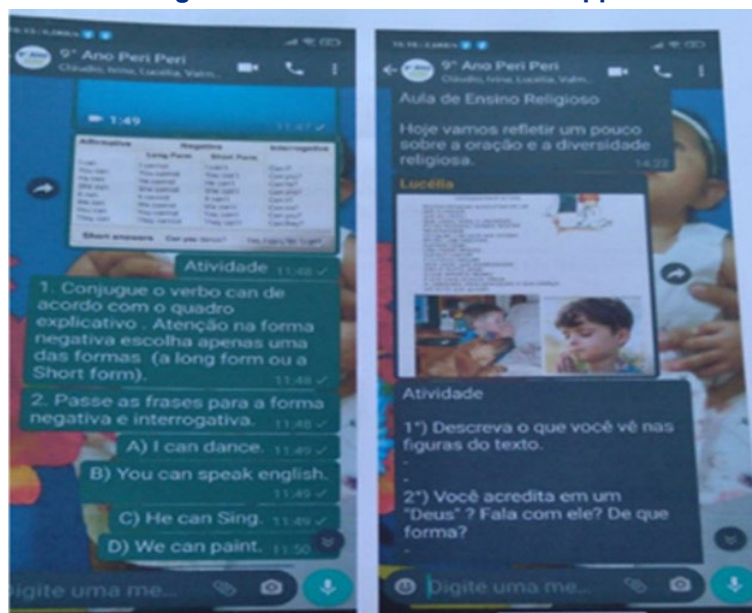
Figura 3 - Jogo qual é o animal?



Fonte: própria

As aulas remotas do Ensino Fundamental II aconteceram semelhantes ao Fundamental I, fazendo uso do WhatsApp, porém sem a interação por videochamada. Optou-se por atividades de fácil resolução com textos explicativos sobre o assunto abordado, mas sem deixar de instigar os alunos a pensarem, pesquisarem e revisarem os conteúdos enviados. Foram ofertadas aos alunos apostilas e atividades impressas, elaboradas pelos professores sob orientação da SEMED, assim como envio de conteúdo, vídeos e atividades via aplicativo WhatsApp.

Figura 4 - Aula remota via WhatsApp



Fonte: própria

Os instrumentos utilizados para execução das aulas foram: apostilas impressas com conteúdo e atividades, vídeos do Youtube e áudios pelo aplicativo do WhatsApp, elaborados pelos professores sob orientação da SEMED e da Coordenação Pedagógica, com a finalidade de priorizar o processo de ensino e aprendizagem.

Na Educação de Jovens e Adultos – (EJA) as aulas remotas aconteceram por meio de apostilas extracurriculares impressas enviadas aos alunos, meio de maior facilidade para alcançar o maior número de alunos e proporcionar o direito à aprendizagem, sendo impossível as aulas remotas por meios tecnológicos em decorrência da falta de habilidade dos alunos na utilização de aplicativos de aparelho celular ou de computador. As atividades consistiam em atividades de fácil compreensão, com questões de acordo com o nível dos alunos e que se aproximavam da realidade dos mesmos, algumas foram enviadas pela SEMED e outras apostilas elaboradas pelo professor da turma.

Diariamente gestor e coordenador pedagógico acompanhavam os grupos de WhatsApp das turmas, observando a didática dos professores nas aulas, a interação entre professor e aluno, a participação dos alunos, a fim de auxiliar o professor a estimular a participação de todos os alunos inseridos no grupo da sua respectiva turma. Também buscavam informações da maneira que estava sendo feita a resolução das atividades impressas em casa, conversando com os pais no ato da entrega de novas atividades e devolutivas das

atividades entregues anteriormente.

Considerações finais

O novo normal, como é chamada a mudança radical de nossas vidas imposta pelo coronavírus, transformou completamente a educação, tornou-nos ainda mais dependentes da tecnologia e obrigou professor, gestor, coordenador pedagógico a se reinventarem. Este novo normal caracteriza os novos hábitos adotados após a flexibilização das medidas preventivas na volta das atividades suspensas durante a fase crítica da pandemia, como o uso de aplicativos para postagens de videoaulas, correção de atividades por chamadas de vídeos e fotos, comunicação de assuntos relativos à escola.

Adaptar-se a esse novo cenário, utilizar recursos tecnológicos que não eram utilizados na prática pedagógica, elaborar novas e diferentes estratégias de ensino, exigiu um esforço conjunto de todos os envolvidos. Para o Coordenador Pedagógico, os desafios enfrentados foram um pouco mais complexos, pois além de ser responsável em apresentar novas metodologias, buscar ferramentas digitais e físicas que atendessem a realidade da maioria dos alunos, também foi de sua competência, observar, auxiliar, avaliar, organizar e sistematizar o ensino remoto

Antes da pandemia, a escola dependia da tecnologia apenas para alimentar o diário online utilizado para realizar os registros das aulas, da frequência dos alunos, notas avaliativas, parecer descritivo, ficha de avaliação descritiva individual por meio do SIS Educação (Plataforma de gestão escolar para redes de ensino públicas e privadas) e para pesquisa dos professores, coordenador e gestor, sem implicações na realização das aulas, de modo que todas as atividades supracitadas independem do aluno, uma vez que são realizadas pelos professores, diretor e coordenador e podem ser feito fora do ambiente escolar.

O Ensino Remoto para o momento atual tem sido e está sendo essencial para a educação não estacionar. Mas, sabe-se que para a Educação Infantil e os Anos iniciais do Ensino Fundamental e da EJA, não há um bom aproveitamento como no Ensino Presencial. A partir desse período comprova-se que nada substitui as aulas presenciais para as modalidades de ensino supracitadas. O contato físico, a proximidade entre aluno, professor

e todos os profissionais envolvidos na educação é extremamente essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Referências

ALAGOAS, (Estado). Decreto Nº 69.501, de 13 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do COVID – 19 (CORONAVÍRUS), e dá outras providências. Procuradoria Geral do Estado de Alagoas. Disponível em: <<http://www.procuradoria.al.gov.br>>. Acesso em: 28 Jan 2021.

ALAGOAS, (Estado). Secretaria de Estado da Educação de Alagoas. Portaria/Seduc 4.904/2020 de 7 de abril de 2020. Disponível em: <<http://www.educacao.al.gov.br>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2021.

ALAGOAS, (Estado). Secretaria de Estado da Educação de Alagoas. Portaria/Seduc Nº 7651/2020 de 17 de junho de 2020. Disponível em: <<http://www.educacao.al.gov.br>>. Acesso em: 20 Jan 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

MONTEIRO, Elisabete; ZEN, Giovana; SILVEIRA, Maria Aparecida; RIBEIRO, Neurilene; INOUE, Ana; AMADO, Cybele; GOUVEIA, Beatriz. Coordenador Pedagógico: função, rotina e prática / elaboradoras Elisabete Monteiro... [et al.] 1. ed. -- Palmeiras, BA: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012. -- (Série educar em rede).

MONTEIRO, Sandrelena da Silva. (Re)inventar Educação Escolar no Brasil em Tempos da Covid-19. v. 25 n. 51 (2020): Revista Augustus. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br>>. Acesso em: 30 Mai 2021.

PASSO DE CAMARAGIBE, ALAGOAS (Município). Decreto Nº 50/2020, de 18 de março de 2020. Dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo Novo Coronavírus (COVID-19) no âmbito do Município de Passo de Camaragibe – AL.

SOARES, Israel Rodrigues. Webconferências: os momentos síncronos na prática! 2020. Disponível em: <[https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Webconfer%C3%A2ncias_%20os%20momentos%20s%C3%ADncronos%20na%20pr%C3%A1tica!%20\(20-12-2020_.pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Webconfer%C3%A2ncias_%20os%20momentos%20s%C3%ADncronos%20na%20pr%C3%A1tica!%20(20-12-2020_.pdf)>. Acesso em: 09 Set 2021.

CAPÍTULO IV

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO DO IFAL – CAMPUS MACEIÓ – DIANTE DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19).

*Viviane Gueiros Fernandes
Emmanuella Farias de Almeida Barros
DOI: 10.47573/aya.5379.1.61.4*

Introdução

A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública que a comunidade internacional enfrenta em décadas. Com o objetivo de reduzir os impactos da pandemia, diminuindo o pico de incidência e o número de mortes, alguns países adotaram medidas tais como o isolamento de casos suspeitos, fechamento de escolas e Universidades, distanciamento social de idosos e outros grupos de risco, bem como quarentena de toda a população (Brooks *et al.* 2020; Ferguson *et al.* 2020). Segundo dados da Organização das

Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), devido às medidas de prevenção à COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, escolas foram fechadas em 190 países, chegando a afetar 1,57 bilhão de estudantes, cerca de 90% de todos os alunos do

mundo (UNESCO, 2020). Foi com esse cenário que os professores de Alagoas se depararam este ano de 2020, pois tiveram que se reinventar como educadores, modificar suas jornadas de trabalho e abraçar novas técnicas e nova metodologia de ensino a distância em um curto período de tempo.

Desta forma, é com muita sensibilidade e preocupação, que este trabalho irá tratar da saúde mental dos professores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFAL, polo Maceió. Uma vez que, por conta de tantas adversidades, podem estar expe-

rienciando impactos psicológicos.

É com o objetivo de ajudar da melhor forma possível os professores da instituição, que traçaremos estratégias particulares para cada um respeitando suas individualidades, para que assim, possam fazer suas escolhas de quais ações podem auxiliá-los. De modo que momentos de prática esportiva e atividades de relaxamento, como meditação e yoga, também façam parte do plano de ação para ajudar a desenvolver habilidades socioemocionais e o bem-estar físico desses professores. E, por fim, auxiliar na preparação destes professores para um regresso totalmente presencial das aulas, de forma saudável e sem implicações negativas devido a este período em que vivemos.

No exercício regular do profissional da educação já estão presentes diversos estressores psicossociais e essa pandemia trouxe consigo custos sociais e econômicos que podem ter múltiplos desfechos: absentismo, acidentes e enfermidades diversas, físicas, comportamentais e psíquicas. (Landini, 2006, p. 05). Esses estressores que estão relacionados à função de professor, aumentaram durante este período pandêmico e se forem persistentes, podem levar à síndrome de Burnout, que tem vínculo com situações de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional. Essa síndrome em professores afeta o ambiente educacional e interfere na obtenção dos objetivos pedagógicos, ocasionando problemas de saúde, e absenteísmo e intenção de abandonar a profissão. (Carlotto, 2002). O termo Burnout, do inglês, significa aquilo que deixou de funcionar por completa falta de energia. Simbolicamente, é aquilo ou aquele que chegou ao seu limite, com grande comprometimento físico ou mental. Estudos como o de Codo (1999), em saúde mental dos docentes realizado em 1440 escolas brasileiras apontam que 26% dos professores apresentavam a síndrome.

A pandemia da Covid-19 somou-se aos desafios enfrentados pelos professores. A sala de aula teve de ser substituída pelas residências dos docentes e com o distanciamento social, as adversidades aumentaram: a falta de recursos para ministrar aulas remotas; a sobrecarga de trabalho – pela necessidade de auxiliar alunos nas redes sociais após o fim do expediente – o uso excessivo de telas e, em alguns casos, a dificuldade para utilizar as plataformas digitais. Tudo isso aliado à preocupação de poder adquirir a doença, poder

perder um ente querido, também a problemas financeiros que aceleraram os processos de desgaste mental dos professores representando consequências negativas não somente para os professores, mas também para o aluno e para o sistema de ensino.

Esta pesquisa pretende, neste sentido, voltar a atenção ao professor que encontrou nessa pandemia barreiras maiores que o isolamento social, que se sensibilizou mentalmente devido à situação atípica que nos encontramos. Acredito que esta investigação poderá contribuir para uma maior reflexão acerca do estado real do professor alvo desta pesquisa, que lecionam no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFAL, além de aproveitar a pesquisa para criar ações que os ajudem em suas individualidades a lidarem melhor com todos os problemas que eles possam estar sofrendo nesse momento.

O método de pesquisa deste trabalho é a pesquisa-ação, inserida num paradigma, o termo paradigma aí entendido como “um conjunto básico de crenças que orienta a ação” (Guba, 1990. p. 17) sendo que, no caso, a ação se refere a “investigação disciplinada” (p. 18). O paradigma qualitativo de pesquisa, que me proponho a desenvolver, se assenta na coleta de informações através da autoetnografia, de acordo com Holman, Ellis, Adam (2015, p.21) quando afirmam que dentro do paradigma qualitativo de pesquisa, se caracteriza autoetnográfica como oferecedora de sutil, complexos, e específico conhecimento sobre vidas particulares, experiências, e relacionamentos ao invés de informação geral sobre um grande número de pessoas. E com método de pesquisa-ação que, de acordo com Thiollent (2009), se caracteriza como um modo de organização de uma pesquisa social de finalidade prática, desde que esteja de acordo com as exigências próprias da ação e da participação dos envolvidos na situação em pesquisa. “Não se trata de pesquisa-a-ser-seguida-por-ação, ou pesquisa-em-ação, mas pesquisa-como-ação” (Cooke, s.d. p. 7).

Prevemos como possível resultado da intervenção a melhora do desempenho dos professores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFAL em suas aulas e desta forma aumentar a satisfação dos alunos do curso. Como também a criação do espaço de escuta e acolhimento para auxiliar os que passaram ou possam estar passando por algum tipo de problemas psicológicos promovendo o bem estar e a saúde mental dos mesmos. Neste espaço eles poderão compartilhar suas dificuldades com profissionais da

área da saúde e ter um diagnóstico e acompanhamento para tratar seus conflitos e doenças mentais decorrentes da pandemia do Novo Coronavírus.

Os desafios da docência no período pandêmico

A pandemia do novo coronavírus agravou ainda mais, os problemas relacionados à educação e às desigualdades. Professores e alunos foram diretamente afetados pelas mudanças impostas por esse período, que ocasionou uma sobrecarga maior aos profissionais, professores antes mesmo da pandemia já enfrentam há anos com sobrecarga de trabalho, defasagem salarial, parcelamentos, falta de recursos e de infraestrutura adequada, dentre outros problemas que se somaram aos provocados pela pandemia e o distanciamento social.

Como vários continentes entraram em lockdown, o setor de turismo foi gravemente afetado e isso, conseqüentemente, afetou a área da educação de turismo. Pois, tanto os alunos quanto os professores desse campo sofreram fortemente o impacto da pandemia afetando principalmente o setor financeiro.

A ponte entre educação e mercado se faz uma só quando se trata do setor de turismo neste momento de pandemia. Em 2020 com 90% dos meios de hospedagens fechados e a quase total paralisação das atividades turísticas no estado de Alagoas, a perda no setor foi cerca de R\$ 1,5 bilhão. Os dados foram levantados pela Associação Brasileira da Indústria de Hotéis em Alagoas (ABIH-AL) e o Maceió Convention & Visitors Bureau (MV&VB) e levaram em conta a ocupação média anual, oferta de leitos e despesa média por turista zeradas nos meses de abril, maio e junho de 2020. Desta forma, a crise acabou afetando duplamente os professores desta área que sofreram tanto em sua condição como professor, quanto como de trabalhadores do mercado de turismo. Eles foram duplamente abalados e fragilizados pela pandemia sofrendo com alunos desinteressados e desmotivados e conseqüentemenete a perda de alunos durante este momento pandêmico, despreparo para usar as TICs, despreparo pedagógico para o ensino online, gestão escolar ausente, fragilidade nas relações pessoais, tempo para descanso escasso, exigências e cobranças de performance, como também diminuição de renda e falta de perspectiva de voltar a tra-

balhar com o turismo.

Dados de uma pesquisa realizada pela Nova Escola mostrou que 72% dos educadores tiveram a saúde mental afetada durante a pandemia do novo coronavírus. Ansiedade, estresse e depressão foram os maiores distúrbios listados nesta pesquisa, porém no tocante deste trabalho acredito constatar, após conclusão das pesquisas e das entrevistas, outros possíveis transtornos como: de pânico, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). Podemos destacar ainda as principais manifestações do mal-estar neste momento de calamidade, tais como: medo, ansiedade, depressão, estresse, transtorno de pânico, ideações suicidas, suicídio, insônia, e abuso de álcool e outras drogas (Duan; Zhu, 2020). A saúde mental em condições não favoráveis para o professor, afeta o processo ensino aprendizagem, pois dificulta a interação professor/aluno, prejudicando todo um contexto escolar.

Quando o assunto é ansiedade, o Brasil é líder no continente latino-americano. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a ansiedade atinge 18,6 milhões de brasileiros, o equivalente a 9,3% da população. As mulheres sofrem mais ansiedade que os homens: 7,7% delas são ansiosas, enquanto que, entre o público masculino, a porcentagem cai para 3,6%. Índice de depressão também é um dos cinco mais elevados do planeta, afeta 5,8% da população. Frente a tais dados, cabe refletir como esse transtorno afeta a vida dos profissionais da educação.

A profissão de professor já traz consigo muitos estressores, a má remuneração da classe muitas vezes faz com que tenham que trabalhar em mais de um lugar, devendo equilibrar o excesso de tarefas, atuar por longas horas, lidar com as necessidades acadêmicas e emocionais de cada aluno, são muitos os fatores que podem causar ou intensificar a ansiedade.

De acordo com Esteve (1999), o mal-estar docente é um fenômeno social do mundo ocidental, que possui como agentes desencadeadores a desvalorização profissional, concomitante às constantes exigências profissionais, à violência, à indisciplina, entre outros fatores que acabam por promover uma crise de identidade em que o professor passa a se questionar sobre a sua escolha profissional e o próprio sentido da profissão.

Estanislau e Bressan (2014) afirmam que o excesso de ansiedade pode se desen-

volver para um transtorno de pânico que seria a ocorrência repentina, súbita e inexplicável de crises de ansiedade agudas somadas a medos excessivos ou se desenvolver para um transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) onde a principal característica seria a presença de crises frequentes de pensamentos obsessivos, repetitivos e, em alguns casos, comportamentos compulsivos e repetitivos.

Experiências vivenciadas neste momento de pandemia também podem causar transtorno de estresse pós-traumático onde podemos ver sinais e sintomas físicos, psíquicos e emocionais que podem ser evidenciados em decorrência de situações traumáticas que, em geral, representaram ameaça à sua vida ou à vida de terceiros, experiência comumente vivida durante a pandemia.

Depois desse esboço teórico, iremos apresentar uma proposta de intervenção com os professores para que possam ser acolhidos e estimulados no seu bem-estar físico e emocional, como também é de extrema importância que a gestão escolar incentive seus professores a buscar formas de trabalhar sua saúde mental ajudando assim a quebrar os preconceitos que existem com as doenças psicológicas. Independente do momento pandêmico.

Plano de ação para melhoria da atividade dos professores do curso superior de tecnologia em gestão de turismo do IFAL

O objetivo desta pesquisa é propor alternativas para melhorar a qualidade de vida dos professores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFAL, pólo Macaíó e a promoção da saúde destes. É importante a criação de campanhas de conscientização sobre os benefícios que o atendimento psicológico e psiquiátrico podem trazer, sendo elas veiculadas pela escola, com o objetivo de comunicar ao corpo docente e demais profissionais da educação. A Psicologia deve estar implicada em ajudar e fomentar a responsabilização da escola no cumprimento de sua função social. (TANAMACHI; MEIRA, 2003).

É com foco nos professores que inicialmente será desenvolvido um diagnóstico para estabelecer quais os impactos mentais que afetam esses profissionais, e com base no resultado, será elaborada de uma sequência de intervenções, atividades, formações e

workshops para melhorar a qualidade de vida e de trabalho destes professores.

Para que possamos traçar um plano de ação serão considerados os dados obtidos através de dois questionários e uma entrevista semiestruturada que aborda tanto aspectos de vida pessoal, quanto como da vida como educadores e como representantes do ramo do turismo (ver apêndices) para, desta forma, entender como os professores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFAL estão lidando com o “novo normal” e quais são suas expectativas para o mercado, para seu trabalho como professores e para seus alunos pós pandemia.

O primeiro questionário será realizado para levantar dados sobre os professores envolvidos na pesquisa, para obter informações sobre o perfil docente. O segundo, eles terão que preencher com suas respostas de acordo com uma escala que vai de 1 a 5, onde enumerarão algumas afirmações a partir de suas experiências vivenciadas neste momento de pandemia, sendo a escala numérica representada por intensidade vivida que vai de nunca até sempre, anotando ao lado de cada afirmação o número correspondente ao seu sentimento. Nesta segunda etapa, buscaremos os dados que trarão informações iniciais sobre os problemas enfrentados por eles.

A entrevista semiestruturada terá algumas perguntas previamente elaboradas, mas seguirá um modelo flexível para que seja possível ir além do planejado, podendo tanto o entrevistado quanto o entrevistador desenvolverem perguntas e questionamentos fora do script para que haja um diálogo mais natural e dinâmico. Com base na entrevista, faremos a análise final para conclusão da pesquisa, onde será constatado todos os obstáculos que os profissionais enfrentaram neste período vivido durante a quarentena da pandemia do Coronavírus. A investigação consiste em avaliar as características de trabalho dos docentes relacionados à saúde mental e com o resultado da pesquisa em questão mostraremos que a qualidade de vida do professor é fator primordial na sua saúde mental, e que o mesmo deve manter essas condições referentes à qualidade de vida em sua rotina diária, mesmo durante a pandemia, para que se possibilite uma harmonia mental, para o exercício de sua atividade docente de forma saudável.

Uma das intervenções mencionadas poderiam ser tele consultas psicológicas e

psiquiátricas para os professores que fossem diagnosticados com algum tipo de estresse emocional ou psicológico, pois é a partir dessa escuta diferenciada que podem ser criados espaços de diálogo e manifestação dos sujeitos, de modo que possam reconfigurar e ressignificar as experiências vividas no contexto institucional. (MAIA, 2017).

Com base nos dados obtidos, outra forma de intervenção seria a criação do espaço de escuta e acolhimento para auxiliar os professores em momentos de terapias de grupo e/ou individual. Seria um lugar onde pudessem existir diálogos abertos para compartilharem situações de dificuldades que esses professores tivessem passando e para que pudessem encontrar soluções para certas dificuldades e desta forma se auto-compreender e se permitir curar. Estes grupos de análise das práticas profissionais são um dispositivo que reúne profissionais de uma mesma categoria e contam com um coordenador que conduz a reflexão do grupo (PEDROZA, 2010).

Em sequência dessa proposição, seria importante estimular a prática de esportes e atividades de relaxamento como yoga e meditação, essa última técnica tem sido indicada por profissionais e pela literatura como uma importante estratégia para o enfrentamento de ansiedade, sobretudo aqueles causados pela crise epidêmica, evitando, por vezes, o uso de medicamentos (Coutinho *et al.* 2020). Essas atividades têm por plano de ação ajudar no bem-estar físico desses professores dentro da instituição ao lado dos colegas de trabalho, pois essas atividades podem ajudar a desenvolver as habilidades socioemocionais.

O trabalho de Weissber *et al.* (2013) (*apud* Motta e Romani, 2019) é usado para descrever a educação socioemocional, que seria o “processo de adquirir habilidades necessárias para reconhecer e gerenciar emoções, desenvolver cuidado e preocupação com outros, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e manejar situações desafiadoras de forma eficaz” (p. 50). Essas atividades também promovem o bem-estar físico dos professores, além de contribuir para a interação e o convívio entre eles. Essas atividades podem ser realizadas tanto presencialmente quanto remotamente, sem a necessidade de exposição e risco para a saúde dos envolvidos.

Podem ser realizados, adicionalmente, workshops com psicólogos para orientação de como lidar com suas emoções neste momento de pandemia. Todas essas ações visam

melhorar a vida destes professores neste momento de pandemia, preparando-os para um futuro retorno às aulas de forma mais saudável. E tudo isso com o intuito de melhorar a vida dos professores e, possivelmente, aperfeiçoar sua disposição e saúde durante as aulas.

Considerações finais

Com base no levantamento teórico é possível evidenciar o transtorno de ansiedade em professores durante a pandemia da COVID-19, porém a gravidade desta ansiedade pode ser variável de acordo com fatores como: idade, sexo, exposição a informações com relação à pandemia, nível de preocupação, nível de medo, perdas ocorridas pela doença, etc. Com a etapa do diagnóstico, esperamos encontrar um cenário mais concreto para iniciar ações práticas para contribuir com a melhora dessa realidade, diminuindo o grau desse transtorno entre os professores.

O desgaste emocional dos professores é um sintoma que traz consequências graves para a vida do profissional e deve ser visto como uma questão de saúde pública. Em um contexto de pandemia, é necessário entender que a problemática relacionada à saúde mental não é pessoal, mas sim um problema social que demanda ações coletivas. Quando tratamos de professores e seus problemas físicos e psicológicos levamos em conta também a falta de reconhecimento e compreensão da sociedade com relação aos docentes.

Por fim, é indiscutível que o fortalecimento da docência passa por melhores condições de trabalho e remuneração. Mas também ações como as deste trabalho, que tem o intuito de promover um espaço de promoção de saúde mental do docente são de extrema relevância, já que esses são os profissionais que estão na linha frente da educação, responsáveis pela escolarização de milhares de pessoas. Além disso, assumem, muitas vezes, o papel de referência para esses alunos, tanto profissional quanto afetivo.

Referências

ADAMS, T. E.; JONES, S.H.; ELLIS, C. Autoethnography – Understanding qualitative research. New York: Oxford University Press, 2015.

CODO, W. Educação: carinho e trabalho. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CARLOTTO, MS. A síndrome de burnout e o trabalho docente. *Psicol Estud.* 2002;7:21-9.

COOKE, W. A foundation correspondence on action research: Ronald Lippit and John Collier. The University of Manchester, Manchester. Disponível em: <http://hummedia.manchester.ac.uk/institutes/gdi/publications/workingpapers/mid/mid_wp06.pdf>. Acesso em: Jul. 2021.

COUTINHO, M. P.L.; CAVALCANTI, J. G.; COSTA, F. G.; COUTINHO, M.L, CAVALCANTI, I.B.; BÚ, E. A.. Novo coronavírus e saúde mental: uma compreensão psicossociológica em tempos de pandemia. *Diálogos em Saúde*, v. 3, n. 1. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/280>>. Acesso em: Jul. 2021.

DUAN, L.; ZHU, G. Psychological interventions for people affected by the COVID-19 epidemic. *The Lancet Psychiatry*, v. 7, n. 4, p. 300-302, 2020. Disponível em: <[http://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](http://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0)>. Acesso em nov. 2021.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A.. 2014. *Saúde Mental na Escola: o que os educadores devem saber*. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ESTEVE, JOSÉ M. *O Mal-Estar Docente: a sala de aula e a saúde dos professores*. Bauru.

Editora da Universidade do Sagrado Coração – EDUSC, 1999.

FERGUSON, N., LAYDON, D., NEDJATI GILANI, G., IMAI, N., AINSLIE, K., BAGUELIN, M., ... & GHANI, A. (2020). Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand. Recuperado em outubro 17, 2020, de <https://doi.org/10.25561/77482>

GUBA, E. G. (1990). *The paradigm dialog*. California: Sage Publications.

HEINEMANN Linda V. and HEINEMANN Torsten Burnout Research: Emergence and Scientific Investigation of a Contested Diagnosis March 2017: 1–12 © The Author(s) 2017 DOI: 10.1177/2158244017697154 journals.sagepub.com/home/sgo

LANDINI, S. R. Professor, *Trabalho E Saúde: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador –professor*. São Carlos, 2006. Mimeo.

MAIA, CAMILA MOURA FÉ. *Psicologia escolar e patologização da educação: concepções e possibilidades de atuação*. 2017. 84 p. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde), Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017.

MOTTA, PIERRE CERVEIRA; ROMANI, PATRÍCIA FASOLO. *Psicologia da Educação*, nº 40, p. 49-56, 2019.

PEDROZA, REGINA LÚCIA SUCUPIRA. *Psicanálise e Educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor*. *Psicologia da Educação*, n. 30, p. 81-96, 2010.

ROBERT L. SPITZER, MD; KURT KROENKE, MD; JANET B. W. WILLIAMS, DSW; BERND LO"WE, MD, PhD. A Brief Measure for Assessing Generalized Anxiety Disorder The GAD-7

TANAMACHI, E. R.; MEIRA, M. E. M. A atuação do psicólogo como Expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. In: Meira, M. E. M; Antunes, M. A. M. (Orgs.) *Psicologia Escolar: práticas críticas*. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 11- 62.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2009.

World Health Organization (Organização Mundial de Saúde) - Guidelines for the primary prevention of mental, neurological and psychosocial disorders: Staff Burnout. In: Geneva Division of Mental Health World Health Organization, pp.91-110, 1998.

SITE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS EM ALAGOAS. Disponível em: <<https://abihal.com.br/noticias/coronavirus-turismo-de-alagoas-tera-prejuizo-de-r-15-bilhao-em-2020/>>. Acesso em: nov. 2021.

SITE: NOVA ESCOLA. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19386/qual-e-a-situacao-dos-professores-brasileiros-durante-a-pandemia>>. Acesso em: nov. 2021.

SITE: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Reabrir escolas: quando, onde e como? Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/reabrir-escolas-quando-onde-e-como>>. Acesso em: nov. 2021.

CAPÍTULO V

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO TRAJETO DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL NO ENSINO REMOTO: MARCAS DA PANDEMIA NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Maria Amábia Viana Gomes
DOI: 10.47573/aya.5379.1.61.5

Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou essa aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste. (Freire, 1996, p. 40)

Introdução

Os anos 2020/2021 foram considerados marcantes, atípicos, em virtude da pandemia do Coronavírus, que assolou o planeta e todos os segmentos social, econômico e político foram afetados de diversas formas. Vírus que disseminou uma doença infecciosa, altamente contagiosa, com agravantes problemas, principalmente de saúde, entre eles, dores musculares, problemas respiratórios, causando em vários casos, a pneumonia e sequelas surgidas antes e após o contágio, afetando letalmente muitos brasileiros, independente da classe socioeconômica. Entretanto, evidentemente, os desfavorecidos economicamente foram os mais atingidos, devido às condições financeiras, o difícil acesso à saúde pública, a própria condição da moradia, muita gente na mesma casa e aglomerados.

Diversas medidas foram adotadas no país conforme a gravidade e em particular no Estado alagoano, com objetivo de restringir o avanço da Covid-19, ocorreu o fechamento de inúmeros estabelecimentos, entre estes, as escolas. Evitar aglomerações e buscar o distanciamento social na pandemia, possibilitou, segundo vários pesquisadores e profissionais da área de saúde, a diminuição da progressão do vírus e conseqüentemente minimizou o número de óbitos.

Neste cenário todos segmentos e estabelecimentos tiveram que se reinventar, bus-

car novas formas de superar as adversidades para manter sua existência e sobrevivência. As atividades laborais passaram a ser desenvolvidas em home office, ou seja, o escritório em casa, o trabalho passou a ser desenvolvido em casa. A cada situação da COVID 19 apresentada à sociedade, novas tentativas de conter o avanço e novos decretos governamentais com várias medidas restritivas.

Neste cenário as escolas privadas e públicas fecharam as portas, o trabalho passou a ser remoto com a utilização das tecnologias digitais (TDICs), mas também com atividades impressas para aqueles que não tiveram recursos. Então, a maioria das escolas, foco na pública municipal de Maceió, utilizou diversos percursos para conseguir aproximar famílias e crianças da escola. Algumas instituições tiveram mais dificuldades do que outras, mas todas se mobilizaram. Os obstáculos foram desde não ter um celular a não ter acesso à internet, situações que comprometem emocionalmente, pois a carência, a necessidade e a impotência diante da desigualdade levam ao stress e economicamente também, porque tanto professoras quanto as famílias, foram obrigadas a encontrar caminhos para realizar suas ações, uma vez que não foram dadas condições de trabalho, nem foram propiciados meios para os estudantes estudarem e fazerem interações.

Como confirma Cunha (2021, p.203):

A pandemia acentuou a desigualdade entre os alunos assistidos pela rede pública em relação a rede particular de ensino, principalmente no quesito acesso às tecnologias, muitas crianças e adolescentes não dispõem do básico em suas residências, muito menos acesso às tecnologias, que na área da Educação causa um abismo gigantesco entre os que podem dar continuidade ao processo ensino aprendizagem e outros que sequer possuem um dispositivo eletrônico que garanta o acesso à internet dentro de sua residência.

Os professores se viram angustiados quando tiveram que pagar do próprio bolso a internet para trabalhar, além disso, muitos não tinham equipamentos, como um bom smartphone, nem tinham computadores, o que no processo de organização da escola virtual, gerou angústia, preocupação e demandou muito trabalho.

As unidades escolares buscaram viabilizar a plataforma e/ou aplicativo que acreditavam possibilitar melhor o trabalho para implementar as ações pedagógicas. Nesse contexto histórico, este relato de experiência fará o recorte do trajeto de uma instituição de ensino público municipal dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, situada na cidade de

Maceió- AL.

Portaria nº 069/04/2021

A partir da Portaria nº. 069, publicada em 17 de abril de 2020, em Maceió/AL, foi redirecionado o trabalho da Rede Pública Municipal de Ensino no percurso do isolamento social. Conforme essa Portaria, os servidores:

...em teletrabalho deverão estar em exercício remoto de suas atividades funcionais e, durante o afastamento, deverão se manter disponíveis ao acesso via internet, telefone e demais mecanismos de comunicação disponíveis, mantendo-se presente em seu domicílio funcional, em carga horária compatível a seu contrato de trabalho.

As escolas públicas municipais e demais setores ligados a educação, começaram a se mobilizar no sentido de buscar direcionamento sobre como organizar o trabalho de forma remota, ao buscar o significado no dicionário, é compreensível o porquê do emprego do termo “ensino remoto”, pois significa, ensino afastado, distanciado. Para muitos estudantes das classes desfavorecidas, que ocupa o chão da escola pública, o cenário educacional evidencia esse distanciamento quando os joga para fora da escola, muitos excluídos, situação que pandemia acentuou, escancarou como Stevanim (2020, p.5-6) pontua:

Em um momento em que se exige a manutenção dos estudos em casa, estudantes brasileiros convivem com problemas de saneamento e acesso a água e alimentos, ausência de um ambiente de qualidade para estudos e falta de apoio dos pais e responsáveis, que por vezes também não tiveram garantido o direito à educação ou precisam trabalhar em cargas horárias exaustivas...

A precariedade que as famílias demonstravam estava muito presente no cotidiano da escola, desde as condições de estar ou não virtualmente, as revelações das suas necessidades básicas no grupo de pais da instituição de ensino. Não era só a luta pelo direito de estudar, mas principalmente, de sobreviver. E que a escola se manteve sensível durante todo processo online.

Com a necessidade de reorganização, as escolas a partir dos Decretos e Portarias diversas, buscaram através do Facebook, Instagram ou WhatsApp organizar o planejamento escolar e iniciar suas aulas. Nenhuma ação a distância fora anteriormente realizada pelas escolas, todas foram surpreendidas pela situação ocasionada pela pandemia. De forma geral ocorreu uma inquietação, receios de como lidar com o inesperado, preocupação de

como os professores que não tinham familiarização com a cultura digital iriam encaminhar as ações pedagógicas; além das próprias condições econômicas desses atores sociais com relação à internet e às ferramentas tecnológicas. No trecho abaixo retirado da portaria nº. 069, pontua que todos os funcionários “deverão se manter disponíveis ao acesso via internet”, então conclui-se que todos os professores e demais profissionais deveriam ter essa acessibilidade também. Infelizmente a Secretária de Educação do Município de Maceió não propiciou condições de trabalho, de acesso aos profissionais da educação com relação a computadores, notebook ou tablet e nem disponibilizou internet, não houve preocupação das autoridades sobre as condições econômicas ou quaisquer outras. Pretto (2020, p.10) corrobora:

Aos professores está sendo atribuída a responsabilidade de assumirem os custos da infraestrutura física e tecnológica, não planejada para o uso intensivo dos dias atuais. Parte-se do pressuposto de que os professores tenham (ou lhes obrigam a ter!) disponíveis em suas casas condições adequadas, Como espaço isolado, mobiliário ergonomicamente desenhado e equipamentos para que seja possível realizar, com comodidade e tranquilidade as atividades a distância.

Mesmo sem as condições necessárias para profissionais e famílias dos estudantes, porque muitas pais/mães dependem do Bolsa Família, outros trabalham em atividades informais, poucos são os empregados assalariados e vários encontram-se desempregados, sem ter nenhum atendimento de Programas do Governo Federal, contudo, conseguimos enquanto escola, funcionar, dentro das condições possíveis.

(Re)criação do Espaço Escolar no WhatsApp

Inicialmente muitas indagações foram realizadas: como realizar o trabalho utilizando as TDICs? Como acompanhar as ações desenvolvidas pelos estudantes? Quais práticas pedagógicas adotar? Quais ferramentas tecnológicas utilizar? Foram muitos questionamentos, alguns respondidos no decorrer da prática pedagógica, outros surgiram e várias dúvidas fervilharam no fazer pedagógico.

A maioria das escolas desenvolveu o trabalho pedagógico com os estudantes através das redes sociais digitais (RSD), algumas utilizaram o Facebook, outras Instagram e também teve unidades de ensino em que os profissionais preferiram utilizar o WhatsApp. E escolas que utilizaram uma RSD e também disponibilizou material escrito para as famílias

dos estudantes.

As experiências narradas neste artigo evidenciarão situações vivenciadas em 2020/2021 numa instituição escolar, que trabalha com crianças do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. A escola atende duzentas crianças na faixa etária do 6 aos 12 anos. Para iniciar o trabalho foram realizadas reuniões virtuais pelo Google Meet com todos os profissionais, depois realizada por segmentos para tratar de situações específicas.

O trabalho pedagógico com o corpo docente iniciou com objetivo de refletir e discutir as ações no formato online e encaminhar alguns direcionamentos; a coordenadora pedagógica apresentou a pauta correspondente à semana pedagógica, que de forma inédita, foi a primeira vez que a instituição vivenciou uma forma diferente de trabalhar. Ficou acordado entre a equipe gestora (coordenadora e gestoras) que seriam criados três grupos via WhatsApp: grupo dos professores, dos funcionários e os dos pais e/ou responsáveis. E que cada professor iria criar sua sala de aula via esse aplicativo.

WhatsApp foi escolhido como ferramenta para o teletrabalho em função de ser acessível a todos do grupo, tanto professores quanto famílias tinham o aplicativo, além do contato ser muito próximo. A interação poderia acontecer através de mensagens virtuais, de áudios, chamadas em vídeos, a realização de atividades e as devolutivas pelos estudantes, a escuta das leituras pode ser gravada em áudio e/ou em vídeos e as reuniões de trabalho pode ser realizada. Como afirma Bortolazzo (2020, p. 7):

O WhatsApp pode ser visto enquanto uma rede social que permite aos usuários acessar informações em uma plataforma de fácil usabilidade. Para se ter acesso, basta estar da posse de um smartphone, uma conexão ativa à internet e possuir o aplicativo instalado no aparelho.

Um dos recursos do aplicativo é a possibilidade de criar grupos. O criador do grupo torna-se, assim, seu administrador, ou seja, uma posição que inclui o privilégio de adicionar e remover os participantes sem a necessidade da aprovação de outros membros. O aplicativo permite ainda que os participantes recebam alertas para cada mensagem enviada, recebida e lida.

O WhatsApp é uma rede social digital (RSD) que agrega pessoas, que propicia a comunicação síncrona e assíncrona entre professor e estudante, estes e seus pares, com

as famílias e demais pessoas do interesse da escola. A opção por essa (RSD) é a necessidade da instituição criar vínculos, principalmente com estudantes e as famílias.

Após a criação do grupo do corpo docente no WhatsApp, foi realizado o horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), iniciando com a Semana Pedagógica. No grupo foi inserido um vídeo “Enquanto Houver Sol” – Titãs, e uma mensagem, “Semeador de Sonhos”, como boas-vindas, sugerido discussão sobre ambos. Alguns professores se colocaram sobre as mensagens e seus sentimentos com relação ao momento atual, a pandemia. Também foi pontuado as Informações sobre a Portaria nº. 69/2020, o acesso aos cursos online de formação continuada solicitados pela Secretaria Municipal de Educação de Macaíó e a contribuição de todas na organização do plano anual da escola que iria acontecer entre os meses de abril e maio de 2020.

Todos os profissionais foram inscritos nos cursos pela Coordenação Pedagógica, a partir de suas respectivas funções; algumas plataformas utilizadas foram: AvaMec, Escolas Conectadas, IFRS, Eskada Uema e outras. O corpo docente, a priori ficou ansioso, preocupado de como iria realizar curso virtual, mesmo tendo sido cadastrados e entregue login e senha alguns funcionários informavam que não sabiam como fazer. A coordenação pedagógica ia passo a passo explicando e orientando.

Ocorreu reunião virtual pelo App Zoom, com a equipe pedagógica e corpo docente, teve como pauta: discussão sobre a Portaria, horário de atendimento das professoras na plataforma, orientações que seriam dadas aos pais sobre horário de envio das tarefas. As professoras foram receptivas, acolhedoras às ideias e esforçaram-se para fazer o melhor, teve professoras que não sabiam como criar grupo no WhatsApp, mas buscou ajuda no grupo de professoras da escola. Foi enviado para elas, a relação nominal dos estudantes, a fim de que criassem o grupo no WhatsApp. Cada professora criou sua sala de aula, gravaram áudios, mensagens e vídeos de boas-vindas aos estudantes, explicando como iriam ocorrer as aulas.

Destacamos um trecho do registro de uma professora:

Acredito que essas duas semanas foram bastante produtivas e esclarecedoras e nos ajudará para que possamos dar continuidade ao nosso trabalho da melhor maneira possível.

Foi realizada reunião com todos os funcionários, foram orientados quanto aos cursos de formação continuada, plano de ação, sobre os encontros de trabalho no App Google Meet e as orientações com relação aos relatórios, documento elaborado mensalmente por todos os profissionais relatando o trabalho desenvolvido na unidade e enviado à gestão da escola para que essa também a partir dos relatórios enviados elaborasse outro documento para a SEMED.

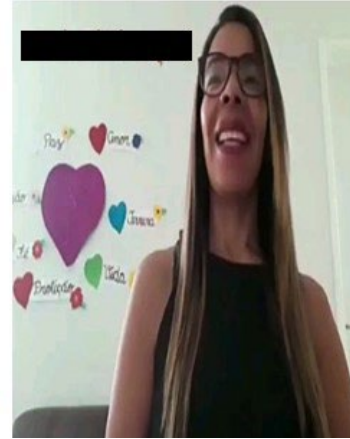
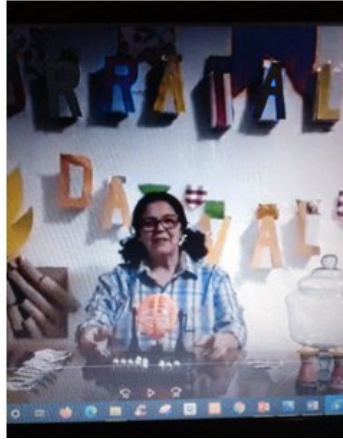
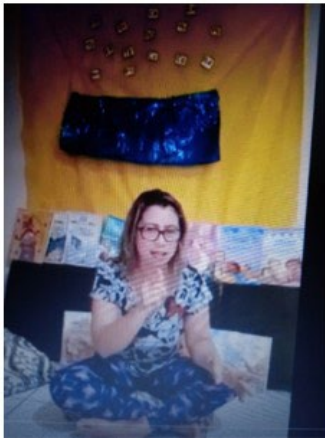
Foi sugerido que a assistente social, merendeira, secretária e assistente administrativo fizessem parte do grupo de pais, a fim de fortalecer o vínculo e que pudessem contribuir de alguma forma a partir de suas funções com o estreitamento das relações. Ocorreu a orientação por parte da assistente social sobre a prevenção contra a COVID-19, vídeo de receita nutricional de baixo custo disponibilizado pela merendeira, outras questões relevantes e interessantes foram socializadas e discutidas no grupo.

As orientações, acompanhamento e direcionamento aos trabalhos docentes foram encaminhados, mesmo com algumas adversidades com relação à tecnologia ou próprio artefato (celular), pois algumas professoras não sabiam utilizar determinadas ferramentas tecnológicas para produzir um vídeo ou mesmo acessá-lo no Youtube e disponibilizar no grupo dos estudantes; dificuldades de realizar as atividades, mas com as orientações e auxílio umas das outras e da coordenadora pedagógica conseguiram aprender. Aprendemos umas com as outras. Gadotti (2003, p.8) pontua que:

Nós, seres humanos, não só somos seres inacabados e incompletos como temos consciência disso. Por isso, precisamos aprender “com”. Aprendemos “com” porque precisamos do outro, fazemo-nos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos.

Essa incompletude nos fez aproximarmos uma das outras, buscarmos apoio para aprender com o outro, estar e se perceber na posição de aprendiz. Era importante aprender a usar as ferramentas possíveis via WhatsApp, tanto as que o aplicativo possui quanto as que podem ser utilizadas nele, como por exemplo, o app AZ Screen Recorde, que é gratuito, as professoras utilizavam para gravar atividades e editar vídeo, adicionar texto à gravação e até gravar o som ambiente, textos escritos com áudios, imagens com áudios, entre outras possibilidades. Foi imprescindível refletir sobre como produzir atividades interessantes, motivadoras e desafiadoras de forma virtual para os estudantes.

Seguem algumas ilustrações dos trabalhos desenvolvidos na escola.



1 - Contação de História com a Profa. 2 - Alvany Aula ministrada pela Profa. Valdeires 3 - Contação de História pela profa. Eliete

Slides produzidos pela profa Lucilva para a aula de matemática

1ª) Observe o gráfico e responda:

Mês	Número de lanches
jan	600
fev	400
mar	200
abr	100
maio	500
jun	300

a) Quantos lanches foram vendidos nos seguintes meses?

Janeiro _____ Abri _____

Fevereiro _____ Maio _____

Março _____ Junho _____

b) Em qual mês foi vendido mais lanche?

c) Em qual mês foi vendido menos lanche?

2ª) Observe o gráfico abaixo e responda.

Nome	Anos
Ana	9
Bárbara	7
Júlio	11
César	11
Tiago	5
Helena	8

Escreva a idade das seguintes crianças:

a) Ana _____

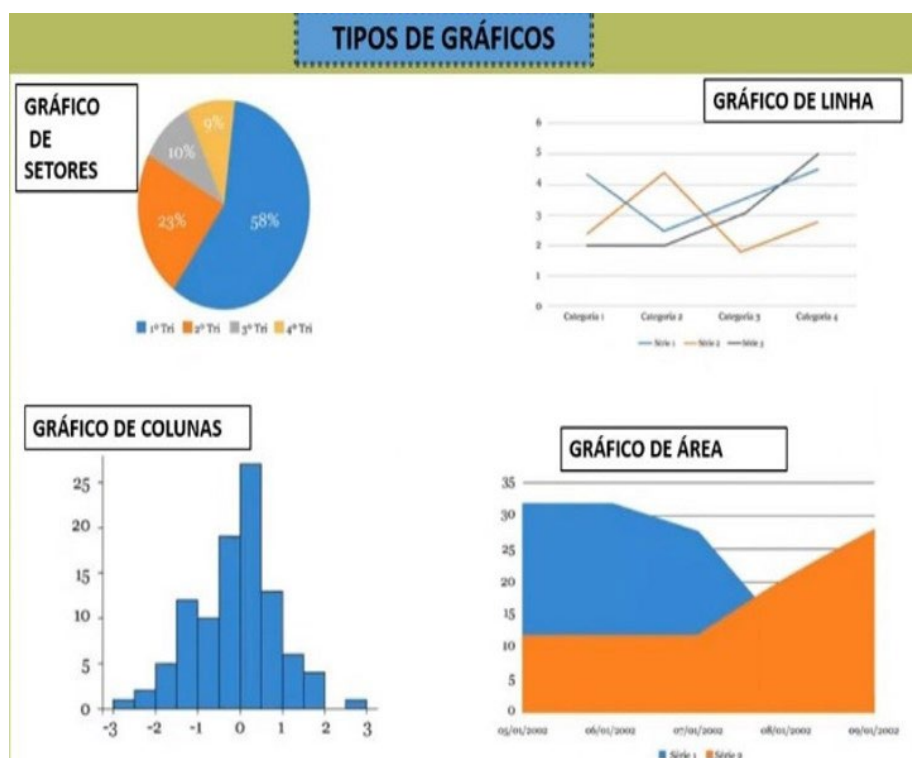
b) Bárbara _____

c) Júlio _____

d) César _____

e) Tiago _____

f) Helena _____



O feedback positivo foi dado por parte da família e dos estudantes, pois o envolvimento, interesse, esforço e participação do corpo docente e de todos os funcionários estava sendo altamente relevante para a conquista e engajamento da comunidade escolar.

O ano de 2020 foi de grande desafio, de muitas incertezas, mas mesmo diante das turbulências, a escola realizou diversas ações, elaborou os planos de ensino com adaptações para o que estava sendo vivenciado, os semanários, em que são registrados diariamente as aulas, a produção do projeto intitulado “Meio Ambiente e a Promoção da Saúde”, a temática foi trabalhada com todos os anos; o desenvolvimento do projeto, a construção das etapas, pesquisas de vídeos, leituras e atividades foram estruturadas pelas professoras, as quais foram divididas por anos (1º e 2º anos, 3ºanos, 4º e 5ºanos) para estruturar o projeto. Todo o trabalho foi orientado, acompanhado e estruturado pela Coordenação Pedagógica da escola.

O projeto discutiu questões contemporâneas e necessárias, que de forma virtual várias etapas foram sendo materializadas. (A construção do referido foi pensado para atender um momento híbrido, que não ocorreu em 2020). Nesse período também foi produzido coletivamente, o plano de ação da instituição, trabalho exaustivo que perdurou um longo tempo.

A escola quando realizava suas ações presencialmente, antes da pandemia, tinha uma dinâmica que dava brilho ao que desenvolvia e não poderia perdê-lo no momento virtual. Buscava-se sempre colocar mensagens aconchegantes e que despertasse bastante calor humano nos grupos de professoras; das famílias, no grupo de sala de aula e nos dos funcionários.

Para continuar a dinâmica da unidade escolar e estreitar os laços com a família, foram organizados durante o ano alguns eventos, entre eles: a festa junina com diversos concursos, foi muito agregador, a participação das famílias foi bastante expressiva. Parecia aliviar as tensões e despertar a alegria e descontração. Momento singular de muito cuidado e afetividade.



A escola também promoveu a semana da criança no mês de outubro, com aulas, mas no contra turno e principalmente no horário noturno com atividades: gincana virtual para estudantes dos 3º/4º e 5º anos, Concurso de Desenho: Criança Feliz - As crianças menores foram incentivadas a fazer um brinquedo reciclado - 1º e 2º anos (Postar vídeo produzindo), live com contação de história e brincadeiras com origami, o bingo foi realizado pelas professoras de Educação Física com as crianças do 3º ao 5º ano. A maioria das ações foram desenvolvidas de noite, em virtude de que os estudantes não tinham celular, só os pais é que possuíam.

Contação de História com a Profa. Margarida dos Anjos



As professoras de Educação física (EF) ficaram diretamente responsáveis pelo bingo e gincana, contando com apoio das professoras de sala e da coordenação pedagógica para auxiliá-las. Nesta atividade as professoras de EF se dividiram, uma ficou à frente do bingo e a outra ficou responsável pela materialização da gincana. O apoio e a condução do trabalho das professoras foram fantásticos! Escutar os gritos dos estudantes, os chamados: “tia... tia”, as torcidas, eu quero ganhar... eu quero presente... oba...eu ganhei! As professoras de sala acompanhando, torcendo, falando os nomes de seus estudantes, vibrando, esse é o meu alunooo... E as intervenções das famílias torcendo por seus filhos, foi acalentador aos corações. Momentos de muita esperança e gratidão a Deus. Não foi fácil realizar, principalmente essas duas ações de forma virtual, mas foi extremamente gratificante!

Em reunião foi decidido que todas as crianças receberiam presentes e os brindes das atividades que participaram. Então no dia 09.10.2020 (Sexta-feira) ocorreu a entrega, num espaço emprestado de uma escola em Chã da Jaqueira, pois a unidade de ensino não tinha espaço físico em virtude de um desastre ambiental causado por uma mineradora denominada Braskem⁵.

Todos os brindes foram comprados com ajuda das gestoras, professoras e coordenadora. Houve uma mobilização por parte da escola para presentear e acolher cada vez

5 O desastre ambiental causado pela exploração de sal-gema pela Braskem em Maceió foi realizada de modo inadequado, desrespeitando todas as regras, as minas de foram exploradas perto uma das outras, em alguns casos encontrando-se para formar falhas que hoje são responsáveis pela destruição de 4 bairros de Maceió e pela remoção de 55 mil pessoas de suas casas. Este é considerado “o maior desastre em área urbana em andamento” no mundo hoje. As casas passaram a apresentar rachaduras e afundamentos, com a fundação comprometida. Os bairros se tornaram bairros fantasmas e o cenário é de guerra. (site Observatório da Mineração)

mais os nossos estudantes.

Na semana seguinte, em virtude da comemoração do dia do Professor, a escola planejou e organizou algumas ações no Google Meet direcionadas para todas as professoras: Atividades físicas coordenadas pelas professoras de Educação Física; Bingo Virtual, com direito a muitos brindes, coordenado pelas gestoras; palestra sobre saúde “Saúde da Mulher”, com a Dra. Marisa Barros; palestra com a psicóloga Maria de Lourdes Veras, sobre “Saúde Emocional”; Apresentação da violinista Carina tocando várias músicas, entre elas: Como é grande o meu amor por você” e por fim uma apresentação em Power point feita pela coordenadora, com fotos das professoras e música, homenageando-as pela dedicação, envolvimento, empenho e parceria.

As duas ações foram muito relevantes para o fortalecimento da convivência, do acolhimento e da interação. Todas as professoras ganharam presente e os brindes relacionados ao bingo.

A escola promoveu a confraternização natalina com as famílias, estudantes e profissionais. Momento ecumênico, de cântico, de agradecimento a Deus pela oportunidade que estava sendo dada a todos de estarem juntos e com saúde. Foram realizados sorteios de cestas básicas, ação que a unidade de ensino desenvolveu durante o ano. Juntamente com seus funcionários arrecadava cestas para sortear com as famílias, a fim de minimizar as dores ocasionadas pelo desemprego e pela fome. Então como forma de abraçá-las, a escola teve vários momentos de acolhimento, além dos eventos citados, palestras com psicólogas e encontros com equipe gestora da escola.

A busca foi incessante para acolher a todos, profissionais da escola, principalmente os professores que estavam à frente do trabalho, com grandes demandas de ações, que cotidianamente sentiam os impactos com relação ao medo e a preocupação de contagiar-se, alguns passaram por traumas de perder os entes queridos, de estar inserido num trabalho que parecia durar mais de 24h, que é home office, o aprender a trabalhar virtualmente, utilizar as tecnologias digitais de forma pedagógica, entre outras ansiedades que percorreram o caminho docente. Nascimento e Creado corrobora (2020, p.145) quanto:

O excesso de trabalho, somado à adaptação às novas rotinas e novas tecnologias, sem o efetivo gozo do direito ao descanso e à desconexão do trabalho, pode ocasionar vários tipos de prejuízos à saúde do trabalhador, a começar pelo aumento do nível do stress.

As preocupações das professoras oriundas do home office eram diversas, desde aprender a utilizar as tecnologias digitais, a participar das palestras e rodas de conversas organizadas pela Semed, organizar o plano de ensino, os semanários, estar atentas à sala de aula virtual, as correções de atividades que não paravam de ser enviadas, as dúvidas que os estudantes tinham e queriam esclarecimentos na hora em que estavam realizando a atividade sem o acompanhamento da família, os pais/mães e ou responsáveis que queriam tirar dúvidas sobre as tarefas, preocupação com crianças que não interagiam ou que não participavam ativamente das aulas, entre outras demandas.

As atividades pedagógicas realizadas por cada professora foram diversas, interessantes, lúdicas e buscavam contemplar parte do currículo, o que de fato fosse prioritário para as crianças; as propostas pedagógicas em cada objeto do conhecimento contemplaram objetivos e as metodologias. Apesar das professoras terem horário para ficar no WhatsApp, as atividades eram recebidas a todo momento: manhã, tarde, noite, pois as crianças dependiam de seus pais, não só por causa do celular, mas também para ajudá-las a responder às atividades propostas. Então, a toda hora tinham muitas tarefas para serem corrigidas e retornar as crianças.

Segundo Nascimento e Creado (2020, p. 140):

O grande desafio, porém, é utilizar os recursos tecnológicos respeitando os períodos de descanso do trabalhador, evitando que as tarefas sejam desenvolvidas em qualquer lugar e em qualquer horário, fazendo com que fique vinculado ao trabalho durante todo o tempo.

As atividades remotas levaram as professoras a uma sobrecarga de trabalho, a necessidade de aprender a utilizar as TDICs, o planejamento das aulas, produção de vídeos, a pesquisa pelo material de trabalho, as postagens, orientações quase constantes aos pais e/ou responsáveis sobre as atividades de seus filhos, as correções das tarefas, as dúvidas dos estudantes, as atividades respondidas que chegavam a todo momento, pois era necessário, uma vez que a maioria das famílias só tinham a noite para realizá-la, as reuniões online tanto interno na escola quanto pela secretaria de educação, as diversas formações.

Muitas ações, diversas demandas que ao longo do processo, gradativamente a escola foi aprendendo a lidar.

Abaixo apresentamos algumas propostas de atividades realizadas pelas professoras nos diversos anos escolares:

Apresentação do vídeo: Você já prestou atenção nos amigos que você tem? Desenho do retrato do amigo, gravar um áudio falando sobre o amigo. Todas as atividades registradas no semanário eram produzidas pontuando habilidades conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular de Maceió (RCM); Apresentação do poema: meio ambiente. Gravação de um vídeo ou áudio sobre as características de uma plantinha; Apresentação do vídeo sobre a manutenção da saúde. “A turma da Clarinha em higiene e saúde”. Escrever no caderno 4 dicas que você aprendeu com a turma da clarinha; Apresentação do vídeo: Qual a importância da vacinação infantil. A criança deverá gravar um vídeo mostrando o seu cartão de vacina e dizendo as vacinas que irão tomar e qual a sua importância; trabalhando texto instrucional, características do texto, atividades lúdicas, criança e mãe/responsável auxiliava na elaboração prática de uma receita; Explorando alimentos saudáveis, utilização de textos e atividades diversas, inclusive gravação de vídeos pelos estudantes, demonstrando de forma prática o que se alimentar saudavelmente.

Postagem no grupo de WhatsApp a fábula “O leão e o ratinho”. Explorar o conceito de fábulas; escrever no caderno as questões de interpretação, responder e postar no grupo.

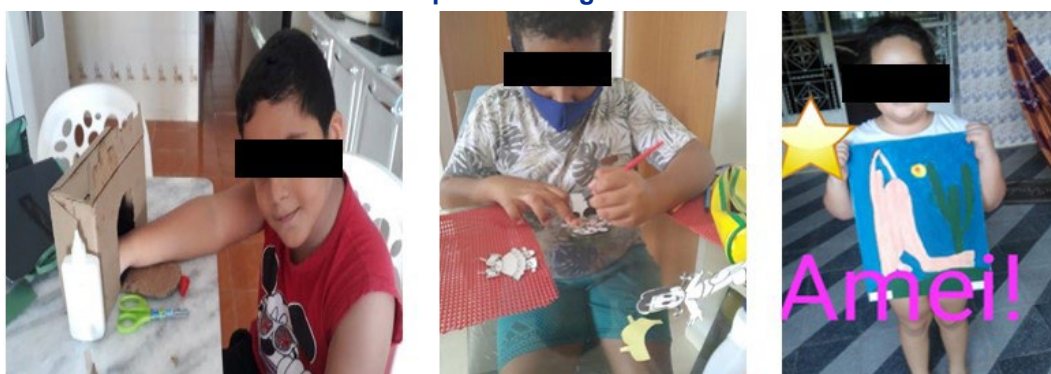
Postagem no grupo a imagem da obra de arte “Bolinhas de sabão” (Vanice Ayres Leite, 2015) para apreciação e posteriormente responder questões referentes ao quadro; Vídeo “Economizando água”. Após assistir o vídeo, responder as questões relacionadas à história “O Bunekão economizando”. Escrita das questões no caderno, responder e postar no grupo de estudos do WhatsApp. Vídeo com explicação das partes um poema; identificar as características do Poema; Leitura e interpretação do Poema Vagalumes (Rosa Clement). Vídeo com o conteúdo Hábitos de higiene, vídeo animado sobre a Dengue. Atividade sobre hábitos de higiene, construção de frases, pequenos textos sobre o inseto. Construção de cartazes com informações e trabalho de artes com a produção do mosquito utilizando material de sucata.

Interação dos estudantes com as profas. pelo Whats e nas devolutivas das atividades / Trabalhando com texto Instrucional



Todas as atividades realizadas pelos estudantes eram fotografadas pelas famílias e enviadas para o grupo de sala de aula virtual, que eram apreciadas com incentivos, estímulos e outras intervenções. As propostas pedagógicas sempre buscavam unir as leituras, o ato de escrever com algo que pudesse ser pesquisado, manipulado, construído, recortado, colado, montado, materializado e ser socializado no grupo da sala. O vídeo e o áudio foram ferramentas muito utilizadas pelos estudantes, para apresentar o solicitado pela professora

Estudantes mobilizando a competência cognitiva e suas diversas habilidades



Continua em 2021 a Pandemia, Mudou a Gestão Municipal

Em 2021, o ano escolar iniciou em outra gestão municipal, mas não ocorreram mudanças favoráveis à educação, tudo permaneceu no mesmo, escolas e famílias sem acesso a equipamento tecnológico e internet. As instituições continuaram a funcionar com os custos dos profissionais e das famílias. O diferente do ano anterior é que a PORTARIA Nº. 012 Maceió/AL, 02 de Fevereiro de 2021 determinava:

Institui, em caráter excepcional, a organização e o funcionamento da oferta do ensino fundamental e suas modalidades, reunindo em um Ciclo Emergencial Continuum Curricular, dois anos letivos consecutivos para cumprimento dos objetivos, direitos de aprendizagem e desenvolvimento, competências e habilidades, nas Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal de Maceió, relativos ao período 2020/2021 e dá

outras providências.

Então as escolas passaram a trabalhar o ano de 2021 e complementar as horas que faltaram para concluir o ano de 2020. Conforme Art. 3º da referida Portaria, com relação a organização do calendário:

§1º A carga horária não ofertada em 2020 deverá ser integralizada à carga horária do Ciclo Emergencial Continuum Curricular 2020/2021, garantindo a sua oferta integral em 2021, considerando o acréscimo de dias e de carga horária diária, exceto para os estudantes que ingressarem no 1º ano em 2021.

§2º A oferta de carga horária no Ciclo Emergencial Continuum Curricular 2020/2021 poderá ocorrer de forma presencial e não presencial, assíncrona e concomitante com, no mínimo, quatro horas diárias de efetivo trabalho escolar, sendo ampliado para até 7 horas diárias, conforme a necessidade da escola, de integralização da carga horária referente ao ano letivo 2020.

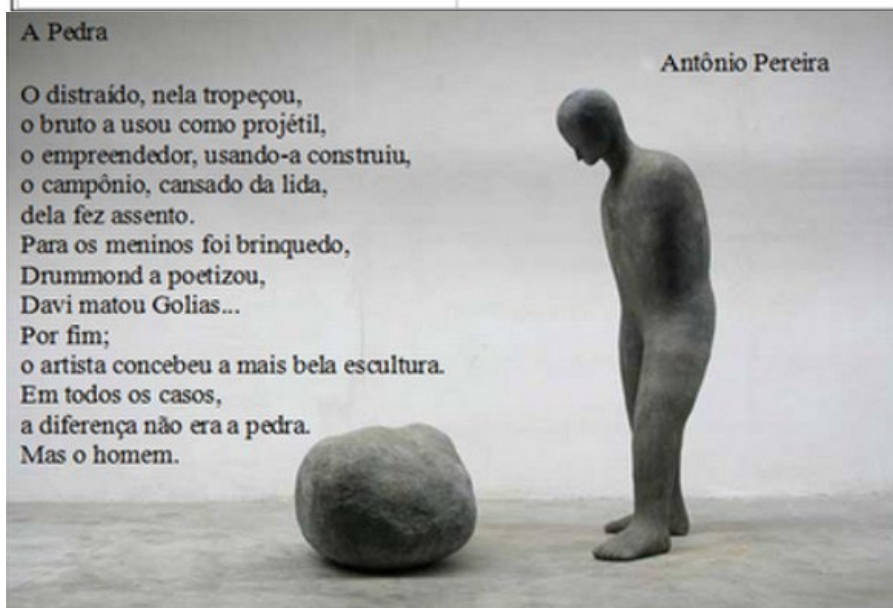
Os professores começaram a trabalhar 04 horas por dia semanalmente o ano de 2021 e 03 horas a mais, com horas complementares correspondentes a 2020. O excesso de demandas para equipe gestora, corpo docente e famílias, porque esta última começou a reclamar que não conseguia realizar a quantidade de atividades que a escola trabalhava. Os pais não conseguiam ajudar os filhos com tantas atividades e nem os celulares tinham capacidade de suportar. Tanto professores quanto pais precisavam deletar boa parte das atividades para conseguir ensinar as crianças, e as professoras a realizarem as tarefas.

Na rotina da escola durante o ano corrente, os estudantes passaram a ter horários de aulas que ocorriam todos os dias na semana, quatro vezes por dia, eram trabalhados os diversos componentes curriculares. O ano em curso seguia conforme estabelecia o Decreto de nº 8846, de 16 de março de 2020 com suspensão das atividades da rede educacional de ensino e a escola pesquisada iniciava o ano 2021 com mais segurança, pois vivenciara situações inéditas no ano anterior. A coordenação da escola enviava mensagem de acolhimento ao grupo das professoras e orientação para a inscrição nas formações da Secretaria Municipal de Educação (Semed).

As formações eram pontuais, conquanto, não podem ser denominadas “formação continuada”, mas, orientações e palestras em formato de lives, que foram diversas: sobre Continuum Curricular: Ciclo Emergencial 2020-2021; sobre a Organização do Ano Letivo 2021 (Pareceres, Resoluções, Decretos e Portarias); Diálogos: Educação em foco. Tema: Acolhimento e retomada das expectativas na educação; Os caminhos da educação am-

biental na SEMED; Conversando a gente se entende”. Retomadas das aulas (híbridas) em nossa rede de ensino: Orientações para um retorno seguro, entre outras palestras e discussões.

Evento: Jornada de Formação em Docência Local: Evento online Data: 09 a 12 de fevereiro de 2021	
Programação	
09/02/2021 - 09:30 - Acolhida cultural. 09/02/2021 - 10:00 - Mesa de abertura. 09/02/2021 - 10:30 - Conferência de abertura - Saúde socioemocional dos profissionais da educação: cuidar de quem cuida e educa.	09/02/2021 - 14:30 - Palestra - Protocolos de biossegurança para a retomada das aulas. 09/02/2021 - 16:00 - Palestra - Acolhimento socioemocional discente e educação inclusiva.
10/02/2021 - 09:30 - Mesa 1: Priorização curricular: estratégia de adequação do ritmo de aprendizagem.	10/02/2021 - 14:30 - Mesa 2: Educação híbrida: um conceito-chave para a educação atual.
11/02/2021 - 09:30 - Mesa 3: Gamificação e aprendizagem baseada em jogos na Educação Básica.	11/02/2021 - 14:30 - Mesa 4: Sala de aula híbrida criativa: como elaborar roteiros de aprendizagem.
12/02/2021 - 09:30 - Mesa 5: Elaboração de material didático digital e Produção de videoaulas.	12/02/2021 - 14:30 - Mesa 6: Reflexão sobre o uso das tecnologias e a avaliação da aprendizagem em cenários excepcionais de educação. 12/02/2021 - 17:00 - Encerramento



A escola, antes de retornar com os grupos de estudantes, iniciou a Semana Pedagógica de 2021. Como em todos os anos, essa ação é realizada e fortalecida com os Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPCs)⁶, Horário de Trabalho Pedagógico Individual (HTPIs⁷) e encontros pedagógicos.

Durante a jornada Pedagógica, foi realizada a leitura de uma mensagem “A Pedra”,

⁶ HTPC é um espaço de formação docente, de planejamento coletivo, de discussão e reorganização das ações da prática pedagógica.

⁷ HTPI Furtado e Aguiar (2019) colocam que é uma conquista histórica e um direito reconhecido recentemente. É o espaço destinado para a professora planejar suas aulas, corrigir as atividades, pesquisar entre outras ações.

leitura e discussão bem proveitosa para o momento, para os desafios vividos. Também a música “Avião”, que reforçou a necessidade do ser humano sonhar e recomeçar juntos. Foi realizada também a dinâmica do “espelho”, que tem o objetivo de autoconhecimento, autocuidado e carinho consigo mesmo.

Nesse período da Jornada pedagógica foram apresentadas e discutidas as etapas de implementação do retorno às atividades educacionais; Currículo Continuum; Orientação e explicação sobre a importância dos registros como forma de contar a história da escola, da sala de aula e da trajetória de cada professora; as orientações de como fazer o registro e sobre ele, Lima (2016, p. 02) corrobora, ao colocar que:

O ato de registrar permite ao professor além de avaliar os alunos, perceber sua própria atuação junto a eles, rememorar episódios, resgatar situações ocorridas em sala, refletir sobre sua prática, registrar experiências, apropriar-se do trabalho realizado, (re)planejar ações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

O registro é uma grande oportunidade para reflexão, reavaliação e replanejamento das ações docente. É uma construção da história do percurso do trabalho do professor.

Uma das etapas da jornada foi a realização de oficinas com as tecnologias digitais, realizadas pelas professoras. Durante o ano de 2020, as referidas professoras aprenderam a utilizar algumas ferramentas tecnológicas para incrementar e vivificar mais ainda o trabalho pedagógico. As oficinas foram mediadas pela coordenação pedagógica e realizadas pelas professoras, que utilizavam tais ferramentas em suas práticas no WhatsApp.

Cada ano é singular, e nos anos de 2020/2021 o trabalho desenvolvido na escola continuou virtual, um dos trabalhos realizados neste último foi a avaliação diagnóstica. Na escuta às professoras, surgiu a necessidade de fazer um diagnóstico de como as crianças estavam iniciando o ano, a instituição decidiu fazer pelo App Google Meet, para isso a Coordenação Pedagógica organizou uma formação para orientar as professoras sobre como elas deveriam realizá-la.

A Coordenação organizou um portfólio com estratégias pedagógicas para formação de professor na perspectiva do trabalho remoto no formato de live. Após a formação que constituiu na apresentação de estratégias pedagógicas, produzidas conforme o ano escolar das crianças, seguem alguns exemplos:

Apresentar a figura com alguma (s) letra (s) do alfabeto faltando para que a criança diga qual (quais são);



Apresentar a figura e a criança escreve o nome;



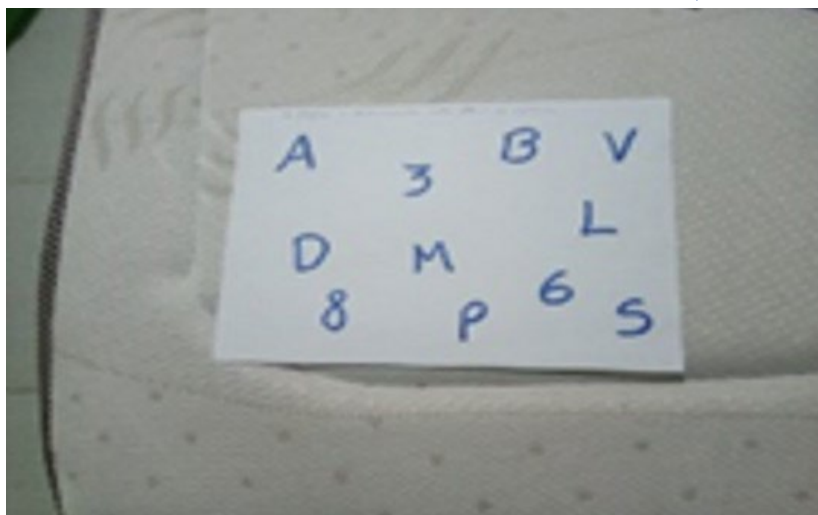
Apresentar a imagem, perguntar se conhece esses animais, se conhece a palavra, explorar as letras, quantidade de letras;



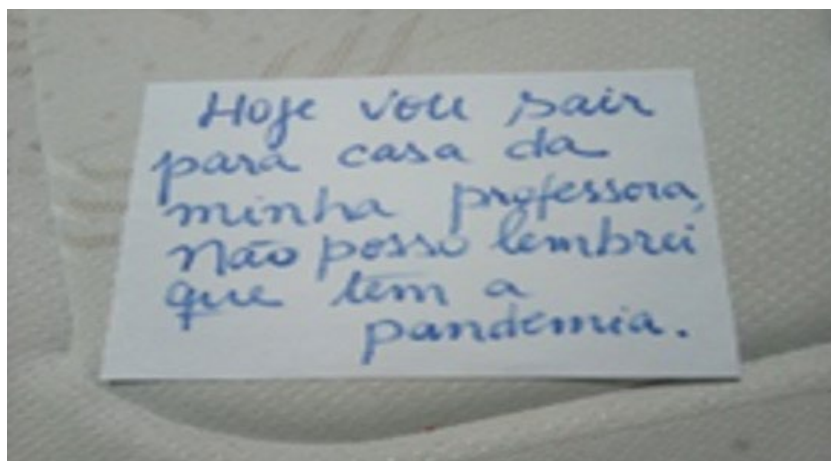
Apresentar o alfabeto e perguntar a letra que falta;



Verificar o discernimento entre letra e número;



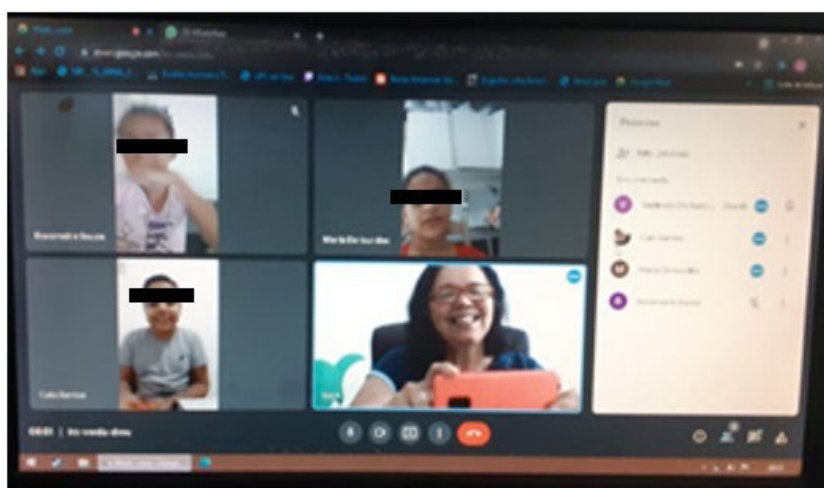
Apresentar um trecho e verificar o que a criança consegue ler;



Apresentar uma palavra para a criança desenhar.



Foi solicitado que as professoras produzissem o seu portfólio para trabalhar com os estudantes. Ficou acordado com as professoras que a avaliação seria em pequenos grupos, de 4 e no máximo 5 estudantes, com horário marcado e informado previamente às famílias. A preparação e o material para orientar as professoras foram diversos:



A avaliação diagnóstica foi positiva, algumas professoras aprenderam a utilizar o App Google Meet, organizaram atividades específicas para atender suas turmas no formato de live. Muitos estudantes ao serem avaliados, as famílias demonstravam preocupação, pois mesmo as professoras informando que não podiam ajudar as crianças, que era momento de verificar o que eles sabiam, havia por parte da família, certa ansiedade.

Com relação às crianças, o feedback identificou os que conseguiram ler/escrever ou não, para a partir do que foi trabalhado, observado e avaliado, replanejar as ações. No percurso da avaliação, o desafiante foi reunir os grupos de estudantes conforme pensando

para o processo avaliativo. Em vários momentos, ao enviar o link para do grupo de 4 a 5 crianças, só apareciam 2, 3, tendo que realizar em outros momentos, combinando com as famílias, fora do horário de trabalho das professoras, as quais ficaram à vontade para contar com o apoio da Coordenação para ajudá-las e/ou concluir o processo com os estudantes retardatários.

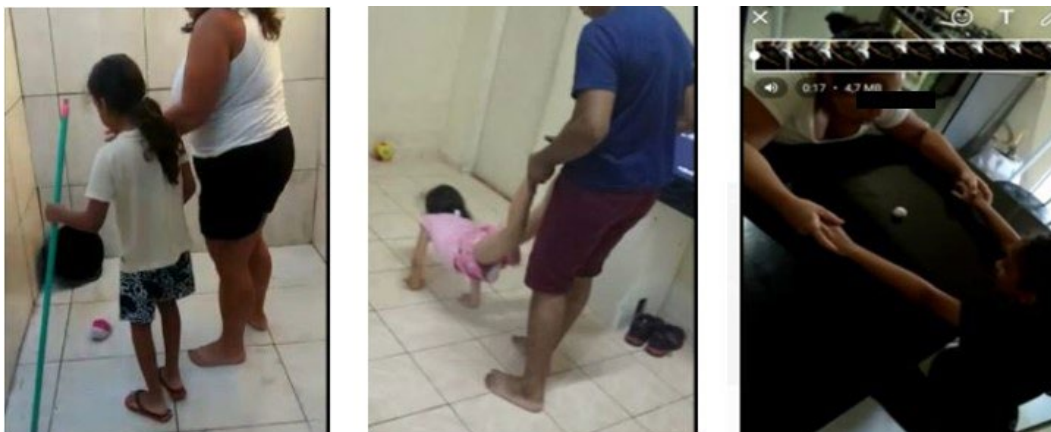
Na dinâmica escolar ocorreram diversos eventos e é imprescindível nesse relato pontuar também a importância do trabalho das professoras de Educação Física, que desbravam caminhos com as TDICs:

O momento exige o isolamento social, e, assim, a ausência de aulas de EF gera inquietudes nas crianças e pais. Porém, com a aplicação adequada da TIC, as crianças podem ser estimuladas a essa prática em ambiente domiciliar, utilizando diversos métodos inerentes às práticas físicas. (OLIVEIRA, FERREIRA e SILVA, 2020, p.2)

E assim as professoras planejaram suas atividades, realizaram ações tanto no WhatsApp quanto no Google Meet. A opção de desenvolver aula nesta última plataforma citada, era para minimizar o sedentarismo dos estudantes, o trabalho através dessa plataforma ficou por poucos meses, pois em virtude da baixa participação e da dificuldade com relação ao telefone celular, o acesso em geral das crianças ser a noite, as ações voltaram a ocorrer com envio e devolutivas das atividades no WhatsApp.

Os estudantes gravavam os vídeos e enviavam para os seus respectivos grupos. Algumas atividades desenvolvidas foram: Mini circuito; Trabalho com lateralidade; Vídeo sobre jogos e brincadeiras do Nordeste, escolher uma brincadeira para vivenciar. (a proposta foi trabalhada com todas as regiões brasileiras); Vídeo sobre brincadeiras folclóricas, atividade no caderno, tarefa prática e gravar em vídeo; trabalhar texto sobre capoeira, responder as perguntas no caderno e praticar vivenciar com algum familiar em casa, gravar o vídeo. As turmas prepararam parte do material que utilizaram para participar na gincana; assistir o vídeo sobre as paraolimpíadas, discussão e atividades no Google Forms. Foram diversas as propostas de atividades pedagógicas e envolviam geralmente atividades práticas que levassem os estudantes a se mobilizarem, movimentar o corpo, se manterem ativos, não só fisicamente, mas cognitivamente, várias ações desenvolvidas pelos estudantes necessitavam utilizar a criatividade, além disso as famílias estavam participando do

processo, auxiliavam os estudantes nas interações.



Apesar do trabalho ser intenso, em todos os momentos a escola contou com o apoio das professoras de Educação Física que abraçavam a proposta pedagógica e elaboravam junto com a Coordenação. A disposição de aprender a usar o Google Meet para fazer as lives, aprender a fazer os bitmojis para incrementar a relação com os estudantes, a organização de materiais e seleção de vídeo para ministrar suas aulas eram feitas com muito cuidado.

Algumas atividades desenvolvidas foram realizadas por meio de lives, a fim desenvolver as habilidades corporais e minimizar o sedentarismo: mini-circuito: pular corda, correr para frente e de costa, corda no chão; pular para frente e para trás; dinâmica e a História do Picolé; jogos explorando a lateralidade; confecção de peteca, jogo do botão e outros, em que são trabalhadas as regras e brincadeiras; Vídeo sobre o corpo humano, utilizando a música da Xuxa: cabeça, joelho, tronco e pé, atividade prática: mexer o corpo seguindo a música do vídeo, filmar e postar no grupo.

Todas as atividades desenvolvidas que não ocorreram através de lives, eram enviadas as propostas das tarefas e um vídeo explicativo produzido pelas professoras ou pesquisados por elas no YouTube. Para as devolutivas, era sempre solicitado que os estudantes as realizassem de forma prática e gravassem um vídeo, depois enviassem ao grupo. Exemplificamos: Após trabalhar através de vídeos e textos danças folclóricas do Nordeste, as professoras elaboram atividades com perguntas sobre o vídeo, solicitam ilustrações, pesquisas e uma tarefa prática, realizar uma dança folclórica e postar no grupo.

As tarefas eram lúdicas, prazerosas e geravam alegria, pois nos vídeos sempre

tinham a presença das mães/pais incentivando, orientando enfim participando dos momentos.

Atividade de Educ. Física com uso de sucata/ Jogo construído pelo estudante com orientação.

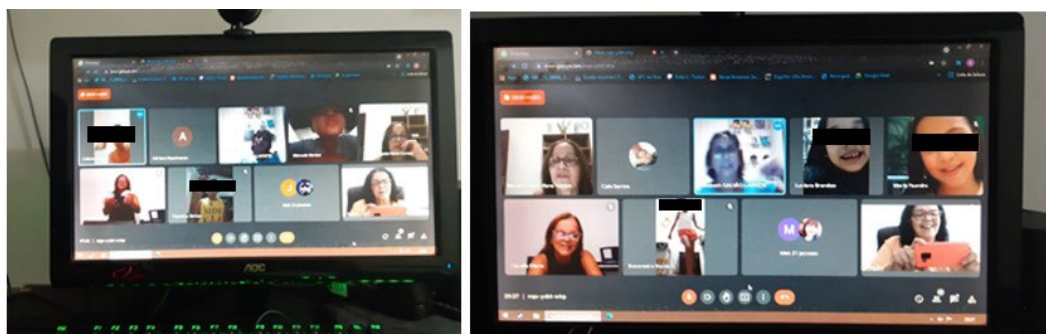


Jogos com sucata construído pelo estudante com orientação da profa.



Atividades do Dia do Estudante

Bom dia!



A escola também ofertou o atendimento educacional especializado (AEE). Foram duas professoras que se reinventaram, se reorganizaram no sentido de realizar os atendimentos de forma virtual, por meio de videoconferência, conforme Parecer CNE CP nº 05/2020 estabeleceu:

As atividades pedagógicas não presenciais, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, adotarão medidas de acessibilidade igualmente garantidas, enquanto perdurar a impossibilidade de atividades escolares presenciais na unidade educacional da educação básica e superior onde estejam matriculados. (BRASIL, 2020, p. 14

O encaminhamento dos estudantes especiais ocorreu a partir da reunião de pais, feita pela coordenadora pedagógica, gestoras e corpo docente. Nesse encontro os pais foram informados do trabalho do AEE, as professoras especializadas explicaram a importância do acompanhamento as crianças, que visa minimizar e/ou eliminar as barreiras para participação do estudante, não só no processo ensino e aprendizagem, mas na vida social. Também foi informado como ocorreria o atendimento. Após a reunião, algumas mães entraram em contato com a coordenação dando o nome da criança para ser assistida. Além desse direcionamento, as professoras da sala de aula que já conheciam alguns estudantes desde os momentos presenciais, bem anteriores à pandemia, também relacionaram os nomes dos estudantes que precisavam do AEE.

As professoras do AEE tiveram contato com as famílias (pai e/ou mãe), realizaram

anamnese, mas não tiveram como fazer a avaliação nos estudantes, em virtude da pandemia. Deram início aos atendimentos através do Google Meet com dias e horas marcadas, conforme combinado com as famílias. Eram duas vezes na semana e uma hora de atendimento pelo Google Meet, forma de live. As ações pedagógicas eram desenvolvidas conforme o transtorno, a necessidade e o distúrbios de aprendizagem.

Entre os estudantes atendidos, alguns tinham autismo de graus diferentes, outros distúrbios de aprendizagens. As professoras elaboravam os semanários de cada estudante, nos quais apresentavam as habilidades a serem desenvolvidas de acordo com a BNCC, metodologia, semana de atendimento e carga horária cumprida.

Algumas Atividades remotas desenvolvidas foram:

Jogo com cálculos de adição e subtração: -Realizar os cálculos e obter a recompensa correspondente, obtendo-se uma figura colorida;

Jogo dos dígrafos, identificar os dígrafos faltosos nas palavras: Escrever a palavra completa no caderno. Pesquisar em revistas ou livros palavras com os dígrafos estudados.

Jogo do afunda ou flutua: escolher dez objetos de plástico que possam molhar; -separar uma bacia com água; estimular o estudante a pensar se o objeto escolhido afunda ou flutua. Realizar e experiência; escolher uma carta e realizar o desafio; vence quem conseguir chegar primeiro no final do tabuleiro após os desafios.

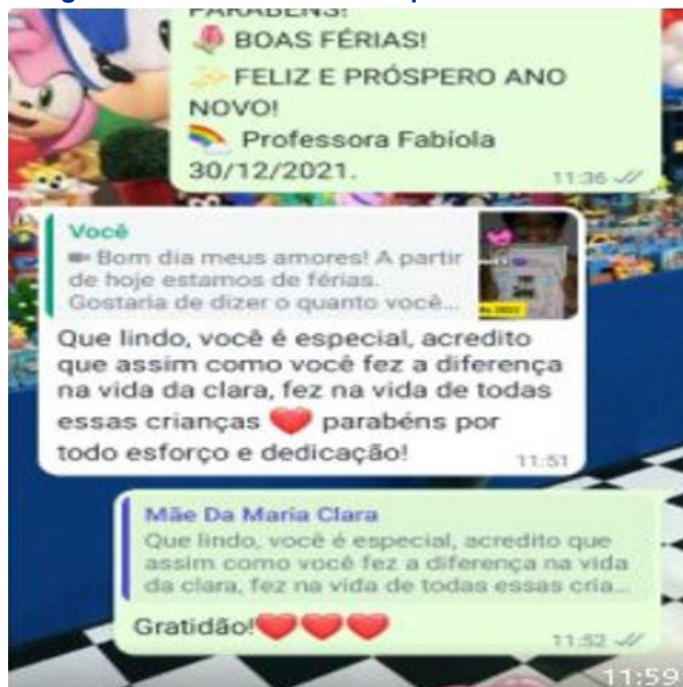
Jogo das sequências: observar as sequências e identificar a imagem que completa a sequência; Jogo online das formas geométricas: identificar o nome das formas geométricas planas e sólidas.

Trabalhando as partes do corpo humano: vídeo ilustrativo sobre as partes do corpo humano; identificar as partes do corpo humano; realizar o encaixe das partes do corpo junto com a professora; fazer um desenho do corpo humano; atividade remota: recortar, colar e montar as partes do corpo humano retirados de livros ou revistas.

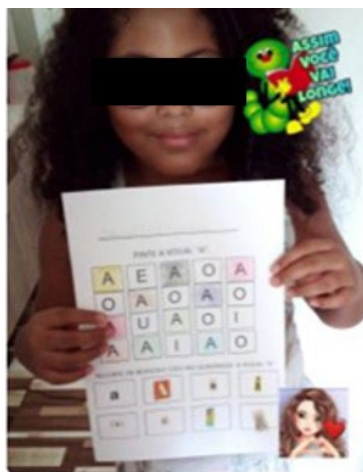
Produção artística: apresentação da História: José e o peixe; - conversa sobre a história; - produção de um peixe com palitos de picolé; atividade xerocada - liga-pontos de letras. Observar e ligar a sequência das letras do alfabeto.

Essas atividades foram algumas entre muitas e que fizeram muita diferença na vida dos estudantes especiais.

Agradecimentos da família a professora Fabíola.

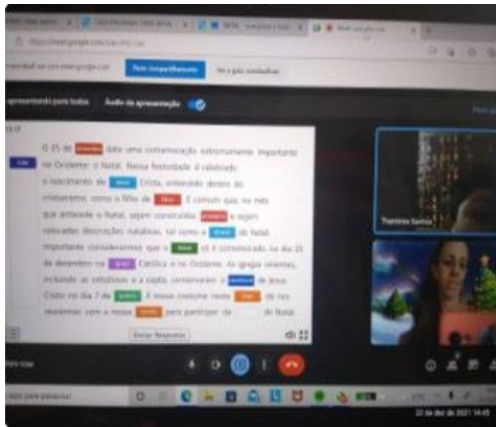


Alguns exemplos de atividades desenvolvidas



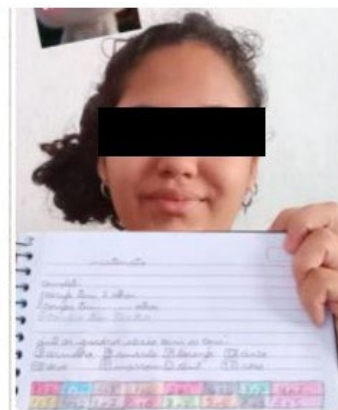
ALUNA : [REDACTED] DO AEE:
AQUI TRABALHAMOS COM VOGAIS DESTACANDO A VOGAL A .
EXERCITANDO A MOTRICIDADE/ PESQUISA/ COLAGEM/ CONCEITOS DE LEITURA E ESCRITA 😊





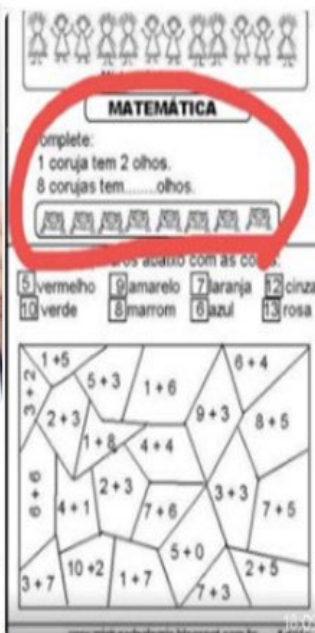
Atividade trabalhada:encaixando as palavras faltosas no texto sobre o Natal.

15:45



Aluna: [redacted]; atividade resolvendo continhas de adição; aqui a a aluna faz contagem , reconhecimento de algarismo e adição de quantidades, conceitos de juntar por meio de registros, pinturas e formação de um tangran com as operações.

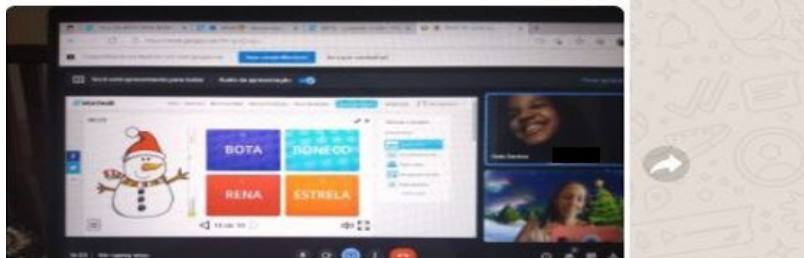
18:09



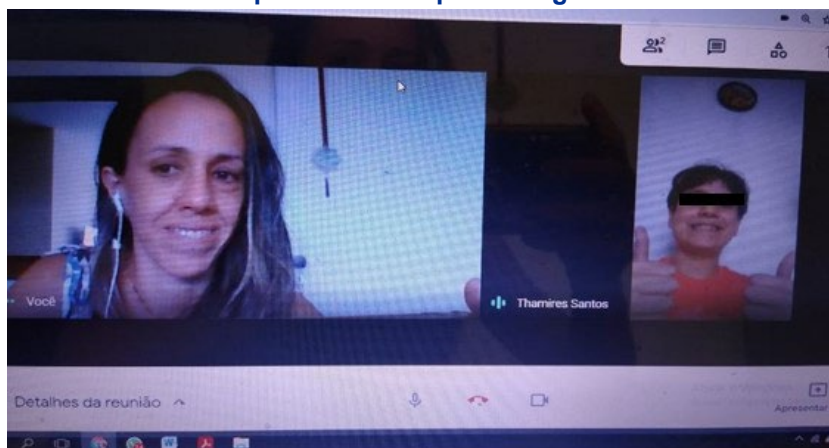
Atividade trabalhada: Jogo de identificação dos símbolos natalinos. Escrita das palavras no caderno.

15:47

+55 82 8838-0167 ~Fabiola



Encontro virtual da profa. Fabíola pelo Google Meet com estudante



CARGA HORÁRIASEMANAL: 25 H			
PERÍODO DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO AEE: 30/08 A 01/10/2021			
ATENDIMENTOS REALIZADOS COM CRIANÇAS / ESTUDANTES PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE SEGUNDA-FEIRA A QUINTA-FEIRA, 2 VEZES POR SEMANA COM 60 MINUTOS (1 HORA) DE ATENDIMENTO (INDIVIDUAL OU EM GRUPO).			
ALUNO: Cauê da Silva;			
DIAS DA SEMANA/ TURNO	HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS DE ACORDO COM A BNCC / RCM	METODOLOGIA (Atividades/Recursos)	DATA/CARGA HORÁRIA(ÇS) DESTINADA A ATIVIDADE PEDAGÓGICA EFETIVADA COM CRIANÇA/ ESTUDANTE
1ª SEMANA	Estimular o raciocínio lógico, atenção e percepção visual.	<ul style="list-style-type: none"> Atividade online via Gogle meet: Não houve atendimento, a mãe desmarcou. Atividade remota: Atividade online quebra-cabeça 40 peças. 	DATA: 30/08 e 02/09 CARGA HORÁRIA: 2horas.
2ª SEMANA	Desenvolver o raciocínio lógico-matemático; Estimular a compreensão dos conceitos matemáticos de adição e subtração.	<ul style="list-style-type: none"> Atividade online via Googlemeet: Não houve atendimento (SEM ATIVIDADE). Atividade remota: Jogo com cálculos de adição e subtração. Realizar os cálculos e obter a recompensa que abre-se obtendo-se uma figura colorida. 	DATA: 06/09 e 09/09 CARGA HORÁRIA: 2horas
3ª SEMANA	Desenvolver a atenção e concentração; Estimular a percepção visual.	<ul style="list-style-type: none"> Atividade online via Googlemeet: Jogo dos dígrafos. Identificar os dígrafos falsos nas palavras; Escrever a palavra completa no caderno. Atividade remota: Pesquisar em revistas ou livros palavras com os dígrafos estudados. 	DATA: 13/09 e 16/09 CARGA HORÁRIA: 2horas
4ª SEMANA	Desenvolver o gosto por experiências manuais;	<ul style="list-style-type: none"> Atividade online via Googlemeet: Jogo do adivinha ou filma. Escolher dez objetos de plástico que possam molhar; 	DATA: 20/09 e 23/09

Registro do Planejamento das atividades Pedagógica dos Professores do Atendimento Educacional Especializado- AEE

Considerações Finais

A escola pesquisada, é uma unidade pequena que atende o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e que realizou um trabalho arrojado, articulado, com profissionais comprometidas e com uma gestão democrática, participativa, empática e envolvida nas ações. Nada foi fácil, no caminho várias pedras de diversos tipos foram removidas e outras transformadas pelas mãos de profissionais que fizeram e fazem a diferença na educação.

Graças ao sentido de coletividade, empatia o sentimento de abandono, descaso e

cansaço ocasionado pela falta de atitude, iniciativa e planejamento por parte das autoridades governamentais com relação as condições de trabalho necessárias para os profissionais da educação atuarem e os estudantes serem assistidos, foi minimizado, dando espaço a um processo de reinvenção da profissão, do aprender a conhecer e fazer⁸, como superar os desafios docentes em meio a uma pandemia, com uso das tecnologias digitais (TD) no ensino remoto; aprender a conviver, num novo tempo desafiador, inclusive, na mediação com todos, estudantes, famílias, profissionais, com uso das TD, no despertar de desenvolver novos saberes e habilidades, conseqüentemente, o aprender a ser, foi preponderante para a caminhada. Aprender a ser paciente, a escutar ou outro, a ser empático, a ser criativo, autônomo, crítico, a ser resiliente e sobretudo a continuar a lutar.

Referências

BORTOLAZZO, S. F. Uma análise sobre o Whatsapp e suas relações com a educação: dos aplicativos às tecnologias frugais. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 22, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.4539>

BRASIL, Parecer CNE CP nº 05/2020. – Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC, 2020.

CUNHA, F. I. J; MOURAD, L. A. F. A. P; JORGE, J.W. Ensino Remoto Emergencial – Experiências de Docentes em Tempos de Pandemia. Maringá – PR. ed. Uniedusul, 2021.

DELORS, J. L. J. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia do Oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. BONITEZA DE UM SONHO: Ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo GRUBHAS 2003.

LIMA, R.F. Registrar para quê? Pra quem? IV Encontro de Educação Matemática nos Anos Iniciais e III Colóquio de Práticas Letradas. São Carlos – SP. 2016. Disponível em: <http://www.pnaic.ufscar.br/files/events/annals/fae23ece21e1e0b535704aaf74cefc9.pdf>

NASCIMENTO, G. A.F; CREADO, R. S. R. O Direito à Desconexão no Período de Home Office: análise dos impactos da quarentena pelo Covid – 19 na saúde do trabalhador. Revista DIREITO UFMS | Campo Grande, MS | v. 6 | n. 1 | p. 1 - 151 | Jan./Jun./2020

OLIVEIRA, T. R. H. de; FERREIRA, V. M. S. SILVA; M. I. F. D. da. In Congresso Internacional da Educação e Tecnologias – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. Desafio em *8 Os quatro Pilares da Educação*

Tempo de Pandemia: o ensino remoto emergencial da Educação Física no Ensino Fundamental, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272/946>

PRETTO, N. L; BONILLA, M.H.S.; SOUZA, I.P.F. Educação em Tempos de Pandemia Reflexões sobre as implicações do Isolamento físico pela COVID-19. Sena – Salvador: Edição do Autor, 2020

MACEIÓ. Portaria nº. 069 de 17 DE Abril de 2020. Secretaria Municipal de Educação – SEMED - nº 5943

MACEIÓ. Portaria nº. 012 de 02 de Fevereiro de 2021. Secretaria Municipal de Educação – SEMED - nº 6133.

STEVANIM, LUIZ FELIPE. Desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia - RADIS n.215 | AGO 2020 – Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43180/2/Exclus%c3%a3oNadaRemota.pdf>.

SOBRE A AUTORA

Maria Amábia Viana Gomes

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (1987), especialização em Coordenação Pedagógica (UFAL - 1999) e Mestrado em Educação pela mesma universidade (UFAL / 2008). Especialização em andamento em Educação Digital pela UNEAD UNEB/ 2021. Professora Bolsista pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), com as disciplinas Didática Geral, Organização e Gestão do Trabalho Escolar, Educação à distância: fundamentos, ambientes e ferramentas, Planejamento Educacional, Docência na Educação Básica, Pesquisa Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil. Ministrou nos cursos de Pós -Graduação em Gestão Pública pelo IFAL e Gestão Educacional pela UNOPAR. Coordenadora Pedagógica de Escola Pública Estadual, no período de 1982 a 2016. Atuou na Faculdade da Cidade de Maceió, no período de 2008 a 2019, ministrou as disciplinas: Prática Pedagógica e Gestão do Trabalho Escolar, Formação de Professores, Estágio Supervisionado em Pedagogia, Avaliação Educacional e Educação a Distância. Atuou como docente e coordenadora do curso de Pedagogia na Faculdade Raimundo Marinho. Atua na coordenação pedagógica de escola pública municipal.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aulas 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 27, 31, 32, 39, 40, 41, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 79, 84, 87, 90, 91, 94, 97, 98, 103, 104

C

cidadão 6, 14
coordenador 6, 56, 68, 69, 78

D

docentes 6, 15, 35, 42, 43, 44, 45, 46, 53, 55, 72, 77, 79, 88, 111

E

e-book 7
educação 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 18, 21, 22, 24, 25, 29, 30, 31, 34, 36, 39, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 94, 96, 97, 106, 110, 111, 112
escolas 6, 8, 9, 16, 21, 24, 25, 27, 28, 52, 53, 58, 71, 72, 81, 82, 83, 84, 85, 96, 97
estratégias 6, 9, 14, 18, 19, 22, 32, 60, 61, 62, 64, 69, 72, 99

F

familiares 11, 16, 30

I

igualdade 14, 15, 20
interação 8, 9, 10, 12, 21, 26, 27, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 44, 45, 54, 58, 67, 68, 75, 78, 86, 93
internet 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 60, 61, 63, 64, 83, 84, 85, 86, 96

M

mediação 23, 26, 32, 33, 55, 61, 63, 111
mensagens 12, 28, 33, 40, 53, 86, 87, 91
mídia 32, 36
ministrar 6, 44, 46, 72, 104

O

online 6, 12, 15, 17, 18, 19, 26, 30, 37, 49, 59, 60, 61,

62, 69, 74, 84, 86, 87, 94, 107

P

pandemia 6, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 38, 41, 42, 43, 44, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 91, 106, 107, 111, 112

pandêmico 6, 32, 35, 74, 76

pedagógicas 6, 9, 13, 21, 27, 36, 53, 54, 55, 61, 80, 83, 85, 94, 96, 99, 103, 106, 107

pesquisas 6, 65, 75, 90, 104

plataformas digitais 6, 44, 53, 72

políticas 14, 20, 30, 31, 52, 80

práticas 6, 27, 28, 31, 36, 39, 43, 51, 53, 54, 55, 57, 78, 79, 80, 85, 99, 103

professores 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 93, 97

público 6, 13, 28, 38, 41, 60, 64, 75, 83

R

remotamente 6, 62, 78

remoto 6, 12, 14, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 63, 69, 83, 84, 99, 111, 112

responsabilidade 4

S

saúde mental 6, 65, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80

T

tecnologias digitais 6, 8, 9, 11, 21, 25, 29, 34, 35, 36, 51, 55, 83, 93, 94, 99, 106, 111

trabalhar 6, 10, 18, 43, 44, 61, 65, 66, 74, 75, 76, 83, 84, 86, 93, 97, 102, 103, 104

V

videoconferência 28, 38, 39, 106

vírus 23, 54, 82


AYA EDITORA
2022

